

Comboios, navios e aviões parados contra o Governo

Os comboios estão hoje (e amanhã) parados em todo o País, enquanto prosseguem os conflitos na TAP e na Marinha Mercante, este último com fim previsto para a meia noite de hoje. No caso da CP, onde também são afectadas as ligações

fluviais entre Lisboa e o Barreiro, há a assinalar a recusa do Conselho de Gerência de negociar com os grevistas.

Para a Comissão Coordenadora das Organizações sindicais do sector dos transportes, estes conflitos inserem-se na segunda

fase do ataque governamental planeado contra as empresas e contra os trabalhadores do sector de transportes. A primeira fase, entende aquela Comissão, foi a declaração da Rodoviária Nacional em situação económica difícil, tendo sofrido, então,

uma «estrondosa derrota». Referindo-se ao caso da CP, o comunicado a que nos referimos entende como evidente o propósito do Governo e do Conselho de Gerência da CP, de criar desigualdades entre os trabalhadores e apoiar o aparecimento

de sindicatos paralelos. Quanto à Marinha Mercante, a responsabilidade do impasse verificado nas negociações salariais foi também imputada ao Governo e aos CG's das empresas armadoras nacionalizadas.

Págs. 11 e 24

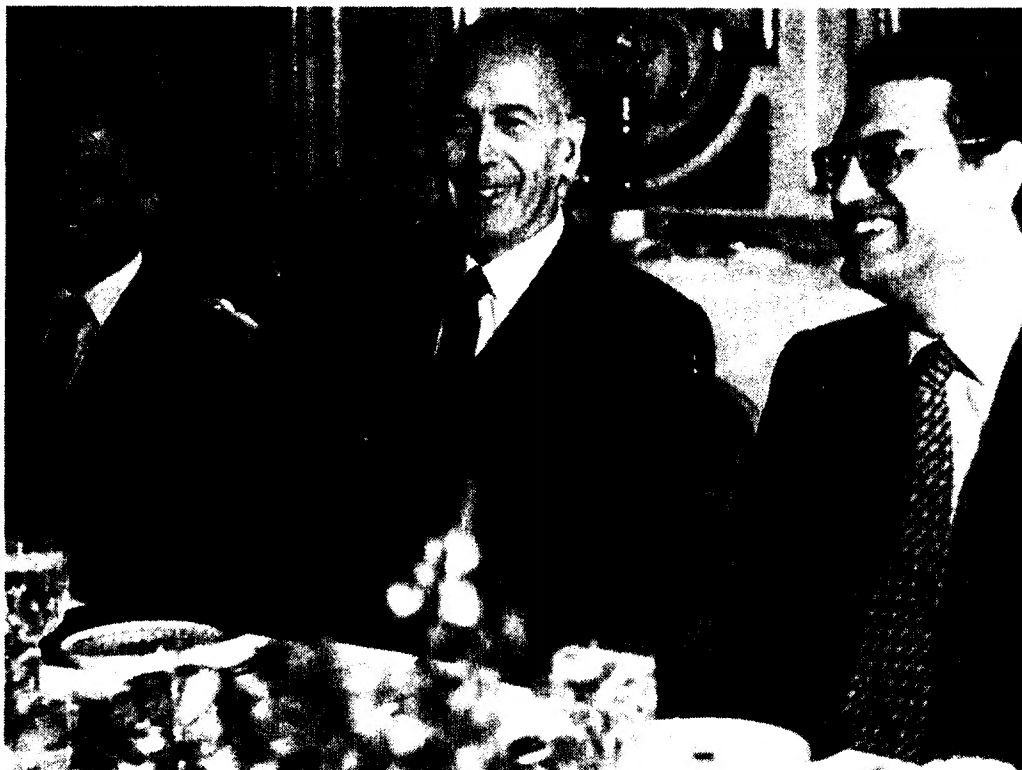
Não é a simpatia a chave da porta dos "nove"

Se os sorrisos fizessem lei Portugal já estaria no clube

Francisco Sá Carneiro regressa esta tarde a Lisboa com as mãos cheias de nada e, seguramente, com o rosto coberto pelo enorme sorriso que a foto de Paris nos mostra. Na sequência das conversações que aí travou com os responsáveis franceses, o primeiro-ministro viu-se obrigado a ouvir repetir, por diversas vezes, exactamente as mesmas palavras que Giscard d'Estaing pronunciara no início do passado mês sobre a entrada de Portugal e da Espanha para a CEE. No entanto, o dirigente da AD declarou, perante o espanto dos observadores que estava «muito satisfeito» com o resultado das suas conversações com Giscard e adiantou que está «muito confiante» quanto às possibilidades de Portugal entrar na CEE em 1983.

O optimismo fingido por Sá Carneiro, foi, contudo, claramente desmentido pelas declarações do porta-voz do Eliseu, Jacques Blot, que afirmou que a França respondeu a Portugal com um «sim... mas» e que as negociações prosseguiriam nos domínios cujas regras não são actualmente objecto de reorganização no seio da CEE.

Foi aliás isto mesmo que Raymond Barre ontem declarou na capital francesa dizendo, a propósito das negociações de



adesão, que «a Europa não pode desenvolver-se sem regras estáveis, fixadas de comum acordo e respeitadas permanentemente por todos os Estados membros». A visita da comitiva governa-

mental portuguesa terminou, ao contrário do pretendido por Sá Carneiro, sem a divulgação de qualquer comunicado oficial conjunto. Na nossa página 24, analisa-se em detalhe a forma

como a AD continua a apresentar como vitória aquilo que na verdade se traduz num retumbante fracasso da política europeia do Governo.

Pág. 24



Gal Costa no Coliseu

Gal Costa está em Lisboa. Quinze anos após o início da sua carreira, através de Casetano Veloso, a sua rebeldia tem outro sentido. O que era irreverente anos atrás é hoje recuperado; mas a tentativa de mexer com as pessoas continua.

No Coliseu, já esgotado, Gal apresentará o seu espectáculo «Gal-Tropical» que esteve em exibição, no Rio, cerca de um ano, e cujo álbum teve uma venda que se aproxima do meio milhão.

Deste espectáculo fazem parte canções de grande êxito, também em Portugal, entre elas «Índia», «Meu Nome é Gal» e «Noites Cariocas».

«Gal-Tropical», segundo alguns, um espectáculo para conquistar o mercado internacional.

Pág. 19

Lopo do Nascimento denuncia despachos de Soares Carneiro

Hoje regressamos ao mundo kafkeano do campo de S. Nicolau, com o depoimento de pesadelo de Baltasar de Lima, director do «colono de férias» de Soares Carneiro e os receios de Lopo do Nascimento, ministro do Comércio Externo de Angola, às represálias que as instâncias superiores da PIDE, quando já Soares Carneiro era encarregado da Junta de Salvação Nacional em Angola, poderiam vir a exercer sobre os prisioneiros de S. Nicolau. E vamos mais longe na história do «habeas corpus» e das repercussões internacionais à violação, pela direita, da própria lei fascista por um dos seus representantes em Angola — o secretário-geral Soares Carneiro.

Pág. 5



Enquanto o futuro candidato da AD desenvolve a sua pré-campanha

Nas páginas de estrangeiro

•
Bases da SWAPO em Angola destruídas por Pretória

•
Polémica no Brasil à volta da visita do Papa

•
Brejnev e Schmidt desbloquearam negociações sobre "euromísseis"

CONCURSO «DL»

Ainda pode concorrer

Termina hoje a publicação dos cupões da 1.ª Série e inicia-se a repetição dos cupões da 2.ª Série. Se lhe falta algum cupão (ou se quer fazer uma colecção mais) aproveite desde hoje esta oportunidade!

HOJE 1.º cupão da II Série (Pág. 2)

Amanhã:
o Boletim de Identificação

TRIBUNA LIVRE

Os 200 anos da Casa Pia

O elogio da miséria

Ignorada ou deformada a imagem pública da Casa Pia de Lisboa, é urgente informar da sua situação quando prefaz 200 anos e o facto é aproveitado para comemorações de fachada que são afinal o elogio da miséria e da prepotência reinantes na CPL de hoje.

Se em alguns momentos da sua história a CPL teve uma existência enquadrada no tempo e assumiu então uma expressão porventura inovadora, nos nossos dias trata-se de uma aberração, continuando, apesar da longevidade, a ser uma promessa adiada para uma efectiva assistência educativa à infância e adolescência desprotegidas.

Sempre que a instituição esteve subordinada ao aproveitamento político ou religioso ou à incapacidade de oportunistas que têm como lema «dividir para reinar», a acção educativa não existia, a instituição falha eticamente e, de certo modo, é este também o quadro actual.

Sabemos como o 25 de Abril abriu vias de diálogo, de crítica e reflexão livres à participação da comunidade e todos os cidadãos e, sabemos também que quem não aceita estas normas, furtando-se à comunicação e assumindo posições autocráticas, é manifestamente incapaz de dirigir uma instituição educativa.

Na verdade, o actual provedor da CPL instituiu um **organismo de Estado**, relações de trabalho que lhe permitem assumir o papel do «boss» de quem tudo depende e que dirige a instituição de modo arbitrário, invadindo atribuições doutros dirigentes, impondo a trabalhadores — sob a ameaça de procedimento disciplinar — tarefas que não estão no âmbito das funções que desempenham, impedindo a banda dos alunos de Pina Manique de se apresentar numa sessão do 25 de Abril com cravos na lapela, etc.

Na véspera do bicentenário da Instituição é revelador saber que o provedor, em conluio com uma comissão por ele nomeada, se prepara para atirar para a rua vários alunos com idade que a legislação de 78 permite continuarem a ser assistidos pela CPL. Alega-se que vão ser empregados. Ora, seria óptimo que a todo o jovem da CPL se assegurasse um emprego, mas pretender fazer da CPL uma agência de empregos para servir de pretexto à expulsão de alguns alunos é no mínimo grosseiro, é ter da integração social necessária a todo o jovem que a CPL pelo seu modo de funcionamento marginalizou, uma concepção bastante medíocre.

Afinal, cabe perguntar: co-

memoram-se 200 anos de que Casa Pia? A Casa Pia do passado, lamecha evocada quer através de antigos alunos, que se evidenciaram na vida pública do país quer em obras despidas de qualquer rigor histórico? Comemora-se a Casa Pia do terror disciplinar e das praxes sádicas dos anos cinquenta? Comemora-se a Casa Pia da indefinição educativa dos dias de hoje, onde as carências materiais são a todos os níveis e onde a existência de alunos serve de pretexto sobretudo para assegurar uns quantos «tachos»?

Não podendo voltar aos anos cinquenta ou à mão-de-obra barata que Pina Manique instituiu aquando da fundação, os actuais responsáveis pela CPL pretendem esconder a sua incapacidade optando por comemorações características de um passado ainda recente, com pomposas festas e reuniões que não traduzindo a situação real da instituição, antes a ocultam e deformam. Assim, e porque para o 3 de Julho (data da fundação) é necessário apresentar uma imagem «limpa» da instituição mobilizam-se trabalhadores para obras de fachada, dispendem-se verbas que para necessidades elementares dos alunos se diziam não existirem. O trajecto da individualidade que visitarem a instituição estará previamente estudado e não faltará o dormitório «arranjadinho» que se manteve fechado para servir de mostruário! De facto, para iniciativas deste género são os dirigentes da instituição, pessoas de comprovada competência. Demonstrou-o o provedor na sessão solene realizada na Gulbenkian, onde não só pretendeu «lavar as mãos» das deficiências que apontou, como quis fazer crer que a Casa Pia dava uma formação profissional e escolar aos alunos, a vários títulos meritória! Quem conheça no mínimo a instituição sabe bem da hipocrisia de tal discurso.

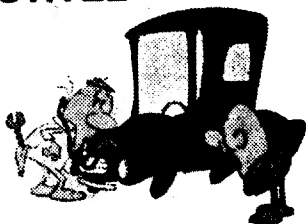
Mas a informação também tem colaborado nas «festividades». A RTP, através do seu primeiro canal, apresentou uma reportagem que bem poderia designar-se «a Casa Pia que os seus dirigentes comemoram».

E assim, com saraus alheios, com a colaboração de alguma (des)informação, com almoçadas e garraíadas, se faz o elogio da miséria de uma instituição que deveria desempenhar um papel importante numa sociedade em que a segregação ainda (e também) se faz à nascença.

João Pedro Costa

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

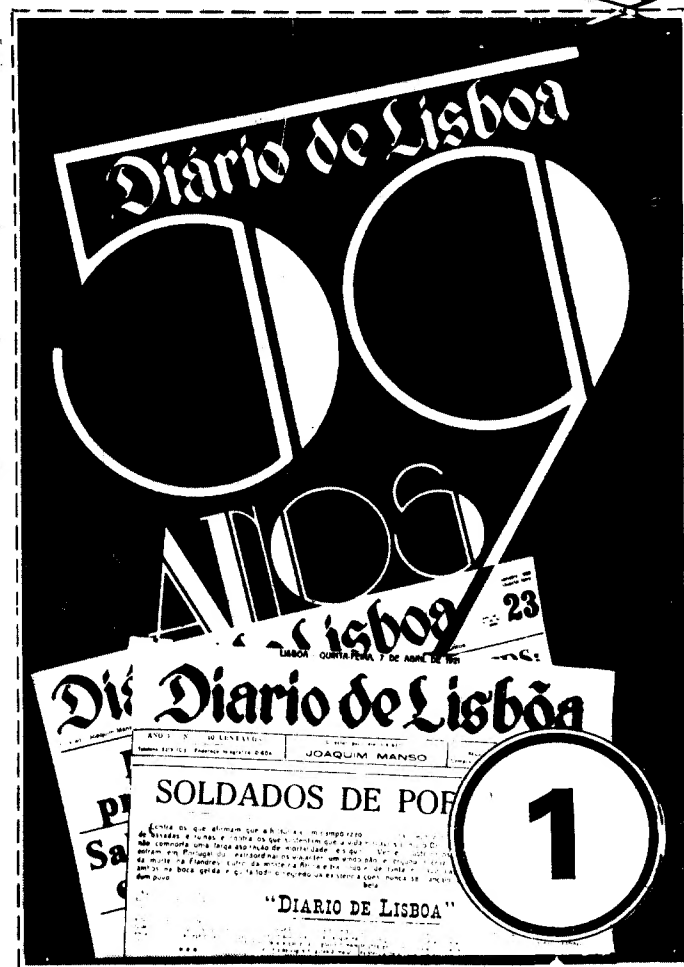


DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



Circular e viver.



ENVIE AS COLECÇÕES

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

• **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

ATÉ 26 DE AGOSTO

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

VIAGENS ESPECIAIS

ESCANDINÁVIA MARAVILHOSA

De 5 a 19 de Setembro
Partida única

• Visitando as capitais da Escandinávia

• Excursão de 6 dias através dos fiordes

• Excursão de 2 dias ao longo da região dos lagos

Viagem Aérea e Autopullman

Alojamento em hotéis de 1.ª classe

Acompanhamento por técnicos especializados

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

Para obtenção passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

VIAGENS ESPECIAIS

O EXOTISMO E OS ENCANTOS DO ORIENTE

De 10 a 29 de Setembro
Visitando

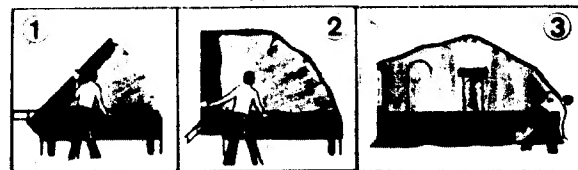
Dinamarca-Japão-Coreia-Hong-Kong
Macau-Filipinas-Tailândia
Viagem especialmente organizada para o 1.º Congresso Internacional de electroencefalografia e cirurgia neurofisiológica em Kioto
De 12 a 18 de Setembro de 1980
Viagem acompanhada por técnico especializado.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

Para obtenção passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CARAVANAS

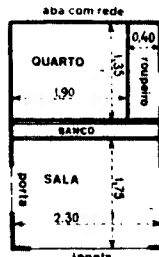
costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lanço: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg - Peso a tração: 75 kg - Electrificação interior



MOTOVELO

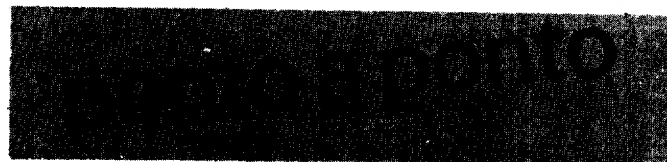
Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T.897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

À ATENÇÃO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

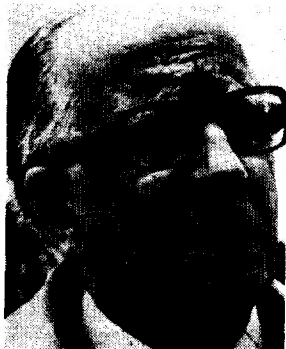
Forças Armadas e descolonização

Manuel Xavier



● O novo director-geral das Pescas será Miranda Mendes, que foi funcionário superior da Junta de Fomento das Pescas e mais recentemente tem-se dedicado a estudos especializados nesta área, no estrangeiro e em Portugal.

● Jorge Campinos, representante do Parlamento na Comissão Constitucional, foi ontem aprovado, por unanimidade, no concurso para professor de Direito Económico na Universidade Nova de Lisboa.

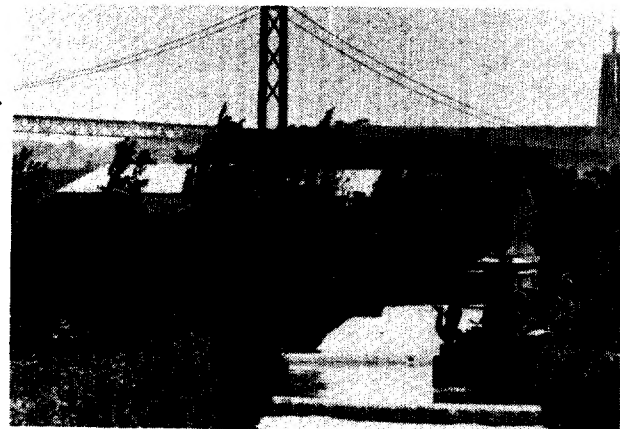


● Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, partiu ontem para Varsóvia a convite do Governo polaco, sendo acompanhado pelo director do Serviço de Exposições e Museografia, Sommer Ribeiro.

● Os novos preços do tabaco não entram hoje em vigor, como estava previsto, mas somente quando for publicado, na folha oficial, o despacho normativo correspondente. Será assim concretizada, em breve, aquela subida de preços prevista no OGE aprovado em Maio último.



● O cardeal-patriarca de Lisboa, António Ribeiro, esteve com os arcebispos, bispos residenciais e seus auxiliares, reunido em Fátima, durante quatro dias, em retiro espiritual.



● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o presidente da Associação Comercial do Porto, Paulo Valada. Na segunda-feira, tinha sido recebido o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta.

A estrutura militar tem-se mantido incólume aos efeitos do 25 de Abril, nomeadamente quanto à legislação por que se regem e às determinações que as orientam.

A situação é tanto mais estranha quanto é certo que foram as próprias Forças Armadas, através do Movimento das Forças Armadas, o instrumento decisivo para o derrube do regime fascista que então vigorava.

À semelhança da sociedade civil, também a Instituição militar atravessou algumas situações de ruptura a par de certas erupções revolucionárias. Mas, enquanto a sociedade civil assumiu as transformações operadas, as quais passaram a constar da Lei Fundamental do País — a Constituição da República —, a instituição militar, viu-se sucessivamente ultrapassada e marginalizada quanto à possibilidade e necessidade de inscrever na sua estrutura orgânica, a legislação e determinações que o 25 de Abril necessariamente acarretava, sob pena de lhe ser retirado o seu conteúdo histórico, com todas as suas consequências.

Tal não aconteceu e se exceptuarmos o aparecimento do novo RDM (Regulamento de Disciplina Militar) e dos Conselhos das Armas — estes, sucessivamente adulterados perante a crescente hegemonia dos respectivos chefes de estado-maior — verificamos quanto o «regresso a quartéis e à disciplina tradicional» significou de imunidade perante a Revolução.

Apesar da existência dum órgão constitucional, o Conselho da Revolução, responsável pela legislação militar, o qual poderia ter já introduzido as modificações e actualizações necessárias, tem-se constatado no entanto, nesta matéria, o seu alheamento, limitando-se a legislar em especial no campo das obrigações e direitos, da hierarquia, funções e situações, o que constitui uma flagrante quebra das suas possibilidades na área em que foi investido e em especial no que concerne à doutrina e à estrutura militar.

A título de exemplo, não existe legislação ou se existe está profundamente desactualizada, sobre: lei do serviço militar, estatuto da condição militar, estatuto geral dos militares, estatuto dos militares do Quadro Permanente (oficiais, sargentos e praças), estatuto dos militares contratados, estatuto dos militares em serviço militar obrigatório, sistema de recrutamento, sistema de mobilização, legislação sobre deficientes militares, sistemas de informações (oficiais, sargentos e praças), promoções, reestruturação das Forças Armadas...

A publicação em Dezembro de 1979, pela 1.ª Rep/EME, num só volume, de toda a legislação referente a pessoal, exemplifica bem o desajustamento que existe face ao 25 de Abril, de que se recorta a legislação e determinações militares relativas a:

- Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas.
- Assistência religiosa nas Forças Armadas.
- Concessão de subsídios e regalias.
- Juramentos de fidelidade.

1 — Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas

Todo o oficial do Quadro Permanente possui o seu estatuto específico, de acordo com o respectivo ramo das Forças Armadas. Assim, existem os seguintes estatutos:

- Estatuto do Oficial da Armada (criado pelo Decreto

n.º 46 960 de 14/4/66)

- Estatuto do Oficial do Exército (criado pelo Decreto-Lei n.º 176/71 de 30 de Abril)
- Estatuto do Oficial da Força Aérea (criado pelo Decreto n.º 377/71 de 10 de Setembro)

A doutrina de cada um dos Estatutos inspira-se no Estatuto genérico dos Oficiais das Forças Armadas (EOFA) o qual é fértil em desajustamentos e desactualizações face ao actual quadro constitucional.

Publicado em 25 de Novembro de 1965 (Decreto-Lei 46 672), o mesmo reflecte a situação vigente nessa época. Assim, quando na introdução ao EOFA se faz referência ao «...princípio constitucional da unidade...», mais não é que a Constituição de 1933! Aliás a referência ao quadro constitucional (Constituição de 1933) é abundantemente expresso ao longo dos diversos artigos do EOFA: «Art.º 9.º — O Oficial deve estar sempre pronto a cooperar na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidos na Constituição, sendo-lhe permitido exercer o direito de voto, de harmonia com a lei eleitoral.»

Quanto ao exercício de actividades públicas, refere-se: «Art.º 9.º — § 3.º — Não podem apresentar-se uniformizados os oficiais que sejam candidatos à eleição para deputados, no exercício de actividades políticas para fins de propaganda eleitoral e os que sejam membros da Assembleia Nacional, no exercício dessas funções.»

A utilização de linguagem, constitucionalmente ultrapassada, é também frequentemente utilizada, a propósito das diversas situações dos oficiais: «Art.º 37.º — São considerados em comissão especial... c) Governador de Província Ultramarina...; Art.º 4.º — Nenhum oficial do activo pode estar afastado da comissão normal... § Único — Para os efeitos deste artigo, não será contado como afastamento da comissão normal o tempo de exercício dos cargos de... governador de província ultramarina...; «Art.º 42.º — Consideram-se adidos aos quadros, não se contando nos efectivos aprovados por lei, os oficiais do activo que: ...b) ... (4) — Pertencam às forças privativas dos comandos ultramarinos ou façam parte dos quadros orgânicos ou lotações dos mesmos comandos...; «Alínea b) do Artigo 98.º e Art.º 100.º, aludindo à «licença por serviço no Ultramar...» — (A existência de secções das ex-Províncias Ultramarinas, criadas organicamente após o 25 de Abril, são mera consequência natural do desajustamento de conceitos e quicá, um apego evidente a situações ainda não ultrapassadas por certa hierarquia.)

No capítulo das promoções, ainda se pode ler que a «promoção por distinção aos postos de oficial general é da competência do Conselho de Ministros... (Art.º 73.º); e quanto a recursos, lê-se no parágrafo único do art.º 110.º — «Quando as decisões são favoráveis aos recorrentes, mas não tenham homologação, poderão os mesmos apelar, em última instância, para o Conselho de Ministros...»

É assim que o general Spínola poderá ser promovido a marechal, aplicando pura e simplesmente a legislação existente, do Estatuto do Oficial do Exército: «Art.º 22.º — 1 — O posto de marechal constitui uma dignidade que só excepcionalmente pode ser conferida ao oficial general que,

no exercício de funções de comando ou de direcção suprema, tendo revelado predicações, praticado feitos ou prestado à Nação serviços que o tornem merecedor dessa distinção...» e Art.º 101.º — 1 — «A promoção a marechal, nas condições definidas no Art.º 22.º, realiza-se por deliberação do Conselho de Ministros, mediante proposta do ministro do Exército, com a concordância do ministro da Defesa Nacional...» (É só necessário substituir ministro do Exército, por Chefe do Estado-Maior do Exército!...)

2 — Assistência religiosa nas Forças Armadas

O serviço de assistência religiosa nas Forças Armadas, criado pelo Decreto-Lei n.º 47 188 de 8/9/66, reflecte bem o grau de interdependência que vincadamente existiu entre a estrutura religiosa e a instituição militar.

Ainda que parcialmente actualizado através do Decreto-Lei n.º 310/75 de 26 de Junho, ele continua, no entanto, a reflectir os princípios constitucionais emergentes da Constituição de 1933 e da política colonial prosseguida pelo regime fascista: «...2.2 — Extinto o corpo de capelães militares com o advento da República, a assistência religiosa às Forças Armadas deixou praticamente de existir. Mas essa assistência religiosa manteve-se sempre como necessidade iniludível da consciência católica do povo português, que nas Forças Armadas tem a sua melhor e mais completa expressão.

2.3 — Por isso, a Lei n.º 1961, de Setembro de 1937, estabeleceu o princípio de que os sacerdotes e clérigos da religião católica são obrigados à prestação do serviço militar, desempenhando funções de assistência religiosa e, cerca de três anos mais tarde, a Concordata celebrada entre Portugal e a Santa Sé, consagra solenemente este princípio...

2.7 — Conforme acordo entre o Governo português e a Santa Sé, para instauração do Ordinariato ou Vicariato Castrense, pode-se agora dar conveniente organização à assistência religiosa nas Forças Armadas, no momento em que o número de sacerdotes ao serviço como capelães militares atinge, por força das necessidades de defesa do Ultramar, cerca de centena e meia de indivíduos...

2.10 — Como as necessidades de mobilização de capelães militares em número muito superior às necessidades de tempo de paz, criam-se os capelães militares eventuais.

Os capelães militares eventuais, além de preencherem as necessidades de mobilização, constituem a fonte de recrutamento de capelães titulares...

2.13 — Outro ponto saliente do presente decreto-lei é o da dependência e competência disciplinares dos capelães militares no foro militar...

3 — Concessão de subsídios e regalias

A concessão de diversos benefícios e regalias, a somar aos vencimentos dos quadros das Forças Armadas, reflecte a época em que têm lugar. Por isso e se é absolutamente justo e indiscutível a obrigação do Estado em remunerar conscientemente

os cidadãos que nas Forças Armadas juraram servir a sua Pátria, tal não significa que se mantenham os privilégios, subsídios ou regalias que mais não eram do que a extensão duma política fascista, sofisticada forma de perpetuar a submissão ao respectivo poder político e que reflectia o seu grau de comprometimento colonial e de que são exemplo, entre outros, os seguintes:

a) **Subsídio de guarnição**
Criado pelo Decreto-Lei n.º 46 195, como justificação pelas constantes mobilizações e transferências de localidade...

b) **Gratificações especiais para os militares em serviço na GNR/PSP/GF**
As gratificações especiais para os militares em serviço na GNR/PSP/GF, provêm do período anterior ao 25 de Abril e mais não visam do que estimular o acesso de militares àquelas forças de segurança.

Estas gratificações mensais que foram actualizadas pelo Decreto-Lei n.º 62/80 de 7 de Abril, atingem os 4000\$00 para os comandantes gerais e 2100\$00 para capitães e subalternos (a ocupação por militares das Forças Armadas — Subalternos, capitães, oficiais superiores e oficiais gerais —, dos postos superiores das forças de segurança é anterior ao 25 de Abril).

c) **Subsídio mensal de deslocamento**

Criado pelo Decreto-Lei n.º 345/73 de 7 de Julho, perdura ainda na sua forma original: «Considerando o elevado esforço que, na actual conjuntura, tem sido imposto aos militares dos quadros permanentes das forças armadas nos últimos anos, com sucessivas comissões militares no Ultramar, atendendo ao acréscimo de encargos a que os referidos militares estão sujeitos, na Metrópole, em consequência da instabilidade imposta pelas necessidades de serviço e ainda à grande responsabilidade e volume de trabalho que é exigido a esses militares, nomeadamente àqueles que exercem determinados cargos...»

d) **Aumento do vencimento base por comissões no Ultramar**

Criado pelo Decreto-Lei n.º 49 107 de 7 de Julho de 1969 e baseado na «experiência adquirida em oito anos de operações militares no Ultramar», aconselhando «a que sejam efectuadas algumas alterações nas estruturas de comando por forma a obter uma melhor adaptação do emprego dos meios militares à evolução da subversão...», viria a ter a seguinte redacção específica: «Art.º 21.º; N.º 3 — O pessoal que nesta data já tenha efectuado pelo menos duas comissões, das quais uma por imposição de serviço ou por escolha, terá direito em cada nova comissão por imposição ou por escolha a mais 10 por cento do vencimento base que lhe competir.»

O mesmo assunto viria a ser retomado pelo Decreto-Lei n.º 345/73 de 7 de Julho, que referia: «Considerando o elevado esforço que, na actual conjuntura, tem sido imposto aos militares dos quadros permanentes das forças armadas nos últimos anos, com sucessivas comissões no Ultramar...», acrescentando ainda: «Art.º 1.º — Os aumentos do vencimento base a que têm direito os militares dos quadros permanentes, ...

Continua na pág. 13

Ontem, no Funchal

Presidente da AR da Madeira elogiou general Eanes

O presidente da assembleia regional da Madeira elogiou ontem, no parlamento regional, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, como pessoa que «desde a primeira hora pugnou para que a autonomia regional fosse uma realidade actual».

Emanuel Rodrigues, que falava na sessão solene destinada a assinalar o «Dia da Região», referiu-se também ao ministro da República, coronel Lino Miguel, pessoa que, disse, «sempre soube com toda a isenção e empenho nortear a procura de soluções para o grande número de problemas regionais».

Na sua intervenção, Emanuel Rodrigues salientou o dia 25 de Abril como data que funcionou «como alavanca para que se abrissem as portas do futuro da Madeira» e que tornou possível a descoberta da Madeira «pelos próprios madeirenses».

Após salientar que sem o 25 de Abril a população local continuaria a viver «um presente amoldado e a sonhar com um futuro impossível», Emanuel Rodrigues frisou a necessidade da defesa e respeito por aquela data com vista à consolidação da autonomia regional.

Neste contexto o presidente da assembleia regional aludiu aos quatro anos de governo próprio da região autónoma, no decorrer dos quais sublinhou terem conseguido os madeirenses «pôr de pé uma experiência autonómica que já é grande» e que querem «solidificar nos próximos anos».

Emanuel Rodrigues, que situou a «introdução pacífica de profundas transformações sociais de maneira a permitir que a miragem não seja apenas miragem» como tarefa dos próximos anos, referiu ainda a necessidade de a conquista da autonomia ser norteadada pelo «respeito da Constituição» e pelo «reforço da unidade».

O difícil entendimento...

Por seu turno, o deputado do PSD Luciano Castanheira disse que o actual momento político da Madeira é caracterizado por uma «autonomia firmemente lançada» na história da região autónoma e pelo «difícil entendimento da sua irreversibilidade» por parte de alguns órgãos de soberania.

O socialista João da Conceição, depois de relacionar a revolução do 25 de Abril com a conquista da autonomia, salientou que o momento hoje vivido não deve só significar «euforia» mas também «responsabilidade».

João da Conceição acentuou ainda que o futuro da região autónoma está agora nas mãos da sua população, a quem, segundo disse, compete a escolha do seu desenvolvimento.

Paulo Martins, da UDP, usou também da palavra, tendo realçado igualmente o papel do 25 de Abril na conquista da autonomia e tecido críticas à forma como está a ser posta em prática pelo actual executivo madeirense.

A sessão estiveram presentes o presidente do governo regional, os secretários regionais e o comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira, brigadeiro Figueiredo Valente.

O ministro da República, que não pôde estar presente, fez-se representar pelo presidente do parlamento madeirense, Emanuel Rodrigues.

Na Figueira da Foz

O Presidente Ramalho Eanes visita amanhã, quinta-feira, a Figueira da Foz, acedendo a um convite feito em Fevereiro pelo presidente da Câmara local — in forma a Anop.

Eanes viajará de helicóptero até à Figueira, onde chegará ao princípio da manhã.

O Presidente da República visitará sucessivamente o hospital distrital, a biblioteca e o museu municipais, as obras da nova ponte sobre o Mondego, a Associação Comercial e Industrial, onde observará a exposição itinerante «Panorâmica do concelho da Figueira da Foz».

Depois, Eanes prestará homenagem ao poeta João de Barros e reunirá-se com comerciantes e industriais do concelho.

Após a tarde falará numa sessão solene na Câmara Municipal. Sexta-feira o Presidente da República seguirá para Coimbra.

Festa da Paz e da Cultura novamente em Lagos

A Festa da Paz e da Cultura vai decorrer novamente este ano em Lagos. A comissão organizadora tem continuado a receber adesões e apoios, já estando constituída a Comissão de Honra e garantia a participação de amplos e representativos sectores da vida cultural e artística nacional e internacional.

Os temas do programa vão abranger artes plásticas, música e canto, literatura e poesia, teatro e circo, cinema, animação cultural e desportiva, turismo e artesanato, desdobrando-se as

várias actividades destes temas por diferentes locais da cidade e do concelho de Lagos.

Uma reunião da Comissão Organizadora de Lagos, com elementos da Comissão Organizadora de Lisboa realiza-se hoje mesmo naquela cidade algarvia, a fim de definir o esquema geral do programa e os nomes dos participantes já confirmados, cujo número e qualidade tem correspondido às melhores expectativas dos organizadores.

No campo da divulgação desta iniciativa, vai abrir no centro da

cidade, um pavilhão de informações e vão ser estabelecidos contactos directos e organizados com os meios de Comunicação Social, de forma a conseguir-se a ampla e merecida publicidade da FESTA.

Por parte das Câmaras Municipais do País, que foram todas convidadas pela comissão organizadora, tem havido numerosas respostas de apoio e de colaboração financeira, com expressão entusiástica de adesão aos ideais universalistas da Paz e da Cultura.

Cooperação económica luso-norueguesa

Portugal e a Noruega assinaram ontem em Alesund um acordo sobre cooperação económica entre ambos os países, no decorrer da décima reunião da comissão económica mista luso-norueguesa.

O acordo, a que não é estranha a recente viagem a Oslo do Presidente Eanes, respeita ao planeamento e construção de um centro tecnológico ultramoderno em Lisboa e foi assinado pelo ministro português das Finanças e do Plano, Cavaco Silva, e pelo ministro norueguês do Planeamento e Coordenação Económica, Per Kleppe.

Este acordo destina-se a satisfazer necessidades da indústria portuguesa em vários domínios, tais como a pesquisa e desenvolvimento experimental, controlo de qualidade e assistência geral à indústria portuguesa com vista aos desafios do futuro.

O projecto será realizado em cooperação pela Fundação Det Norske Veritas da Noruega e o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

A Det Norske, que desenvolve a sua actividade na classificação de navios, pesquisa e desenvolvimento industrial, ocupa o quarto lugar à escala mundial na sua especialidade.

O LNETI é uma instituição de pesquisa e desenvolvimento integrada no Ministério da Indústria e Energia e dedica-se à tecnologia industrial, aos problemas energéticos e à informação e preparação industrial.

A primeira fase do projecto deverá custar cerca de um milhão de contos, dos quais 250 mil contos serão doados pelo Governo norueguês e 460 mil concedidos a título de crédito a baixo juro.

O acordo entre ambos os governos tomará possível o início da construção das novas instalações do LNETI, no Lumiar, nos princípios de Setembro próximo.

AD revela conclusões

do 'Encontro de Reflexão

A Aliança Democrática divulgará brevemente os princípios fundamentais do seu projecto de revisão constitucional, o manifesto eleitoral e um inventário da sua acção legislativa, governativa e administrativa.

Em comunicado divulgado no final de uma reunião do Conselho Permanente, a AD acrescenta que realizará a 22 de Julho em Lisboa uma Conferência Social e Económica.

Por outro lado, o CP da AD critica recentes afirmações de Mário Soares «segundo as quais não havia maioria».

«A afirmação de Mário Soares pode querer traduzir a ideia anti-democrática de que o Governo pode ser minoritário desde que socialista e não pode ser não socialista mesmo que maioritário».

Além disso, a AD acrescenta (obviamente...) que se trata «de mais uma evidente concessão do PS à estratégia do PC visando a demissão do Governo, utilizando agora uma incompreensível alegação, do tipo «inventona» (?), falhadas que foram as técnicas de rua do PC».

PR reprovado

O CP divulgou também as conclusões do «Encontro de Reflexão da AD» efectuado no passado dia 28 sob a presidência de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

Entre as muitas decisões aí tomadas, avulta a que «reprova e chama a atenção» do actual Presidente da República «para o facto de as suas posições e afirmações políticas visarem, em muitos pontos, combater a AD alinhando objectivamente com as posições da Oposição».

A AD — diz o documento distribuído — vai mobilizar-se para «uma luta por cada voto» nas próximas eleições; reafirma a continuidade do acordo da AD e a firmeza dos seus propósitos de mudança; vai lançar um programa de recolha de fundos para campanhas eleitorais; vai ampliar e sistematizar a divulgação dos «resultados positivos» da acção do Governo nos planos legislativo e administrativo; vai ajudar a consolidar a imprensa independente e estimular as forças de desenvolvimento que têm base na iniciativa individual, social e cooperativa; apoiará também as associações e instituições de carácter mutualista, cultural, desportivo e recreativo.

Por outro lado a AD diz que vai elaborar uma proposta de alteração e revisão do regulamento interno do Parlamento que «assegure a sua dignificação e eficácia».

Por fim, e depois de afirmar que vai prosseguir «em termos políticos, sociais, económicos, culturais e educativos o esforço de desproletarização (sic) e desenvolvimento do país», o documento assevera, em tom sério, «considerar que só a Aliança Democrática e o candidato presidencial por ela apoiado, sr. general Soares Carneiro, podem completar o que falta cumprir do 25 de Abril, atingindo a plenitude da vida democrática, fundada originariamente sobre a vontade organizada e maioritária do Povo Português».

A reunião do Conselho Permanente da AD efectuou-se ontem na sede do PSD e nela participaram, entre outros, Lucas Pires e Luís Beirão, do CDS, António Capucho e Carlos Macedo, do PSD, e Luís Coimbra, do PPM.

Dirigente da Polisário afirma

«Existem conversações directas com o governo português

Os pescadores portugueses retidos pela Frente Polisário «deverão ser brevemente libertados» — disse ontem, em Bissau, Ahmedu Suilem, dirigente da Polisário, que revelou ainda existirem conversações directas com o Governo português.

Suilem acrescentou que a resolução rápida do problema se ficará a dever sobretudo à não existência de qualquer «contingente» entre Portugal e a Frente Polisário.

Ahmedu Suilem deixou na noite de segunda-feira Bissau, aonde se deslocou para entregar ao presidente Luís Cabral uma mensagem do secretário-geral

da Frente Polisário.

Suilem disse à Anop que a mensagem tratava de questões de interesse bilateral, avivadas com a realização, a partir de hoje, da cimeira da OUA, cuja agenda inclui o pedido de admissão da República Árabe Saaraui Democrática.

Sobre a audiência que o presidente Luís Cabral lhe concedeu, Suilem disse que em nenhum momento se falou nos tripulantes do «Rio Vouga».

«Estão a evoluir as conversações directas entre nós e o Governo português e isso dispensa intermediários ou medaneiros» — concluiu o dirigente saaraui.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Técnicos Radiografistas e Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas.

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 10 do corrente, inscrições para as categorias acima referidas, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores dos respectivos cursos profissionais obtidos ao abrigo da Portaria n.º 18 523.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91 2.º Esq., de 2.ª a 6.ª-feira, das 9 h às 12 h ou das 14 h às 16 h, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE PESSOAL

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.º 476-A/78
2.ª Secção

Pela 2.ª Secção deste Juízo, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado PEDRO JOSÉ DE SOUSA JÚNIOR, casado, 1.º oficial dos Serviços de Fazenda do Ultramar, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Póvoa do Varzim, sítio na Praça João do Rio, n.º 12-R/C, Esq.º, em Lisboa, a, para no prazo de 5 dias, findo que seja o 1.º edito, na execução de Sentença com o número 103 175500 que lhe move ARMANDO DE SOUSA SALDANHA, casado, gerente comercial, residente em Bissau, República da Guiné — Bissau, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda de 103 175500 ou nomear bens a penhora, sob pena de não o fazendo, se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens a penhora.

Lisboa, 31 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
Fernando Henrique Calheta da Silva Moreira
O Escrivão Adjunto
José Dias Rebelo

«J. SEBASTIÃO & VAZ LIMITADA»

CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para fins de publicação que por escritura de 13 de Novembro de 1961 lavrada fls. 75v.º a fls. 78v.º do livro de notas deste Cartório n.º 21-C, foi alterado o Artigo quarto do respectivo pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

Art.º - QUARTO — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios sem caução, mas para obrigar a sociedade é necessária e bastante a assinatura, com a firma social, do sócio António Anacleto Gabado que pode delegar os poderes de gerência por meio de procuração e, só por si, vender, transpor ou por qualquer forma alienar os bens sociais.

Está conforme

Lisboa, 20 de Junho de 1980

O 3.º AJUDANTE

Edite da Piedade Inácio Marques

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

- Maior número de circulações por hora
- Maior regularidade das circulações
- Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

Para a biografia do candidato da AD

Lopo do Nascimento teme pela vida dos prisioneiros de S. Nicolau

Em Maio de 1974, com Soares Carneiro como encarregado da Junta de Salvação Nacional em Angola, e com a PIDE ainda por desactivar, Lopo do Nascimento, actual ministro do comércio Externo da República Popular de Angola, escreve para um seu amigo em Lisboa, no sentido de ser movida uma campanha a favor da vida ameaçada dos patriotas angolanos presos, alguns dos quais em S. Nicolau. Para o efeito, Lopo do Nascimento elaborou um texto que, face ao desenrolar dos acontecimentos, não chegou a ter expressão pública. O «DL» publica-o hoje na íntegra: «Algumas pessoas expressaram junto da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos a sua apreensão quanto às possíveis represálias a exercer pela PIDE/DGS sobre os presos políticos angolanos, em face dos desejos da Junta de Salvação Nacional de reestruturar e sanear a PIDE/DGS em Angola. Estes indivíduos, crentes de que os mandatários e executantes da repressão abrangem todos os escalões hierárquicos da PIDE/DGS em Angola, chamam a atenção da opinião pública para as dramáticas condições de milhares de presos políticos angolanos, dentre os quais são de destacar os seguintes: José de Olim Diogo dos Santos e Manuel Pedro Pacavira, presos há sete anos no campo do Tarrafal, Chão-Bom, sem lhes ter sido aplicada qualquer pena, desconhecendo até esta data, qual o tempo de prisão que deverão cumprir; Eduardo Santana Valentim, preso na Foz do Cunene, Jaime Gaspar Cohen, Gilberto Saraiva de Carvalho e Bernardo Lopes Teixeira, presos em S. Nicolau, e cujas prisões foram já consideradas ilegais pelo Supremo Tribunal de Justiça; Hermínio Joaquim Escórcio, preso em 1963 e solto em 1970, sendo novamente preso em 1972, e actualmente preso na Foz do Cunene; cinco nacionalistas cabo-verdianos, presos na Foz do Cunene.»

O «habeas corpus»

O deferimento do «habeas corpus», pelo Supremo Tribunal de Justiça, a Jaime Gaspar Cohen, Gilberto Saraiva de Carvalho e Eduardo Santana Valentim, e a sua violação pelo despacho de Soares Carneiro de 7 de Julho de 1973, teve repercussões internacionais. A Comissão Internacional de Juristas denunciou a situação dos presos em Agosto de 1973 ao embaixador português permanente em Genebra, Fernando de Alcambra Pereira. O insuspeito «The Sunday Times» publica em 21 de Abril de 1974, pela pena de Denis Herstein, o texto «Angolanos: a lei é desafiada». Soares Carneiro viola a lei fascista pela direita. Com efeito, o despacho de Soares Carneiro ignora o próprio Decreto 239/72 de 18 de Julho que cria as «medidas administrativas de segurança» e que são «unicamente aplicáveis aos que praticarem e colaborem na prática de actos contrários à integridade territorial da Nação». O que o decreto fascista assinado por Silva Cunha não fala é

de trabalhos forçados que foram impostos aos três patriotas angolanos, mau grado o «habeas corpus».

Em Portugal, o primeiro jornal a divulgar o deferimento do «habeas corpus» foi o «Diário de Lisboa» (28 de Junho de 1973) ainda que a censura amputasse 90 por cento da notícia. Destaque dar-lhe-ia, curiosamente, em primeira página, ao alto, no canto esquerdo, o «Expresso» (30 de Junho de 1973): «Deferidos três pedidos de 'habeas corpus'».

Abatidos a tiro

Sobre os trabalhos forçados nas pedreiras e nas salinas, aplicados aos presos, «libertos» pelo «habeas corpus», há além dos testemunhos dos próprios, o testemunho mesmo do director do campo, Baltasar de Lima que, no seu depoimento, hoje reconhecido, reconhece ter havido prisioneiros abatidos. Pergunta a Comissão de Inquérito: «Senhor Lima, que instruções é que havia quanto ao uso de armas de fogo?» «O pessoal voluntário estava armado». Em 1967 houve uma fuga de prisioneiros do Leste. «O que é que aconteceu nessa fuga?» «A versão falçada de Baltasar de Lima: «Isso já lá vão muitos anos e não me recordo exactamente todos os pormenores dessa fuga, fugiram não sei se quatro ou cinco indivíduos. Eu informei pela rádio.» «Informou quem?» «O então director do campo, administrador Emílio Cid, do que tinha acontecido, ele disse-me que ia pedir instruções ao governador Sales Brito e transmitiu-me que ele tinha dado instruções para apanhar os homens mortos ou vivos».

Emílio Cid é natural de Alfândega da Fé, a 30 quilómetros da terra de Baltasar de Lima (Moncorvo) e esteve empenhado na fuga do director do campo de S. Nicolau. «Fomos informados pouco tempo depois que dois indivíduos tinham sido encontrados, mandaram-nos parar, eles não quiseram parar e tinham feito fogo sobre eles e tinham morrido senão na altura, tinham morrido quase logo a seguir.» «Foi feita alguma participação, algum porocesso?» «Não fiz, o pessoal que fez fogo também não, por mim também não e limitei-me então a comunicar ao director de campo e, não sei, também parece-me que comunicou.» «Essas instruções que recebeu via rádio transmitiu-as aos voluntários?» «Transmiti ao pessoal que foi encarregado de caçar vivo ou morto os indivíduos.» «Então dois morreram nessas circunstâncias?» «Dois morreram nessas circunstâncias.» «Eram quatro?» «Eu não me recorda se eram quatro ou cinco.» «Mesmo que sejam quatro falta um, não?» «Faltam dois. Há um terceiro que os auxiliares, esses muquiches iam na sua peugada e salvo erro nesse dia à noite ou no outro dia, eu não me recordo bem, trouxeram, mal tratado, cheio de coronhadas e quando chegaram, amarraram-no até ao arame farpado, e quando o pessoal chegava lá...» «S. Nicolau Três?» «Em S. Ni-



Centenas de patriotas angolanos, assassinados ou mortos por falta de assistência médica e deficiência alimentar, jazem sob estas pedras no campo de S. Nicolau

colau Três.» «O Cerco, não é?» «O cerco, amarraram-no aí.»

«Foram participadas ao tribunal estas mortes?» «Eu apenas comuniquei então ao director do campo António Emílio Cid.» «Há certidões de óbitos desses homens?» «Não tenho a certeza.» «Foram enterrados sem o médico ver, não é verdade?» «Foram. O médico não os viu não.»

E o preso estava amarrado ao arame farpado. «Não se recorda como é que terminou essa cena?» «Eu sinceramente não me recorda.» «Quando o desamarraram o que é que aconteceu a esse homem?» «Senhor coronel eu não me recorda muito bem, recorda-me de ver ter sido mandado desamarrar...» «Tem ideia de que foi para o hospital?»

Final da história: o preso foi abatido pelas costas pelo guarda José Pereira. O guarda manteve-se em funções. Ainda recentemente pudemos ver uma guia assinada pelo referido guarda, já com data de 1973, a conceder uma hora de visita à mãe de Eduardo Valentim Santana. Os familiares só podiam visitar os presos de seis em seis meses.

Os mortos ignorados

«Quando um homem morria o que é que lançavam no processo individual?» «Apenas morreu em

tantos de tal.» «Mas quando o indivíduo morria o médico passava a certidão de óbito. Lá vê-lo?» «O enfermeiro via sempre.» «Médico?» «O médico nalguns casos não via. Mas o enfermeiro via sempre.» «Passava-se certidões falsas?» «O enfermeiro via sempre.» «O médico? A certidão era passada pelo médico?» «O médico nalguns casos creio que não.» «Então como é que ele passava as certidões de óbito?» «Mediante a informação do próprio enfermeiro.» «Isso passa a ser falso, ele não viu o morto, nunca nenhum médico pôs esse problema?» «Não, nunca foi posto esse problema.»

O «trabalho sublimado» da OPVDA

Fazendo jus ao elogio que Soares Carneiro lhes fez, os «voluntários» deixaram as suas marcas «silenciosas» mas visíveis no corpo dos patriotas angolanos. Regressando à Comissão de Inquérito, depõe Baltasar de Lima: «Há umas demissões de que não me recordo exactamente do pormenor da questão, mas há o despedimento, chega a haver o despedimento do pessoal voluntário em consequência precisamente das atitudes tomadas para com o pessoal que

cumpria penas.» «Atitudes de que género?» «Maus tratos?» «Maus tratos, exagero na aplicação de bofetadas, às vezes uma coronhada com a arma, desnecessária, há até o caso de uma arma partida, mas não me recordo agora o nome do voluntário.»

A visita da Cruz Vermelha

«A Cruz Vermelha visitou-nos por diversas vezes, não sei se por três se por quatro vezes, por duas vezes, no meu tempo até com a minha presença, nunca empurrei qualquer indivíduo que me merecesse mais confiança para ser ouvido pela Cruz Vermelha.» «Essa comissão da Cruz Vermelha também, não sei se eles fizeram alguma pergunta sobre castigos corporais, sobre as palmatoadas e chicotadas.» «Mas disse-lhes que dava palmatoadas?» «Que era necessário usar de certas medidas disciplinares mas que se fazia apenas em casos extremos.» «Explicou-lhes quais eram as medidas disciplinares?» «Tenho impressão de que se não entrou em pormenor.» «Os membros da Cruz Vermelha foram ao cerco?» «Dentro do cerco não foram.» «Foram às prisões?» «Não foram.» «Recebeu ordens de al-

guém para não mostrar a prisão nem o cerco?» «Do próprio governo do distrito de Moçâmedes para evitar mostrar-lhes o cerco e a prisão.» «A Cruz Vermelha era acompanhada pelo presidente da comissão de S. Nicolau e pelo intendente Agostinho Gomes Pereira. Obviamente, fizeram perguntas de carácter geral e depois mostraram vontade de visitar o aglomerado com a sede, onde está instalada a secretaria...»

Mortos por diarreia

«Houve um período em que morreu muita gente por diarreia?» «Não sei se nas condições de óbito constaria diarreia: houve um período que morreu muita gente de facto, primeiro causa desconhecida para mim leigo na matéria, e o médico às vezes punha causa desconhecida.» «Via os cadáveres?» «Nas condições a que eu me referia há pouco, outros casos de diarreia e depois a seguir houve um surto de hepatite, foi a seguir a esse grande surto de mortes provocadas por causas desconhecidas e diarreias também.» «Mas não se lembravam de fazer uma autópsia, morrer tanta gente por causa desconhecida?» «Houve um surto, supunha-se senilidade, causa desconhecida...» «Desculpe, mas nunca fizeram lá nenhuma autópsia?» «As autópsias que se fizeram apenas em indivíduos que morreram em resultado de acidentes.» «Acidentes de quê?» «Acidentes de viação.» «Houve lá muitos que morreram?» «Houve, houve.» «Chegámos a ter 180 casos de hepatite de uma vez só.» «Cento e oitenta casos de hepatite?» «À volta de 180 casos de uma vez só, em que eu referia a falta de medicamentos, etc., foi-me respondido que se eu tivesse tomado providências no aspecto preventivo em vez de estar a pôr com tanta insistência o problema curativo seria bem melhor.» «Mas num caso de hepatite não se morre e eles morriam, não?» «Mas pode-se morrer, senhor doutor. De hepatite morreram algumas pessoas, mas não vamos cair no exagero, não sei, no género de quatro, cinco, seis pessoas.» «E de diarreia?» «Ah, isso mais.»

«Dentro do cerco, dentro das camaratas que havia no cerco, onde eram as casas de banho?» «Dentro das próprias casernas.» «De que tipo eram?» «Bem, há a referir aí duas situações, quando eu cheguei ao campo encontrei aquilo mal, pois agora depende do critério, também está mal, mas em relação aquilo que estava até podemos considerar...» «Como é que o senhor encontrou?» «Interessa só o cerco.» «O cerco tinha casernas de pau-pique, cobertas a capim, e muito mau estado com muito pulgas e o chão ténio de areia dentro, como casa de banho tinha uns buracos no chão.» «Sem fossas?» «Sim eram uns buracos que funcionavam de maneira rudimentar.» «Mas depois como que retiravam?» «Quando o buraco ficava cheio tapava-se com outro buraco.»

Edição Especial



CAPA: E SE O PC GANHAR AS ELEIÇÕES?

— REVISTA — O Mundo numa semana

A VENDA AMANHÃ

APU critica e PS responde ao PSD

Dirigentes da FRS vão hoje a Belém

Mário Soares (PS), Lopes Cardoso (UEDS) e Sousa Franco (ASDI) têm, esta tarde, pelas 16 horas, uma audiência com o Presidente da República. Os dirigentes da Frente Republicana e Socialista explicarão ao general Ramalho Eanes os objectivos desta Frente Eleitoral e o seu programa político.

Para além disso, estes dirigentes políticos apreciarão a actividade do Governo AD, atendendo a que Mário Soares exigiu que Sá Carneiro se demitisse por «já não ter legitimidade para governar». O secretário-geral do PS referia-se à última sessão plenária da Assembleia da República, em que a AD foi posta em minoria, esteve quase sempre empatada com a Oposição e, quando venceu, foi pela diferença de um voto.

Entretanto, realizou-se ontem, a primeira reunião da Comissão Coordenadora da FRS, tendo

sido abordadas questões relacionadas com a elaboração das listas e o programa eleitoral. Grupos de trabalho foram organizados para a elaboração de um programa de Governo.

Amanhã a FRS promove um comício no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

«Anticomunismo da Frente»

«A orientação anticomunista e anti-APU em que os dirigentes persistem agora, não deixa de ser sintomática do peso que têm, na direcção do PS e na FRS, os que alimentam projectos de aliança com a direita reacçãoária» — afirma a DORP do PCP. Refere-se, o comunicado, em especial, às declarações de Mário Soares e outros dirigentes da Frente, no comício efectuado no sábado, no Porto.

E conclui o PCP: «A orientação dos dirigentes do PS, to-

mando a APU como alvo de insistentes ataques e dando largas ao anticomunismo, fere os sentimentos unitários dos democratas portugueses, designadamente de muitos socialistas, que vêm com uma exigência imperiosa para a defesa da democracia, face aos planos e à actuação da direita reacçãoária, a necessidade de unidade das forças democráticas».

Também o PSD criticou a Frente Republicana e Socialista, classificando-a de «Pseudocoligação, não tem nada de novo a dizer, mas apenas continua a linha de demagogia que sempre caracterizou a sua matriz». Quanto à linguagem utilizada por Mário Soares, ela é igual «à linguagem antidemocrática e à dos partidos da esquerda totalitária».

PS responde

As acusações do PSD, o Ga-

binete de Imprensa do PS já respondeu. «O PSD está em pânico — considera o Partido Socialista — com o facto da maioria AD se ter volatilizado, razão que o leva a ficar nervoso e a fazer comunicados como o de ontem. Esse nervosismo levou-o, inclusivamente, a esquecer que o seu actual parceiro governamental, o CDS, apoiou o II Governo Constitucional, presidido por Mário Soares e que dispunha de maioria absoluta». Insistindo em que a AD não dispõe, neste momento de maioria absoluta e que se devia demitir, o Partido Socialista termina o seu comunicado, afirmando: «O PSD julga que atemoriza o PS, misturando-o com o PC, mas engana-se. Este argumento utilizado por Salazar não convenceu ninguém. O povo português sabe que o projecto do PS é um projecto autónomo e não se confunde com o do PC. Aliás, no Verão de 75, quem estava no estrangeiro eram os dirigentes do PSD e não os do PS... Melhor seria que a AD não fugisse a discutir no Parlamento a moção de censura de que foi alvo e levasse por diante os três pedidos de inquérito apresentados pelo PS. Não o fez porque sabe que sairia derrotada. Tudo o resto, comunicados ou declarações, são consequências desse facto e do nervosismo...».

CIDAC sauda 5.º aniversário da descolonização

O Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) divulgou um comunicado a propósito da passagem do 5.º aniversário da independência das antigas colónias portuguesas.

Recordando a efeméride, o CIDAC sauda os povos africanos e os respectivos Estados e partidos, e considera que «os novos regimes implantados nesses países prosseguem uma política progressista e popular, lutam por arrancar os seus povos do atraso, da exploração e da dependência, implantam novas estruturas económicas e sociais que apontam para a meta do socialismo».

Esta situação reveste-se de particular importância no contexto africano porque marcou o

início de um «recuo das forças imperialistas», que depois prosseguiu com os avanços registados na luta pela autodeterminação do Zimbabwe e da Namíbia.

O CIDAC assinala também que a actual situação nos países africanos de expressão portuguesa justificava o estreitamento de laços com Portugal, ao contrário do que aconteceu. «As hesitações e os compromissos dos sucessivos Governos portugueses, afirma o CIDAC, têm impedido que as relações se estabeleçam no sentido mais favorável para os nossos povos, já que são evidentes as deficiências da co-opeção portuguesa e que as relações económicas e comerciais não estão isentas do risco do neocolonialismo».

CR decidiu: Estatuto da RTP é constitucional

Os aumentos nas Forças Armadas foram matéria para discussão no Conselho da Revolução, que ontem reuniu no Restelo sob a presidência do general Ramalho Eanes.

A reunião do CR, que se realiza normalmente às quartas-

feiras foi antecipada para ontem devido à conveniência de agenda do Presidente da República.

O CR apreciou também dois pareceres da Comissão Constitucional e decidiu não pronunciar-se pela inconstitucionalidade dos novos Estatutos da RTP e de um decreto regional açoriano que extinguiu os Grémios da Lavoura.

No CR ainda não foram recebidos os Estatutos de Autonomia dos Açores e da Madeira sobre os quais aquele órgão de soberania se vai pronunciar.

Os aumentos nas Forças Armadas foram matéria para discussão no Conselho da Revolução, que ontem reuniu no Restelo sob a presidência do general Ramalho Eanes.

CNE vai decidir do número de deputados de cada círculo

A Comissão Nacional das Eleições elaborará na segunda quinzena do mês em curso mapas dos números de deputados de cada círculo eleitoral que cada círculo eleitoral pode eleger, de acordo com os dados fornecidos pelo novo recenseamento.

Os novos mapas poderão não trazer alterações à actual distribuição dos deputados

pelos diferentes círculos — disse à ANOP, no fim da reu-

nião de hoje, um dos membros da Comissão.

Na sua última reunião a Comissão Nacional das Eleições concluiu a apreciação das contas a apresentar pelos partidos políticos referentes aos gastos efectuados com as últimas eleições.



CAPRISTANOS

O PRIVILEGIO DE UMA BOA ESCOLHA... E A QUALIDADE NAS SUAS FÉRIAS

LONDRES	desde 12.430.00	EGIPTO	desde 27.190.00
MÉXICO	" 64.170.00	TAILÂNDIA	" 47.520.00
JUGOSLÁVIA	" 21.420.00	FILIPINAS	" 70.140.00

Entre muitos outros destinos

Telefone-nos para mais informações ou visite as nossas agências e peça brochura detalhada.

Capristanos
VIAGENS E TURISMO S.A.R.L.

Sede - Av. Duque de Loulé, 47-A Telef. 560171
Aberto das 9.30 às 18.00

Filial no Centro Comercial do Rossio Telef. - 368164 368131 371695
Aberto das 9.00 às 23.00

PORTO - R. de St.ª Catarina, 500 Telef. - 20208 21575

Caminhos de Ferro Portugueses | **Informação**

COMUNICADO

Desencadeou a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) uma paralisação total no passado dia 17 de Junho, visando por essa forma pressionar o Conselho de Gerência (CG) da Empresa, no sentido da aceleração do processo negocial.

Tínhamos afirmado antes da declaração daquela greve, a impossibilidade de apresentação da proposta da Empresa antes do dia 20 de Junho. E de facto foi a mesma entregue nesse dia.

Concedidos três dias úteis para o estudo da proposta pelas Organizações Sindicais, foi marcada a primeira reunião com a FSF para a manhã do dia 26. Nesta foi afirmada a disposição do CG negociar pelo menos, 15 a 20 horas por semana, deixando o tempo útil restante para eventuais estudos de apoio e reformulação de posições decorrentes da própria negociação.

Embora a FSF se pronunciasse sobre a insuficiência do tempo semanal previsto, o CG explicou ser difícil aumentá-lo, tendo em conta o facto de se ter que repartir em negociações com outras duas Organizações Sindicais — o Sindicato Nacional dos Maquinistas e o Sindicato Nacional de Trens e Revisão —, o que não acontece por vontade própria do Conselho. Assim se justifica não ter sido possível a este CG, a marcação de reuniões para negociações nos dois dias úteis imediatos, por nos mesmos estarem já previstas reuniões com as restantes Organizações Sindicais. Também sem o estabelecimento dum primeiro contacto com aquelas, não seria possível a fixação dum calendário de negociações.

Apesar disso, no dia imediato, e sem se ter chegado a qualquer situação de impasse, a Federação dos Sindicatos Ferroviários, o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa e o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, apresentaram a sua declaração de greve para os dias 2 e 3 próximos.

Será que, e face ao que se expõe, existem justificações que levem a FSF e os dois outros Sindicatos referidos, a declararem greve durante 48 horas com tão graves reflexos económicos para o País e para as centenas de milhares de utentes que todos os dias procuram os caminhos de ferro?

Embora não adiram à greve todas as Organizações Sindicais ou todos os trabalhadores abrangidos pelas Organizações que a declararam, os transportes ferroviários terão de paralisar por razões de segurança.

Por tudo quanto se refere, afigura-se-nos impossível evitar a consumação da greve, dado que não são, em termos negociais, conhecidos os factos que a determinam.

30.6.1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

PORTUCEL

EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E. F.

Informa que passará a praticar os seguintes preços:

PASTAS

SEMIBRANQUEADA DE PINHO	18.900.00 ESC/TONELADA
CRUA DE PINHO	17.300.00 ESC/TONELADA
BRANQUEADA DE EUCALIPTO	18.900.00 ESC/TONELADA
SEMIBRANQUEADA DE EUCALIPTO	18.150.00 ESC/TONELADA
CRUA DE EUCALIPTO	15.600.00 ESC/TONELADA

PAPÉIS

KRAFTLINER 125 GRS/M2	20.750.00 ESC/TONELADA
KRAFTLINER 150 GRS/M2	20.000.00 ESC/TONELADA
KRAFTLINER 175 GRS/M2 OU SUPERIORES	19.000.00 ESC/TONELADA

1 de Julho de 1980

Pulido Valente proibiu homenagem a Sartre

“Não se inscreveu na AD antes de morrer”

-desabafo de Helena Cidade Moura (MDP)

«A personalidade governativa e a espalhafatosa política de secretário de Estado, Pulido Valente» foi tema para a última declaração política do MDP/CDE na sessão legislativa que agora terminou.

A «correria» imposta pela AD aos trabalhos parlamentares impediu o debate de interpeção deste partido ao Governo sobre política cultural. No entanto, a deputada Helena Cidade-Moura aproveitou grande parte da sua intervenção para denunciar a actuação da Secretaria de Estado da Cultura e do seu titular.

«Ele centraliza, governamentaliza, ultrapassa direitos, impõe acções inviáveis, interrompe processos em curso, excomunga livros encaixotados, suspende programas, inaugura museus com a mesma agilidade com que o fascismo carregava no botão de ligação de circuitos inexistentes, ou cortava fitinhas que abriam para o nada».

O MDP/CDE continua a criticar o secretário de Estado da Cultura: «Mas Pulido Valente não é homem para pequenos detalhes, no mesmo despacho ele destrói, num gesto grandioso, os teatros da província,

enfia pelas autarquias dentro, a dar ordens, desloca-se febrilmente pelo país. As suas visitas espantam os técnicos pela incompetência, o cidadão vulgar pelo peso do poder que carrega em todos os seus gestos...»

«Sanear» Sartre

Helena Cidade-Moura não deixa de citar um raciocínio «brilhante e eloquente» do secretário de Estado da Cultura. Para Pulido Valente «os agentes culturais em Portugal pertencem todos à burguesia urbana e assumem, na sua maioria, posições político-ideológicas marxistas. Ao falar de marxismo, reporto-me não à ciência, às suas contribuições irrecusáveis, que fazem parte de uma cultura mínima, mas à ideologia da revolução que derivou do marxismo, ao finalismo histórico subjacente em termos de Estado e do Partido». E, Pulido Valente, não hesita e passa um «atestado» a esses «agentes culturais»: «A Competência desses agentes culturais é muito baixa, a nível de escritores, artistas, professores universitários, de intelectuais, em suma, embora o conteúdo da

mensagem seja muito elevado no aspecto propagandístico. Contrariamente ao que disse o general Eanes em Leiria, há minorias marxistas que tomaram conta prepotente, discricionariamente, da cultura da universidade e da comunicação social».

Para isto, a deputada do MDP apenas encontrou esta apreciação: «O espírito lógico, o nível de clareza do secretário da Cultura excede a possibilidade de compreensão dos simples mortais — é só para iniciados».

Enumera, em seguida, a série de arbitrariedades cometidas

por Pulido Valente. Dois a três exemplos: impediu as Comemorações do Dia Internacional do Museu, no Museu de Arte Antiga, proibindo à última hora o espectáculo de «Os Cómicos»; «por não ser conveniente no momento político actual» — segundo Pulido Valente — não foi autorizado, no passado dia 21 de Junho, na Biblioteca Nacional, a evocação dos 75 anos de Sartre. Desabafo de Helena Cidade-Moura: «Também Sartre se esqueceu de se inscrever na AD antes de morrer».

Na impossibilidade de inter-

peção sobre política cultural o MDP/CDE deu, no último dia de trabalhos da Assembleia, uma conferência de imprensa. Ali foram denunciadas mais algumas actuações do secretário de Estado da Cultura. Como seja o encerramento, por falta de subsídio, do Teatro Estúdio de Lisboa, recusando-se a receber, assim como o seu chefe de gabinete, duas actrizes com mais de 20 anos de trabalho: Luzia Maria Martins e Helena Félix.

E, assim, actua Pulido Valente, como «grande senhor na solidão de um país que não contempla, resigna-se ao dimi-

nuto número dos seus medíocres e incensores atraídos pelo seu poder e pelo seu grandioso discurrir».

Pulido Valente «trabalha, trabalha», como diria Helena Cidade-Moura, sem que a opinião pública se aperceba do que se passa, preocupada com o aumento do custo de vida, desemprego, habitação, etc. Mas, a mentalidade, a consciência moral de um povo, a sua formação ideológica, o seu acesso à cultura, estão nas mãos de um homem como Pulido Valente. Com a gravidade que isso reveste.

Presidenciais vistas por Mário Soares

PS tem dado provas de nervosismo e dirigentes fazem declarações inoportunas

«O candidato do PS, ou o candidato que o PS apoiar será o próximo Presidente da República» — afirmou ontem à noite Mário Soares, durante uma reunião de secretários de núcleos e secções socialistas da Federação da Área Urbana de Lisboa.

O secretário-geral do PS reconheceu que o seu partido «tem dado nesta questão provas de um certo nervosismo» e considerou precipitado definir de imediato a posição do Partido face às próximas eleições presidenciais. Lamentou, também, as declarações «precipitadas» de alguns dirigentes socialistas, «num ou noutro sentido», considerando-as «inoportunas».

Durante a sua intervenção, Mário Soares abordou ainda a questão da ilegitimidade do Governo AD, cuja demissão vem pedindo desde a passada semana.

Soares começou por citar «a profunda derrota política sofrida pelo Governo», na Assembleia da República, ao ser obrigado a retirar a maior parte das autorizações legislativas que tinha pedido. Esta retirada demonstraria, na perspectiva do Partido Socialista, que o Governo não tinha confiança na sua escassa maioria e que corria sérios riscos de sair derrotado do debate das autorizações legislativas. Este facto, aliado à recusa em discutir a moção de censura proposta

pelo PCP, e à realização dos inquéritos pedidos pelo PS à actuação governamental no campo da Comunicação Social e à actividade do ministro da Defesa, Amaro da Costa (que tinha sido mesmo aceite por este), seria mais que suficiente para retirar toda a legitimidade ao Governo de Sá Carneiro. Diria, a propósito, Mário Soares: «Por muito menos do que isso, eu pus a questão da confiança à AR e fui derrotado».

«Por tudo isto», conclui Soares, «o Governo da AD não tem legitimidade. Deveria ter posto à AR a questão da confiança ou demitir-se. Não fez nem uma coisa nem outra. É óbvio que um Governo destes não dá garantias de realizar eleições livres».

O último tema abordado pelo dirigente socialista foram as próximas eleições parlamentares. Declarou Soares que o PS é o único partido em condições de formar uma barreira contra a direita, sendo por isso necessário ir «por diante com a ideia da Frente Republicana e Socialista». Segundo afirmou, o resultado das eleições vai decidir-se em Lisboa e Porto. «Aqui é que se vai jogar tudo», disse. «Na província», acrescentou, «temos a nossa posição consolidada, vamos fazer avanços também aí, mas é no Porto e em Lisboa que se vão ganhar as eleições».

ESTAMOS HABITUADOS A RECEBER DISTINÇÕES



ROVER

A Rover foi premiada em 1977 pelo fabrico do melhor carro do ano. Recebeu o Troféu Don e a medalha de ouro da AA pelo seu contributo à realização de carros mais seguros.

A linha Rover mereceu também o galardão "Style Auto" pelo aerodinamismo das suas linhas.

Rover — nível superior em segurança, rendimento mecânico, estilo e conforto.

Modelos 2600 e 3500.

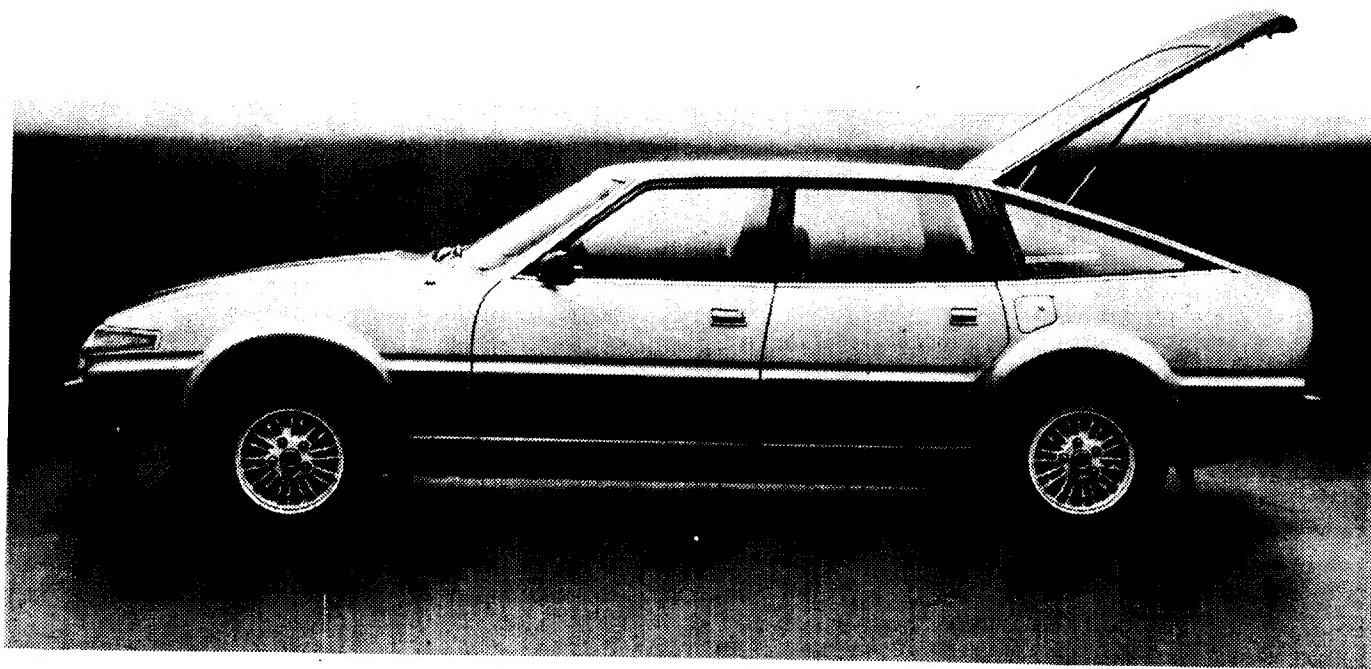
Motor 2600 c.c./6 cilindros | Motor 3500 c.c. V8
136 c.v. DIN às 5000 r.p.m. | 155 c.v. DIN às 5250 r.p.m.

- Caixa de 5 velocidades.
- Suspensão de ajustamento constante conforme a carga.
- 4 faróis de halogénio.



BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

EXCELÊNCIA — A TRADIÇÃO ROVER



de ontem para hoje

Damaia lança campanha contra o analfabetismo

Face ao elevado número de pessoas que não sabem ler, entre os seus cerca de cinquenta mil habitantes, a Junta de Freguesia da Damaia vai por em prática cursos de alfabetização destinados a indivíduos de ambos os sexos, com idades superiores a 14 anos. As inscrições, que estão a decorrer desde ontem até ao próximo dia 10 do corrente, poderão ser efectuadas nas instalações da Junta, dentro do horário de funcionamento da secretaria, e das 20 às 22 horas, às quartas-feiras. A iniciativa conta com a colaboração da Direcção-Geral de Educação Permanente, da Escola Primária local e das Comissões e das Associações de Moradores existentes na freguesia.

Em Fátima:
bispos «retirados» quatro dias

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, os arcebispos e bispos residenciais e seus auxiliares, bem como os bispos resignatários do antigo Ultramar português (sic), estiveram reunidos durante quatro dias num retiro espiritual, em Fátima, dirigido por D. José da Cruz Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, segundo refere uma nota ontem distribuída pelo Secretariado de Informações daquele santuário. De acordo com a mesma fonte, os bispos assistiram diariamente, de manhã e de tarde, a conferências e concelebraram a Eucaristia.

Em várias praias:
comemorações do Dia Mundial do Salvamento

Numa organização do Instituto Nacional de Socorros a Náufragos comemora-se no próximo domingo o Dia Mundial do Salvamento, iniciativa que tem por finalidade consciencializar as populações, com uma série de demonstrações, de forma a levá-las a precaverem-se contra os perigos que podem vir do mar. Segundo foi ontem anunciado haverá diversas realizações na Caparica, em todas as praias da Linha do Estoril, na Nazaré, em algumas praias a Sul do Douro e no Algarve. O Instituto de Socorros a Náufragos empenhará nas comemorações todo o seu material, incluindo o sistema de salvamento por helicóptero, numa colaboração que já vem de há alguns anos com a Força Aérea.

Bairro de Santa Maria:
o fim trágico de um escuritório

Faustino Baptista, de 59 anos, casado, era escuritório no Centro Social do Bairro de Santa Maria, e ontem pôs termo à vida, por enforcamento, no gabinete em que trabalhava. Faustino Baptista residia no Bairro do Padre Cruz, à Pontinha.

Angra do Heroísmo:
nova remessa de módulos metálicos

A bordo do navio «Sunny Christina», chegou ontem ao porto de Angra do Heroísmo uma nova remessa de módulos metálicos relativos a uma encomenda de cento e uma unidades, efectuada pelo Gabinete de Apoio e Reconstrução, dos Açores, empenhado em reparar os estragos saídos do Sismo de 1 de Janeiro deste ano. Da remessa desembarcada, dois conjuntos habitacionais «tipo T2» destinam-se ao aldeamento do «Bailão» e as restantes cinco unidades comerciais irão ser instaladas na Praça Almeida Garrett, em Angra do Heroísmo.

Queda no precipício:
três mortos na ponte de Cavadoce

Com a morte de Óscar Joaquim, de 28 anos, no Hospital Universitário de Coimbra, eleva-se para três o número de vítimas, de um acidente rodoviário ocorrido na última segunda-feira na ponte de Cavadoce, na estrada que liga a Guarda a Celorico da Beira, quando o carro em que seguia, sem despistar, caiu numa ravina com cerca de quinze metros de altura. Os outros mortos são António Eusébio de Sousa, empregado, de 30 anos, que conduzia, e João Manuel Pereira Mendes, de 27 anos.

Na Junqueira:
Primeiro Salão Internacional da Embalagem

Em conferência de imprensa foram ontem apresentados os principais objectivos do 1.º Salão Internacional da Embalagem — «Filpack 80», a realizar de 4 a 13 de Julho nos pavilhões da FIL, à Junqueira. Para além de promover as actividades industriais e comerciais ligadas ao sector da embalagem, o certame, segundo foi afirmado, procurará contribuir «para o desenvolvimento e dinamização do sector numa perspectiva da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) e auxiliar a actividade exportadora nos subsectores de fabrico nacional de embalagem com possibilidades nos mercados externos».

Novo cemitério da Guarda:
um investimento de sessenta mil contos

Vai ser construído na Guarda um novo cemitério, cujo custo está orçado em cerca de sessenta mil contos. Segundo afirmou ontem um porta-voz do Município local, o actual cemitério, situado junto dos principais estabelecimentos de ensino — Liceu e Ciclo Preparatório — para além de se encontrar desintegrado face ao desenvolvimento da cidade, está «superlotado». Os trabalhos de construção do novo cemitério, que irá ficar localizado próximo do Bairro da Senhora dos Remédios, vão ser iniciados dentro de dias.

Porto de Leixões superlotado:
dezanove barcos ao largo

O Porto de Leixões está de novo superlotado: esta manhã encontravam-se atracados nas várias docas 22 barcos. Ao largo, outros 17 aguardavam a sua vez para entrar. Apesar das obras que têm sido realizadas nos últimos tempos aquele porto continua a ser pequeno para o grande movimento actual.

Santa Casa da Misericórdia

Quase 500 anos de existência

Morais Leitão, ministro dos Assuntos Sociais, deu ontem início formal às cerimónias com que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vai comemorar os seus 482 anos de existência.

Em cerimónia a que estiveram presentes diversos membros do Governo, Morais Leitão anunciou que o actual executivo conta ainda poder apresentar uma «Lei de bases de Segurança Social, com o objectivo de estabelecer as condições mínimas a que toda a população terá direito nesse sector. A Lei de bases deverá conter, entre outras coisas, os valores mínimos das pensões de reforma, abonos de família e alguns

subsídios complementares.

Morais Leitão anunciou ainda a constituição de uma comissão organizadora para a Segurança Social do distrito de Lisboa e, por outro lado, a provável integração dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia na Caixa Geral de Aposentações.

Por seu lado o provedor da Santa Casa Pedro de Vasconcelos, referiu-se a «situação ambígua» do estatuto jurídico desta instituição. Para Pedro de Vasconcelos, se por um lado a Santa Casa tem uma «indubitável natureza pública», dada a sua acção social, tem também um carácter privado visto viver em larga medida das doações de parti-

culares. «Há que pensar com coragem a natureza jurídica da Santa Casa e encontrar o ponto de equilíbrio entre estas realidades», afirmou Pedro de Vasconcelos, que considera que a solução poderá ser a criação de uma Fundação Pública.

O provedor da Misericórdia revelou ainda que a administração da Santa Casa está também empenhada em «sanear a vida financeira» da instituição, que tem previsto para este ano um orçamento com saldo negativo de muitos milhares de contos.

A Santa Casa tem ultimamente reforçado a sua actividade nos campos do planeamento familiar e assistência

materno-infantil através de dispensários, creches jardins de infância e colónias de férias, contando já com sessenta estabelecimentos e apoiando técnica e financeiramente cerca de duzentas e oito instituições privadas.

Além de dois grandes sectores base, a acção social e a saúde, a Santa Casa tem ainda a seu cargo actividades diversas como a Lotaria Nacional o culto da Igreja de S. Roque, a conservação do seu Museu e as múltiplas apostas desportivas. Possui um vasto património imobiliário, tanto em Portugal como no estrangeiro e é actualmente «tutora» de quinhentos e oito menores.



«Em defesa da lei e da ordem»

Com a presença do ministro da Administração Interna, Eurico Melo, decorreram esta manhã no Estádio do INATEL, no Porto, as cerimónias comemorativas do «Dia da Polícia», tendo sido prestada homenagem aos elementos da corporação «caídos em defesa da Lei e da Ordem».

O assalto ao brigadeiro Ricardo Durão

A Polícia Judiciária afirma ter detido dois indivíduos (Silva e Frankim) suspeitos de terem participado no assalto à mão armada ao brigadeiro Ricardo Durão, comandante da Região Militar Sul, ocorrido no dia 7 de Maio deste ano, nas imediações do Parque Eduardo VII. Ricardo Durão, que ficou sem uma carteira com dinheiro e documentos, seria atingido durante a refrega com um tiro de pistola no ombro direito. A pistola, de acordo com a nota da PJ, teria sido roubada por Silva e Frankim, também no Parque Eduardo VII, a um comissário da PSP.

Mergulhador identificado:
acidente na caça submarina

Já se encontra identificado o mergulhador, cujo cadáver, conforme ontem noticiámos, tinha aparecido a boiar ao largo de Sesimbra. Trata-se do odontologista António José Ferreira da Rocha de 31 anos, casado, residente na Quinta do Marquês, em Oeiras, que, segundo a PJ, teria encontrado a morte, por acidente, quando se dedicava à caça submarina, na tarde do último sábado. O fato do infeliz mergulhador encontrava-se bastante rasgado, presumindo as

autoridades que ele próprio o tenha feito para se libertar do cinto que serve de lastro e assim chegar à superfície mais rapidamente.

A «dança» dos cheques

Continua a grande «dança» dos cheques sem cobertura. Só ontem foram entregues na Polícia Judiciária nove, num valor total de duzentos e setenta e oito contos, os quais irão dar origem a igual número de processos. Recorde-se que um cidadão que passe um cheque sem cobertura fica sujeito a uma pena de dois a oito anos de prisão.

Duas detenções em Bissau

Dois cidadãos portugueses foram presos pelas autoridades de Bissau por envolvimento num caso de porte ilegal de uma arma de fogo. José Manuel Santos Bruno foi detido quando se preparava para tomar o avião com destino a Lisboa e as autoridades aduaneiras do aeroporto encontraram uma pistola na sua bagagem. Posteriormente viria a ser preso Vitor Manuel Martins, de 27 anos, apontado como o dono da arma, que não se encontrava legalizada. José Bruno pretendia levar a arma para Portugal, ao que parece a pedido do seu proprietário, Vitor Martins, engenheiro mecânico. É filho de portugueses residentes há longos anos na Guiné-Bissau e teria adquirido a arma há alguns anos, conservando-a guardada depois da independência. As autoridades guineenses garantiram a assistência consular aos detidos, pedida pela Embaixada de Portugal.

«Golpe» em Esposende:
«voaram» três mil contos

Esta manhã, pelas 10 e 15, quatro jovens, entre 20 e 25 anos, assaltaram a tesouraria das Finanças de Esposende, no distrito de Braga, levando cerca de três mil contos. No momento do golpe encontravam-se no local três funcionários e um reduzido número de clientes. Mal entraram, os assaltantes, que empunhavam pistolas, uma das quais «Savaje» cobriram o rosto com meias. Segundo uma testemunha os quatro jovens saíram rapidamente do edifício transportando o dinheiro em três sacos bastante volumosos, disparando ainda à saída dois tiros de intimidação para o ar. Na fuga foi utilizada uma carrinha que partiu em grande velocidade em direcção à Póvoa de Varzim. Até ao fim da manhã porém as autoridades policiais da região ainda não haviam conseguido apanhar-lhe o rasto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para efeitos do artigo 69.º dos estatutos do Sindicato e a solicitação da Direcção (artigo 33.º, alínea b) do ponto N.º 1) convoco todos os trabalhadores, sócios do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e votação de projecto de alteração aos actuais estatutos bem como de regulamentos.

CALENDÁRIO DA ASSEMBLEIA

Dia	Hora	Localidade	Local
21/7/80	16.00 h	Cercal	Refeitório da empresa Mineira da Serra do Cercal
22/7/80	15.00 h	Lousal	Instalações da Minies Et Industries, S.A.
23/7/80	15.00 h	Loulé	Instalações da empresa de Sais Alcalinos, SARL/CLONA
24/7/80	16.00 h	Aljustrel	Na sede do Sindicato para os trabalhadores das pirites alentejanas e da Mineira de Santiago
25/7/80	10.00 h	Montemor	Instalações da Quartzofel
25/7/80	14.00 h	Montemor	Instalações da Quartex
28/7/80	14.00 h	Óbidos	Instalações da empresa Georgino António Costa Palma

Nota importante:

Os associados que tiverem propostas de alteração ao projecto de alteração dos estatutos apresentado pela Direcção, devem-nas fazer chegar ao Sindicato até ao dia 16/7/80.

Aljustrel, 29 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MANUEL GUERREIRO DA SILVA

Policlínicos exigem discussão de projecto sobre "Carreiras Médicas"

Em reunião plenária de médicos policlínicos da região Sul, realizada há dias, foi aprovada, por unanimidade uma moção que rejeita «globalmente os anteprojectos de decreto sobre carreiras médicas e o o anteprojecto de portaria sobre a função do clínico geral», da autoria

da Secretaria de Estado da Saúde e da Ordem dos Médicos.

Exigindo, na mesma moção, a participação «directa e imediata» na negociação com a SES, aqueles médicos policlínicos deram um prazo até 10 do corrente àquele organismo oficial, «para ouvir e dar resposta di-

rectamente às propostas do Plenário, pois, caso contrário, reservam-se «o direito de adoptar as formas de luta convenientes para a defesa dos seus mais legítimos interesses.

Os médicos policlínicos responsabilizam, por outro lado, a

SES «pela instabilidade que deste processo possa decorer para o normal funcionamento dos serviços de saúde» e denunciaram a actividade da direcção da Ordem dos Médicos, como «nefasta e profundamente lesiva dos interesses dos médicos em

geral e dos médicos policlínicos em particular».

Na reunião ficou convocado novo plenário para análise da situação e decisão de medidas convenientes, para o dia 11 do corrente, pelas 20 e 30 no Hospital de Santa Maria.

Barcos portugueses expulsos

Os barcos portugueses foram obrigados a abandonar, desde ontem, as águas territoriais da Mauritânia, depois de se terem gorado as negociações com as autoridades daquele país do Norte de África.

Eurico Monteiro, um dos elementos da delegação portuguesa que hoje regressou a Lisboa, afirmou «estar a ser difícil a assinatura de um novo acordo de pesca com a Mauritânia».

Vão ser recrutados em Portugal centenas de técnicos para Moçambique

A empresa portuguesa «Sistemas e Métodos de Organização e Informática» (SISMET) foi credenciada pelo Governo moçambicano para proceder à prospecção e selecção, em Portugal, de centenas de técnicos para a República Popular de Moçambique.

O Ministério do Plano, através do Serviço Moçambicano de Apoio à Cooperação, assinou o protocolo de intenção com a Sismet, negociado nos últimos dias no Maputo.

A Sismet negociou igualmente um contrato com a Secretaria de Estado para o desenvolvimento dos vales do Limpopo e do Incomati, para organização deste departamento e assessoria informática do mesmo.

Outro protocolo de intenções, este com a Direcção Nacional de Águas, foi preparado a semana passada pela direcção da Sismet para, com o apoio da Empresa Pública das Águas de Lisboa, proceder à criação de empresa de abastecimento de água do Maputo, tarefa até agora dependente da Electricidade de Moçambique.

A fim de concretizar as várias hipóteses de cooperação, a Sismet vai tentar junto da Banca portuguesa possibilidades de financiamento.

Produtos portugueses melhor tratados no mercado espanhol

Entrou ontem em vigor um acordo comercial entre a Espanha e os países da EFTA. Este acordo que tem a ratificação do governo espanhol, prevê a redução progressiva dos obstáculos aduaneiros entre a Espanha e os sete países desta associação económica.

Dentro deste acordo geral está contido o «Anexo P», que entra também em vigor e, que estabelece relações bilaterais especiais entre Espanha e Portugal.

Neste acordo vem referido um período especial de quatro anos, que irá permitir uma recuperação e aproximação de Portugal em relação ao país vizinho. Ficou também estabelecido um processo assimétrico de redução de impostos aduaneiros de modo a compensar o actual desnível industrial e comercial do nosso país em relação à Espanha. Os produtos portugueses passarão a ser os de melhor tratamento no mercado espanhol, embora tudo dependa da capacidade de iniciativa de Portugal.

Há 100 anos em tempo útil



Criámos um espaço. Alargámos esse espaço. Tivemos de arranjar tempo, tempos para o nosso espaço. Escalas e horários. Cargas e descargas. Partidas e chegadas. Há 100 anos que fazemos tudo isto traduzido em dias, horas e, até, minutos. Com alguns contratempos, claro, soubemos administrar o nosso tempo com os olhos postos no tempo dos outros. Temos a consciência de ter actuado em tempo útil. É que, por mar, terra e ar, estamos sempre a partir e sempre a chegar.



companhia nacional de navegação, e.p.

Rua do Comércio, 85 - 1100 Lisboa - Portugal Telef. 323021 - Telex 16701 CNN P

Mais de 260 Agentes espalhados por todo o Mundo

No Barreiro

Grave e com tendência para piorar a situação do ensino primário

A situação do ensino primário no Barreiro é grave e tem tendência para piorar, segundo conclusão de um encontro de professores do concelho, ao qual estiveram presentes, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, a delegação da Zona Escolar, a Associação de Pais e a Equipa de Dinamização Pedagógica.

O principal problema, como foi referido, está relacionado com o estado das construções escolares, na generalidade dos casos em acentuada deterioração. Há salas de aulas superlotadas e outras que funcionam em condi-

nas e instalações provisórias que não oferecem as mínimas condições.

Outro problema focado foi o decorrente do novo regime no ensino primário que levará às escolas primárias crianças de cinco anos, facto que irá ainda agravar mais a situação existente.

Nas conclusões desta reunião exige-se ao Governo a criação de estruturas que tornam possível o cumprimento das leis, como seja a conclusão, em tempo útil, das instalações escolares em construção; a colocação de pavilhões de recurso e a construção de novas escolas.

Colocação de professores

A lista de colocações de professores eventuais dos ensinos preparatório e secundário será publicada em finais de Agosto, segundo uma nota da Direcção-Geral de Pessoal do MEC.

Com esta informação, a Direcção-Geral confirma o cumprimento dos prazos anunciados em conferência de Imprensa, em 29 de Fevereiro.

O MEC informa ainda que o número de professores que concorreram para os ensinos preparatório e secundário, nos di-

ferentes concursos, foi de 78 mil. A sua repartição faz-se do seguinte modo: efectivos, 14 mil; provisórios, 50 mil.

De acordo com as estatísticas de 1977/78, o número total de docentes nos ensinos preparatório e secundário (rede pública) era de 47.707. É de prever que este número tenha sido ultrapassado nos últimos três anos, pois que doutro modo ficariam no desemprego cerca de 30 mil professores.

Decisões do encontro

das associações estudantis

Foram ontem apresentadas em conferência de Imprensa as conclusões do Encontro Nacional das Direcções Associativas (ENDA), das quais ressalta a crítica às atitudes do Governo quanto à proposta de lei de bases do sistema educativo e a exigência de uma efectiva discussão pública desta matéria.

As Direcções das Associações de Estudantes presentew condenaram o Decreto 66/80 sobre a criação de departamentos nas Universidades e exprimiram a sua solidariedade com as lutas estudantis que decorrem em várias escolas.

Durante o encontro foi também criticada a passagem para quatro anos dos cursos das Fa-

culdades de Ciências, até porque não foi aprovada a proposta de lei de bases.

Livraria Libris

Promete ser diferente

Libris é o nome de uma nova livraria de Lisboa. A sua inauguração, que decorre hoje a partir das 17 horas, vai contar com a presença de José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, Baptista Bastos, e Luís Pacheco. Os referidos escritores estarão à disposição dos interessados, num sessão de autógrafos.

A Livraria Libris, que fica situada no Largo Trindade Coelho,

O sistema português de tributação aduaneira foi alterado ontem, passando a vigorar para a maior parte da pauta aduaneira o regime «ad valorem».

De acordo com uma fonte da Direcção-Geral de Alfândegas, a alteração efectuada destina-se sobretudo a evitar a degradação do nível de protecção da indústria portuguesa.

O sistema tributário até agora em vigor para os produtos importados — denominado de tributação específica — fazia incidir um quantitativo monetário por unidade de peso, capacidade ou

superfície da mercadoria importada.

Tal sistema tem vindo a fazer baixar o imposto real cobrado, dada a desvalorização do escudo, porque a quantidade monetária é fixa e o valor do produto aumenta.

No sistema conhecido por «ad valorem», a tributação é efectuada aplicando uma percentagem sobre o valor aduaneiro da mercadoria, que regra geral é o seu preço, incluindo frete e seguro.

O novo sistema — disse a mesma fonte — torna mais simples o desalfandegamento das

mercadorias, dado que evita a necessidade de as pesar ou medir.

Outra razão esteve por detrás desta modificação: a adaptação à pauta exterior comum da CEE em cuja maior parte é adoptado o sistema «ad valorem».

No entanto — considerou aquela fonte — trata-se apenas duma primeira aproximação, estando prevista e em estudo uma adaptação estrutural à pauta europeia que envolve alterações de nomenclatura.

A alteração ontem efectuada aplica-se apenas aos países que

nao beneficiem de preferências pautais. Os países da CEE e da EFTA estão fora deste caso, pois têm com Portugal acordos de preferências pautais.

Refira-se, a propósito, que a pauta exterior comum da CEE (aplicada, como o nome indica, a terceiros países) constitui um instrumento de avaliação da contribuição de cada país membro para o orçamento comunitário: é com base no valor das importações provenientes de países terceiros que é calculada uma parcela daquela contribuição.

Chuva “produz” melhor ano agrícola

São melhores as perspectivas para este ano agrícola, devido à pluviosidade ocorrida durante o mês de Maio.

Será de esperar uma excelente colheita de cereais. Segundo o estudo de colheitas do Instituto Nacional de Estatística, os rendimentos por hectare serão superiores, em relação ao ano passado, em 45% quanto ao trigo, 58% para o centeio, 49% para a aveia, 40% para a cevada e 2% para a fava.

Em relação à batata verificou-se um aumento da área cultivada e a produção média prevista é superior em 14%, por hect., em relação ao ano passado.

Está também estimado um aumento de 15% de área quanto às culturas de oleaginosas, girassol e cártamo.

A vindima deste ano deverá ser superior em 5% à de 79. E é também satisfatória a previsão de produção de fruta.

Comandante de esquadra da NATO não deu conferência de Imprensa porque o motorista... não apareceu

O comandante Willis, da esquadra da NATO que se encontra de visita a Lisboa, não pode proferir uma conferência de Imprensa que estava marcada para ontem de manhã, porque o motorista que o iria buscar ao hotel em que se encontra hospedado, em Cascais, ali não compareceu até às 11 e 30.

É realmente estranho e simultaneamente curioso que, sendo a

NATO uma organização empenhadíssima em divulgar a sua imagem oficial, tenha deixado perder-se esta oportunidade de mais uma vez se espelhar na Imprensa portuguesa, simplesmente porque o motorista destacado para transportar o comandante não compareceu.

Na conferência de Imprensa que não chegou a realizar-se, o comandante Willis iria esclarecer

o público português sobre «os métodos de trabalho e os objectivos da Força Naval Permanente da NATO no Canal da Mancha» de que aquela esquadra faz parte.

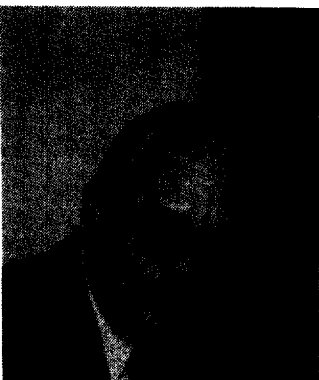
Os navios, acostados na doca do Jardim do Tabaco e Entrepósito de Santos, podem ser visitados pelo público nos próximos sábado e domingo, das 14 às 17 horas.

Volkswagen de Portugal tem novo director-geral

Jorge Artamonoff é o novo director da Volkswagen de Portugal, substituindo Peter Reineck, que durante sete anos esteve à frente dos destinos da empresa regressando agora à Alemanha para o desempenho de novas funções no departamento de exportações da Volkswagenwerk.

Nascido em Bruxelas e de nacionalidade brasileira, Jorge Artamonoff transitou directamente da Volkswagen do Brasil, onde desempenhou funções na área de vendas, particularmente nos sectores de administração, distribuição e desenvolvimento da rede de agentes, contando com mais de 20 anos de experiência no mercado automobilístico.

Num encontro informal com jornalistas o novo director da Volkswagen de Portugal sublinhou o facto de as empresas congéneres no ramo automóvel terem a flexibilidade de permitirem elementos entre si, possibilitando um benéfico intercâmbio de experiências.



A Volkswagen de Portugal desenvolve as suas actividades através de uma rede de 32

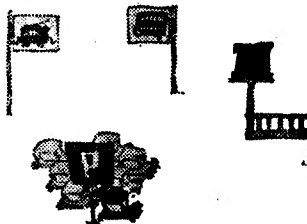
agentes, comercializando principalmente o Golf Diesel. Neste momento está em vésperas do lançamento de um novo produto — a linha LT de comerciais até 4,5 toneladas. Tal como o Golf o LT está a ser montado em Portugal.

Além disto importa em regime CBU, dentro das limitações conhecidas, outros produtos da gama tais como o Golf GTI e Cabriolet, o Scirocco, o Passat em várias versões, o ILTIS e ainda os conhecidos Carocha e Kombi, do Brasil.

Desde início do ano foi acrescentada à marca Volkswagen a representação AUDI, o que permitiu abranger uma vasta área de mercado dentro das mais diversas opções.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



SOLIDARIEDADE COM A REFORMA AGRÁRIA

UM ESPECTÁCULO MUSICAL EM SETUBAL

CARLOS DO CARMO — LUÍSA BASTO
JÃO FERNANDO — MARIA DULCE
ZECA AFONSO E SEUS ACOMPANHANTES

Esplanada Setubalense
(JUNTO À R.N.)

DIA 4 DE JULHO ÀS 21.30 H

PREÇO ÚNICO — 50 ESCUDOS

MOV. DEMOCRÁTICO DE MULHERES
DEP. MULHERES DA U.S.S.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para além das Assembleias já convocadas e tomadas públicas, que se confirmam, cuja ordem de trabalhos é:

— «Discussão e votação do projecto de alteração aos actuais estatutos bem como de Regulamentos».

— Já que juntar uma assembleia parcial a realizar no dia 28/7/80, pelas 10.30 horas, nas instalações da empresa Francisco Ventura Júnior, em Obidos.

Aljustrel, 1 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Guerreiro da Silva



Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Prosseguem os conflitos no sector de transportes

Não há comboios em todo o País nem negociações com grevistas

Comboios parados em todo o País e recusa do Conselho de Gerência da CP de negociar «com os grevistas» — eis como sintetizar as primeiras da greve de dois dias dos ferroviários iniciada à meia-noite de hoje.

Para caracterizar a situação falta referir as dificuldades originadas a nível nacional, com particular relevo para as grandes zonas urbanas, onde se registaram os habituais engarrafamentos monstruosos.

Quando to à recusa de negociações, os representantes dos trabalhadores compareceram esta manhã para contactar com o CG da CP, as quais tinham ficado resolvidas na segunda-feira, por iniciativa «patronal». Contudo, o CG não quis, hoje, falar «com os grevistas».

Assim, parece inevitável o prolongamento da greve pelas 48 horas inicialmente marcadas, com todas as repercussões, incluindo nas ligações internacionais que terminam (e começam) nas fronteiras. Desde (e até) aí, as ligações são asseguradas por autocarros.

A circulação ferroviária nacional foi totalmente suspensa porque, ainda que os maquinistas, não abrangidos pela greve, trabalhassem, a adesão total do restante pessoal não daria as condições mínimas de segurança.

Grandes prejuízos na Marinha Mercante

A greve dos oficiais e engenheiros maquinistas da Marinha Mercante já provocou a paralisação de 67 navios, segundo disse um dirigente sindical.

Esta greve de três dias, começou às oito horas de segunda-feira e termina à meia-noite de hoje, visando obrigar os armadores a desbloquear as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, que decorrem há mais de seis meses.

Um representante do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas declarou que nos portos do Continente estão paralisados 31 navios, 24 dos quais

em Lisboa, e que mais 36 estão espalhados por diversos portos estrangeiros.

«A greve só não paralisou os 92 navios da nossa frota mercante porque 25 ainda estão a navegar, mas logo que cheguem a um porto ficarão parados durante três dias, independentemente do período de greve marcado para o Continente» — acrescentou.

Segundo o mesmo informador, o paquete «Funchal», actualmente a fazer cruzeiros na Escandinávia, deverá ter chegado ontem a Gotemburgo e iniciado a paralisação de três dias.

«Esta situação poderá levar a entidade estrangeira que o fretou a cancelar o contrato e, neste caso, o navio ficará imobilizado pelo menos até Setembro, com prejuízos superiores a 308 mil escudos por dia» — salientou.

O dirigente do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas afirmou que «os armadores não parecem nada preocupados com a situação, e a reunião de conciliação que terça-

feira decorreu no Ministério do Trabalho só serviu para agudizar a crise».

O referido sindicato tem cerca de 1308 associados mas, até ao momento, apenas 750 estão abrangidos pela greve.

Perante a «intransigência dos armadores», o sindicato está a encarar a possibilidade de, após o segundo período de greve marcado para os dias 7 a 9 de Julho, «alargar a paralisação a outras empresas onde laboram oficiais e engenheiros maquinistas».

Este alargamento — salientou o mesmo sindicalista — poderá afectar gravemente o funcionamento de empresas como a EDP, a Siderurgia, a Petrogal, a Quimigal, a Petroquímica, os estaleiros da Setenave e a indústria metalúrgica, entre outras.

Para quinta-feira está prevista nova reunião de conciliação entre armadores e sindicatos.

Mais de 90 por cento da tonelagem dos navios da frota mercante portuguesa pertence à Companhia Nacional de Navegação, à Sopotona e à Companhia de Transportes Marítimos.

Vestuário em greve já amanhã

Os trabalhadores do sector do vestuário do Sul paralisarão,

amanhã, a actividade durante 24 horas. A greve foi decretada para pressionar a Associação dos Industriais de Vestuário do Sul a aceitar as tabelas salariais já acordadas com a associação da região Norte.

Um elemento da Comissão Negociadora Sindical dos têxteis acusou «os patrões do vestuário do Sul» de irresponsabilidade, de «atitudes geradoras de conflitos» e de «pretenderem que haja salários diferentes para o Norte e para o Sul».

O mesmo informador disse que os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 24 por cento, mas que as entidades patronais da região Sul só estão dispostas a dar 19 por cento.

«Entretanto — acrescentou — já se chegou a um acordo com as restantes associações têxteis (malhas, cordoaria, tapeçaria, lanifícios e vestuário do Norte) abrangidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector».

A greve abrange cerca de 25 mil trabalhadores, distribuídos pelos distritos de Leiria, Castelo Branco, Évora, Beja, Portalegre, Faro, Santarém, Setúbal e Lisboa.

Os trabalhadores de todo o sector têxtil paralisaram no dia 3 de Junho durante 24 horas.

Segundo fontes sindicais, a

adesão então verificada foi de 70 por cento.

Greve dos pescadores suspensa por 15 dias

O Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro suspendeu «provisoriamente» a greve iniciada em Abril. Segundo um comunicado do sindicato, a decisão de suspender a greve foi tomada depois de o Governo informar que o despacho reivindicado pelos pescadores estava em fase de ultimção e que apenas aguardava uma confirmação do Estado-Maior da Armada e da Secretaria de Estado das Pescas.

A greve abrangeu toda a frota pesqueira do Algarve e foi cumprida pelos pescadores — que exigiam a instituição do subsídio de desemprego — e pelos motoristas marítimos — que reivindicavam aumentos salariais.

Pescadores e motoristas paralisaram 24 horas por semana durante o mês de Abril e 36 e 72 horas por semana, respectivamente nos meses de Maio e Junho.

O mesmo documento acrescenta que se dentro de quinze dias o despacho não for publicado «os pescadores voltarão a realizar plenários para decidir novas formas de luta a adoptar».

Segundo a Coordenadora sindical

Governo está numa ofensiva contra sector de transportes

«É evidente o propósito do Governo e do conselho de gerência da CP em criar desigualdades entre os trabalhadores e em apoiar o aparecimento de sindicatos paralelos» — afirma-se em comunicado da Comissão Coordenadora do Sector de Transportes, ontem divulgado, e no qual se analisa a situação particular da TAP, CP e Marinha Mercante.

«E o desejo de criar conflitos com os trabalhadores e problemas à CP, torna-se evidente perante a recusa do CG em alargar aos restantes trabalhadores da empresa aquilo que ele e o Governo já concederam aos maquinistas» — diz-se, ainda, naquele documento, que assinala: «E isto apesar de promessa solene feita pelo actual presidente do CG, aquando da sua tomada de posse, de uniformizar as condições de trabalho na CP».

Quanto às relações com os sindicatos paralelos, para a CP, a Coordenadora do Transporte assinala que, em apenas sete meses, «portanto violando a própria lei que impõe a vigência mínima de 12 meses às cláusulas com expressão pecuniária, o CG negociou a introdução e depois a melhoria do prémio de condução concedido aos maquinistas e depois alargou a estes mesmos trabalhadores o prémio de efectividade recebido pelos restantes trabalhadores».

Marinha Mercante: impasse provocado

O mesmo documento acusa o Governo e os Conselhos de Gerência das empresas armadoras nacionalizadas de terem conduzido, propositadamente, a uma situação de impasse «o que iria

ser aproveitado pela actual direcção do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas», representativo de 500 dos 6500 trabalhadores do sector.

Para tanto, afirma a Coordenadora, foi proposta aos sindicatos uma situação discriminatória de alguns trabalhadores relativamente a profissionais com a mesma formação.

Mas, acrescenta-se, «os trabalhadores da TAP, da CP e da Marinha Mercante não estão isolados. Tal como aconteceu, quando a RN foi atacada pelo actual Governo, os trabalhadores daquelas empresas nacionalizadas, desenvolvendo a sua unidade e a sua luta... derrotarão mais uma vez este ataque lançado contra os seus direitos e interesses e contra a grande conquista da nossa Revolução que são as nacionalizações».

Federação do Comércio denunciou acção divisionista do SITESE

A recente decisão do SITESE de alargar o seu âmbito a todo o País e ao sector do comércio foi atribuída, pela Federação sindical deste último sector, à necessidade de o divisionismo dar resposta à (para ele) angustiante perda de influência num sector onde, momentaneamente, esteve destacadas posições no passado.

«Sofrendo sucessivas derrotas eleitorais desde há alguns anos, o divisionismo, uma das mais importantes armas com que o patronato conta, tem assistido impotente ao reforço da unidade dos trabalhadores do comércio nos seus sindicatos, em torno da defesa dos seus direitos fundamentais e das suas conquistas» — foi afirmado, em conferência de Imprensa, pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

A análise da situação criada

com a decisão do SITESE, bem como aspectos ligados à luta por melhores condições de vida no sector e a marcação do I Congresso da Federação do Comércio foram feitas numa reunião que contou com a participação de 17 sindicatos.

Ainda referindo-se à actuação do divisionismo no sector do comércio, foi afirmado na conferência de Imprensa: «Exemplo esclarecedor foi o compromisso contratual assumido em 1976, com o grande patronato lisboeta, pela então direcção/Carta Aberta, do Sindicato do Comércio deste distrito, no sentido de rever o regime de semana inglesa».

Esse compromisso só não seria concretizado «porque os trabalhadores substituíram, pouco depois, a referida direcção por uma outra, unitária».

Contudo, foi assinalado, «os

sindicatos do Comércio prosseguirão os seus programas e os trabalhadores não se deixarão confundir. As lutas reivindicativas em curso e o reforço das estruturas organizativas já anteriormente projectado são os meios com que irá ser ultrapassada a mais recente experiência do laboratório ugetista».

O plenário do sector do comércio debateu propostas de planos de acção imediata no campo da contratação colectiva e da organização sindical, as quais serão aprovadas após debate a nível distrital.

Quanto ao I Congresso da Federação do Comércio, ficou marcado para os dias 14 e 15 de Março, sendo que nesta última data, há dez anos, os trabalhadores do comércio foram duramente reprimidos pela Polícia de Choque, ao concentrarem-se em S. Bento.



Câmara Municipal do Seixal

SECRETARIA

ESCOLAS PRIMÁRIAS

A nível do ensino primário existem no Concelho 130 salas de aulas para 7106 alunos matriculados no ano lectivo de 1979/80, produzindo uma média de 54,66 alunos por sala e obrigando a prática antipedagógica de regimes duplos.

No próximo ano lectivo, a expansão demográfica do Concelho e as matrículas obrigatórias de crianças com 6 anos, vão agravar substancialmente esta situação.

Esta situação deve-se ao facto de o aparelho central em completo desrespeito pelas justas aspirações da população não ter cumprido minimamente o programa de construção de escolas no Concelho. Basta referir que das 197 salas previstas no plano de 1975/80, apenas estão concluídas 8 nas Paivas, Freguesia de Amora, prevista a conclusão de 10 em Corroios e 8 nos Foros de Amora. De referir ainda que, a agravar esta situação, escolas cuja construção foi iniciada há longos meses foram posteriormente abandonadas pelos empreiteiros e, apesar de permanentes insistências da Autarquia junto do Poder Central, este tem mostrado total incapacidade para ultrapassar o problema.

A Câmara Municipal do Seixal, no sentido de minimizar esta carência tem enveredado por soluções a título precário recorrendo ao aluguer de salas e à aquisição do respectivo equipamento gastando milhares de contos.

O Poder Central, ao legislar, fá-lo desligado da realidade concreta, não assumindo as suas responsabilidades. Ao tentar brilhar no anúncio das suas decisões nos órgãos de Comunicação Social, sabe que o odioso a que deu origem pela falta de implementação será lançado no poder local. No nosso Concelho e também no sector do ensino é flagrante o desprezo pela população, por parte do Poder Central.

Assim, tendo em conta o previsto agravamento da situação e no sentido de possibilitar um aumento de condições de ensino, quer para crianças, quer para os professores, a Câmara Municipal do Seixal, mais uma vez recorrerá ao aluguer de salas, onde for possível e necessário, bem como à aquisição do respectivo equipamento.

Aprovado por unanimidade em sessão de Câmara de 27/6/80.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrazio Filipe Garcez José

IRAQUE, a explosão do desenvolvimento — 1

Petróleo: 100 milhões de contos é a dívida

Chegar de avião hoje a Bagdad é como entrar num forno. Abrasa. Mesmo perto da meia-noite como nos aconteceu há cerca de 2 semanas. A bafurada de ar quente e seco à saída do avião é tal que a respiração fica suspensa e sente-se como que um cheiro a petróleo a entrar pelas narinas. Das muitas luzes que se veem ao longo destacam-se as chamas das refinarias. E depois, se a sede nos leva a um bebedor, a água deixa-nos também um ligeiro sabor a petróleo. Parece que tudo cheira a ouro negro e, apesar de alguma sugestão que possa haver nisto, a verdade é que o Iraque está todo minado de petróleo: as suas reservas petrolíferas são as maiores do mundo e estão avaliadas em mais de 100 biliões de barris.

Se é certo que a idade média das reservas petrolíferas existentes no mundo é de trinta anos, ter petróleo para mais 45 anos (sem falar nas reservas que se admite existirem mas que ainda não foram comprovadas) é obra gigante. Obra da natureza é

certo, que, de uma forma ou de outra, parece não querer deixar de contemplar as terras hoje iraquianas, outrora mesopotâmicas. De facto é sabido que os rios imensos Tigre e Eufrates fizeram desta região a terra mais fértil dos primórdios da civiliza-

ção e que hoje o Iraque dispõe, segundo os especialistas, da maior reserva energética do mundo. Dir-se-á que a par da redução dos caudais daqueles rios e da consequente salinização do solo se assiste hoje ao surgimento de poços de petróleo como se fossem cogumelos.

Para onde vai este país de tantas potencialidades? O que será o Iraque no fim desta década, ou mais a longo prazo, no fim do século? Não é fácil prever, mas para dar uma ligeira ideia basta apontar a evolução das reservas internacionais nos últimos tempos: entre 70 e 76 decuplicaram, passando de 462.2 para 4600,7 milhões de dólares US, sendo a maior parte constituída por divisas, principalmente

dólares, marcos e francos suíços. Segundo ainda dados do FMI, em fins de Agosto de 1977, as mesmas reservas já eram de 5322,2. Com esta pedalada (ou talvez melhor **petrodolarada**) até onde chegará, pois, este país do Sudoeste asiático?

E precisamente com o seu vastíssimo potencial de ouro negro que o Iraque joga hoje o seu papel no mundo. O petróleo é, de facto, a grande arma deste país do Médio Oriente apertado entre a Turquia (a Norte), a Jordânia e a Síria (a Oeste), o Irão (a Leste) e a Arábia Saudita e o Koweit (a Sul), dispoendo apenas de uma língua de terra que lhe permite sair para o Índico através do golfo Pérsico. Esta arma porém só se tornou eficiente a partir de 1975, quando se completou o processo de nacionalização iniciado em 1972.

É portanto o Estado que controla todo o poder do petróleo e por isso mesmo tem sido crescente a sua influência no seio da OPEP (organização de que o Iraque é membro fundador), no contexto dos países árabes e, igualmente, no âmbito dos países não alinhados.

40% do nosso petróleo vem do Iraque

Quanto à importância que este país tem para Portugal bastará só atentar neste facto: 40% do petróleo que importamos vem do Iraque. O que se já de si não é pouco, ganha outro relevo se tivermos em conta que o anuviamento das relações com o Irão e a URSS, dois dos nossos outros fornecedores de petróleo, vai certamente ter repercussões nos novos fornecimentos. Para além disso o nosso défice relativo ao petróleo que temos vindo a importar do Iraque eleva-se a cerca de 100 milhões de contos. E este é certamente o maior défice português.

Acresce que dada a situação internacional, «hoje só se vende petróleo aos amigos», como nos disse uma pessoa conhecedora do mercado. E uma das condições de amizade fundamentais para o Iraque é o apoio da causa da Palestina. Que poderá dizer sobre esta matéria o Governo AD? No novo contrato que terá de ser negociado dentro de poucos meses para o fornecimento de petróleo em 1981 irá o Governo iraquiano manter os 3500 milhões de toneladas negocia-

das para o ano corrente? E uma dúvida inquietante que hoje se coloca a quem está atento ao problema do petróleo. Tão inquietante quanto se sabe que o aumento de 2750 milhões de toneladas (dos anos anteriores) para os 3500 deste ano se ficou a dever ao papel do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

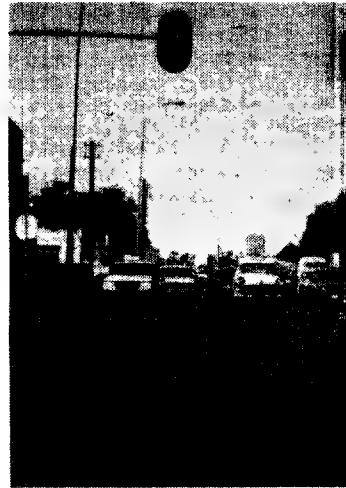
Diante deste quadro uma coisa se torna clara: são de particularíssima importância as nossas relações com o Iraque. Como as tem encarado porém o Governo?

Segundo sabemos não tem sido dada a devida atenção às sugestões de negociação propostas pelos iraquianos. Teriam sido mesmo recusados planos contratuais que seriam bastante vantajosos para o nosso país. Pelo contrário, da parte das autoridades iraquianas disseram-nos haver um empenhamento grande nas relações comerciais e diplomáticas com Portugal. A prova disso, por exemplo é, conforme referimos já numa das crónicas enviadas de Bagdad, a nomeação para embaixador em Lisboa de um diplomata, Safa Al Falaki, com mais de 15 anos de carreira. Al Falaki encontra-se em Lisboa já há duas semanas, esperando agora a indicação do gabinete de Freitas do Amaral, para a apresentação de credenciais.

O funcionamento da Embaixada e a abertura da linha aérea (da Iraqi Airways) Bagdad-Lisboa-Rio de Janeiro actualmente em fase de negociações são dois factores que irão porventura proporcionar o desenvolvimento das relações entre os dois países. O Iraque precisa, a todo o gás de tecnologia, e Portugal precisa também urgentemente de encontrar formas de pagar a elevada factura do petróleo. Uma das formas de penetração da indústria portuguesa no mercado iraquiano, talvez a melhor, é a construção civil. O índice de construção como já o dissemos, é, em todo o Iraque, vastíssimo, construindo-se de tudo, desde casas a grandes auto-estradas e fábricas. Só que há empresas de outros países europeus que já se movem no meio como andorinhas. Ou seja, para Portugal a concorrência já é grande. Mas também é certo que quanto mais tarde terá a concorrência. A Finlândia, por exemplo, de há cinco anos para cá tem vindo a implantar-se de uma forma extraordinária, ganhando dos concursos em que tem entrado. Por

outro lado, a Alemanha Federal encontra-se à cabeça dos fornecedores do Iraque, com 21,8%, em 1976, logo seguido do Japão com 13,3%.

Significativamente mais de três quartos das importações do Iraque provêm dos países industrializados, enquanto dos países socialistas são apenas 6,6% (dados de 1976), estando a União Soviética na vanguarda



com 2,1%). Comparativamente, as importações providas dos Estados Unidos correspondem a 5,6%.

Mais de mil portugueses trabalham em minas e na construção civil

As relações de Portugal com o Iraque tem passado por várias

À atenção do Conselho da Revolução

Continuação da pág. 3

quando em comissão militar no Ultramar, serão mantidos, depois de completadas as respectivas comissões, como parte integrante dos seus vencimentos para todos os efeitos e em todas as situações, inclusivamente para o cálculo das pensões de reserva e de reforma respectivas...

A sobrevalorização e continuidade do esforço de guerra colonial, indispensável à própria sobrevivência do regime fascista, encontra nesta forma de aumento do vencimento base, natural cabimento. Mais não era que uma forma de prolongar a guerra colonial à custa da acumulação de regalias oferecidas aos quadros militares. Daí que, quantas mais comissões no Ultramar, tanto melhor, pois o aumento do vencimento base que era de 10% para 3 comissões, podia chegar a 20% ou 30% para 4 ou 5 comissões, respectivamente. Esta constatação que é válida para os quadros milita-

res, não é para mais nenhuma categoria de funcionários do Estado. Tal situação que encontrava justificação no quadro político vigente, continua no entanto em vigor, com todas as consequências da sua desactualização política e da sua discriminação prática.

4 - Juramentos de fidelidade

Ultrapassado está o tempo em que pelo Decreto-Lei n.º 147-C/75 de 21 de Maio se estabeleceram várias medidas para saneamento dos quadros das Forças Armadas e se considerou a necessidade urgente de fazer coincidir a hierarquia formal com a hierarquia da competência, especificando-se no seu Art.º 1.º: «O Conselho da Revolução pode ordenar a passagem à reserva dos militares: a) Que não ofereçam garantia de fidelidade aos princípios definidos no Programa do Movimento das Forças Armadas; b) Que não ofereçam garantia de competência profes-

sional para o exercício das suas funções militares.»

Tais medidas que apontariam para a necessidade duma fórmula de comprometimento dos militares no quadro constitucional emergente do 25 de Abril, não foi todavia traduzido em actos.

O que resta, apoiado na própria doutrina dos Estatutos, quer dos diversos Ramos (Armada, Exército e Força Aérea), quer do próprio EOFA, é ainda a velha fórmula de juramento, cujo grau de compromisso com o ordenamento constitucional e com a política colonial do regime fascista é evidente: «Juro servir a minha Pátria e lutar pela sua independência e pela integridade dos seus territórios; respeitar a Constituição e as leis do meu País; observar rigorosamente a disciplina militar, obedecer aos meus chefes, ser fiel aos princípios de honra do Exército Português e cumprir dedicadamente as missões que me forem confiadas, mesmo com sacrifício da vida.»

abreu EXCURSÕES abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- **abreu** nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIAO + AUTOPULLMAN

(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA E ÁUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES-14 dias
Part. 4/JUL e 11/SET

GRANDE CIRCUITO ITALIANO-8 dias
Part. todas 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO-8 dias
Part. todas 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

LONDRES E ESCÓCIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. até 16/OUT

TERRA SANTA-8 dias
Part. 15 e 22/JUL; 5, 12, 19 e 26/AGO; 2, 4, 9 e 23/SET; 14/OUT; 4/NOV; 2, 16 e 23/DEZ

ISRAEL E EGITO-10 dias
Part. 12/AGO, 9/SET; 14/OUT

ROMÉNIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

ROMÉNIA E BULGÁRIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

JUGOSLÁVIA-CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO-8 dias
Part. todos os Sáb. de 5/JUL a 20/SET

MARROCOS-CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS-8 dias
Part. todos os Sáb. até 25/OUT

TRIÂNGULO TUR. ESCANDINAVO-11 dias
Part. 13/JUL; 3 e 17/AGO; 7/SET

CHECOSLOVÁQUIA-12 dias
Part. 1, 22 e 29/JUL; 12 e 26/AGO

REP. DEMOCRÁTICA ALEMÃ-9 dias
Part. todas as 6.ª f. de 4/JUL a 28/SET

EM AVIAO A LACTO

(Peça-nos programas detalhados)

ACORES-1 Semana em S. Miguel
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

CIRCUITO AÇORIANO-1 Semana
S. Miguel-Terceira-Faial (Pico)
Part. todas 2.ª, 4.ª e 5.ª f. até 30/OUT

ACORES E MADEIRA-11 dias
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

AMSTERDAM-7 dias
Part. todas as 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

ATENAS-8 dias
Part. todos os Dom. até 19/OUT

PARIS-1 semana e fim de semana
Part. todas as 5.ª f. de 17/JUL a 25/SET

LONDRES-8 dias
Part. todos os Dom. durante todo o ano

LONDRES-fim de semana-4 dias
Part. todas as 5.ª f. de 3/JUL a 30/OUT

LONDRES-5 dias
Part. todos os Dom. de 29/JUN a 26/OUT

PARIS-1 semana e fim de semana
Part. semanais durante todo o ano

ROMA-1 semana
Part. todas as 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

MADEIRA-1 semana
Part. todos os Dom. durante todo o ano

PARIS-1 semana e fim de semana
Part. todas as 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª e Sáb. até Outubro

AFRICA DO SUL-19 dias
Part. 23/JUL; 6/AGO; 3/SET; 1/OUT; 5/NOV e 17/DEZ

Para outros destinos — Consulte-nos

Peça-nos ainda o programa dos CRUZEIROS no pacote "FUNCHAL" Um exclusivo **abreu**!



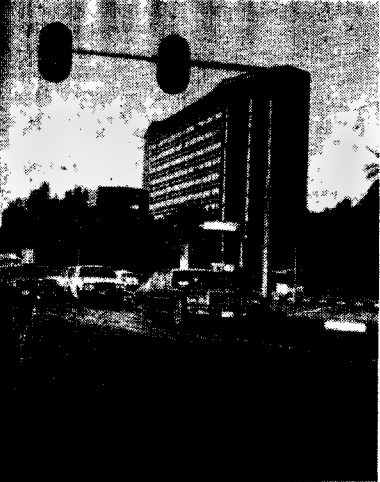
1200 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 e Telef. 371341
4000 PORTO - Avenida dos Aliados, 207 e Telef. 317921
3000 COIMBRA - Rua da Sota, 2 e Telef. 27011/2
8000 F A R O - Avenida da República, 124 e Telef. 25035/6
9000 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 e Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. MAIS DE 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

da portuguesa

fases desde antes do 25 de Abril até agora. Após a queda do fascismo foi particularmente importante a deslocação de Melo Antunes, então ministro dos Negócios Estrangeiros a Bagdad, em fins de 1975. Chegou a ser estudado um acordo de relações diplomáticas que acabou por ficar sem concretização porque, entretanto, o I Governo Constitucional reconheceu Israel,



facto que viria a enevoar as possibilidades de entendimento. Só em 1977 foi de novo activado o processo, conhecendo com o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo uma nova fase que culminou com a abertura da Embaixada portuguesa em Bagdad, em Outubro do ano passado. Em todo este processo de aproximação dos dois países muito tem contado a acção de um português que passou no

Iraque a maior parte dos seus 50 anos, aproximadamente. Trata-se de João Mariano Fonseca que durante 17 anos foi consul honorário de Portugal em Bagdad e que desde 1977 tem vindo a trabalhar em tarefas diplomáticas iraquianas. Uma nota mais: foi em resultado do seu empenhamento que em Maio deste ano se fundou a Associação de Amizade Portugal-Iraque.

Relativamente ao V Governo tem-se verificado desde Janeiro um certo esfriamento nas relações entre os dois países. Lentidão de processos e entraves.

Apesar das atitudes do Governo alguns industriais já descobriram a necessidade de se voltarem para o mercado iraquiano, havendo presentemente uma empresa portuguesa de construção civil a concorrer para quatro projectos: dois hotéis, em Basrah e Kirkuk (grande centro petrolífero), uma escola e um hospital, em Bagdad. Para as mesmas obras há fortes concorrentes e, por isso mesmo, se for ganho pela empresa portuguesa algum dos projectos o facto será extremamente importante para a penetração portuguesa no Iraque. Depois de um, virá outro e, então sim, a qualidade da indústria portuguesa ir-se-á impondo.

Até agora têm ido ao Iraque algumas missões tecnológicas portuguesas, mas tem sido tudo a um plano muito reduzido. Seria importante aumentar, pelo menos a este nível, as relações. E porquê? Porque «o petróleo não se paga só em dinheiro, mas também em cooperação técnica». Dir-se-á que a este nível Portugal não tem grandes possibilidades. É um facto, mas também é certo que o surto de desenvolvimento que hoje ferve no Iraque obriga aquele imenso país a recorrer a todos os contributos possíveis para satisfazer as metas planeadas. E aqui Portugal tem o seu papel a desempenhar. Aliás é curioso sublinhar que, embora integrados em empresas estrangeiras, estão presentemente a trabalhar no Iraque cerca de 1300 portugueses, designadamente na construção civil e nas minas de fosfato em exploração junto da fronteira com a Síria.

Trata-se de um tipo de emigração diferente da tradicional. Os contratos são feitos por dois, três anos e os salários (entre 40 e 50 contos) postos em Portugal quase por inteiro.

Luís Humberto Marcos

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

RDP/Norte: prosseguem ilegalidades da CA

«Desde há cerca de mês e meio que a Comissão Administrativa da RDP estendeu ao Norte a sua teia de medidas intimidatórias dos trabalhadores» — denuncia em comunicado a Subcomissão de Trabalhadores da RDP/Norte. «Ao fazê-lo, a CA da RDP confirma aquilo que já se conhecia pela sua actuação global na empresa (nomeadamente desde o 'lock-out' que desencadeou quando da greve dos trabalhadores da RDP em Março passado, passando pela tentativa de ilegalizar o Conselho de Redacção e culminando com o exercício directo e claro de censura para silenciar a divulgação do seu comportamento), ou seja, que foi nomeada pelo Governo AD para transformar esta em-

presa pública em 'terreno de caça' do Poder».

A Subcomissão de Trabalhadores da RDP/Norte afirma ainda «que é mais do que tempo de elaborar e tomar público um inventário das principais medidas ilegais, repressivas e arbitrárias cometidas nesta Delegação pela CA da RDP e pelos seus 'homens de mão'». Medidas, acrescenta, que «principiam a abater-se sobre nós com a vinda ao Norte de um membro da CA, Arlindo de Carvalho, em 7 e 8 de Maio passado». O comunicado, depois de referir a nomeação de António Gonçalves («com responsabilidades pelos diversos núcleos de Informação») afirma que aquele

se sbrepôs «ao legítimo chefe de Redacção, nomeado com a confiança e o apoio dos jornalistas desta Delegação».

O comunicado recorda, em seguida, a «dança» de transferências que envolveram os locutores Carlos Ferreira, Rui Lima Jorge (transferidos para a secção desportiva), Vítor Dias e Fernando Maciel e do radiotécnico José Dias Pinto, transferências essas consideradas como «abusivas e discriminatórias para os trabalhadores e sem qualquer benefício para a rentabilidade do pessoal». O comunicado sublinha, depois, que «duas dessas transferências violam frontalmente as leis das Comissões de Trabalhadores e

das associações sindicais, ao afastar dos seus locais de trabalho um membro desta Subcomissão e um delegado sindical, sem o seu acordo e sem o prévio conhecimento das estruturas em que se inserem».

O documento refere, em seguida, que nas últimas semanas e a partir de 13 de Maio, «a CA da RDP dá novos passos na intimidação dos trabalhadores» ao mandar instaurar processos disciplinares a quatro pela sua participação na greve de Março». O comunicado apela, por fim, para «o reforço da unidade e da solidariedade entre os trabalhadores da RDP/Norte, como único meio de fazer recuar a vaga intimidatória e repressiva da CA».

BBC/Serviços Portugueses - reestruturação começa em Lisboa

O chefe dos Serviços Portugueses da BBC, António Menezes, encontra-se em Lisboa durante as próximas três semanas para uma visita de trabalho.

Durante a sua estadia, tentará restabelecer o contacto pessoal com colegas da RTP, RDP, Rádio Renascença e de vários jornais. Em anos anteriores, estes contactos traduziram-se numa estreita colaboração profissional entre os Serviços Portugueses da BBC e vários meios de comunicação social do nosso País.

António Menezes aproveitará também esta visita a Lisboa para começar a preparar a cobertura extensiva que os Serviços Portugueses da BBC tencionam fazer dos dois próximos actos eleitorais.

RTP: recusada ao MURPI exposição de problemas que afectam milhão e meio de cidadãos

A Radiotevisão Portuguesa, em consequência da sua prática discriminatória, determinada por princípios censórios, considera que o MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) não poderá ser titular do direito de antena por não ser tida como uma organização patronal ou profissional.

Efectivamente, o MURPI (como afirma a Comissão Permanente daquela organização), «não é uma entidade daquele tipo, mas sim um movimento unitário que luta contra a desumana política anti-social praticada, luta em defesa dos direitos e interesses de cerca de um milhão e 600 mil idosos, inválidos, órfãos e viúvas que são pensionistas da Previdência e mais de 500 mil pensionistas vítimas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais».

O caderno reivindicativo aprovado na II Conferência Nacional dos Reformados exige, entre outros benefícios, o aumento das pensões de vítimas de doenças profissionais e de acidentes de trabalho a cargo das

companhias de seguro, a alteração das leis que regulam estes dois riscos profissionais de modo a que as indemnizações devidas sejam calculadas na base do salário real da vítima, a criação da protecção contra o acidente de trabalho para o trabalho e vice-versa, a alteração da injusta forma de cálculo da pensão de invalidez, medicamentos gratuitos para todos os pensionistas, 50% de descontos nos transportes sem mínimos de idade, nem de quilometragem nem de horários, a entrada em funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, o respeito inte-

gral da Lei das Finanças Locais para que as autarquias possam fornecer o apoio social necessário e devido às comunidades, etc.

Um mundo, portanto, de problemas, que de maneira alguma pode tolerar a falta de informação e de esclarecimento nacional. Mas a RTP entende que não, embora há já muito o MURPI venha solicitando à Televisão a utilização da respectiva antena para exposição de toda a problemática do envelhecimento. Até quando...? — pergunta o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos.

Papel de jornal aumentou de novo

O presidente da Associação de Imprensa Diária, dr. Ruella Ramos, disse ontem que o preço do papel de jornal sofreu um agravamento de 12 por cento.

O agravamento produz efeitos a partir de ontem e é inferior em 3 por cento ao inicialmente previsto, tendo a redução decorrido de conversações entre os forne-

cedores (países nórdicos) e as partes portuguesas interessadas.

Ruella Ramos acrescentou ainda que as empresas jornalísticas portuguesas possuem «stocks» que garantem as suas tiragens até, pelo menos, à terceira semana deste mês.

Iniciação ao Jornalismo em Ponta Delgada

Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias», tem vindo a orientar a primeira fase do curso intensivo de iniciação ao jornalismo que está a decorrer em Ponta Delgada.

Destinado aos alunos dos 10.º e 17.º anos do Ensino Secundário, o curso, que está a ser frequentado por 35 estudantes, é uma iniciativa conjunta da Direc-

ção Regional da Comunicação Social e do Instituto Universitário dos Açores (IUA).

No curso, que terminará em 31 de Julho, estão a ser ministradas as disciplinas de «Técnicas de Expressão Jornalística», «Técnicas de Comunicação e Linguística», «Sociologia da Comunicação» e «Estatística».

Novo presidente da UER

O novo presidente da União Europeia de Radiodifusão (UER) é Jean Autin, de 58 anos, recentemente eleito para aquele cargo.

Trata-se do primeiro presidente francês desde a fundação da UER.

A União Europeia de Radiodifusão é uma internacional de organismos da radiodifusão e TV, tendo por objectivo a cooperação entre os diversos serviços de rádio e televisão da Europa. A sua principal realização foi a criação da Eurovisão.

'Turismo Internacional'

Tendo como director e chefe de Redacção Silva Moura, acaba de aparecer nas bancas a revista «Turismo Internacional», de periodicidade mensal, com o preço de 40 escudos.

Do editorial: «Movidos pela intenção de servir o Turismo, indo ao encontro dos interesses do público que goste de viajar, de conhecer terras e gentes, e dos desejos dos profissionais que servem em tão vasto sector, não hesitámos em fazer uma revista onde cada um encontre sugestões ou notícias sobre regiões ou acontecimentos dos mais diversos, mas sempre relacionados, directamente, com a mesma actividade — o Turismo».

Alguns nomes (além do de Silva Moura): Gil M. Leite, José Luís Cabrita, António Gil, J. Novais Rocha, Fernando Lima e



Vítor Madeira. Boa apresentação gráfica, muita informação, cinquenta páginas no total.

É TÃO GIRO TER UM MINI!

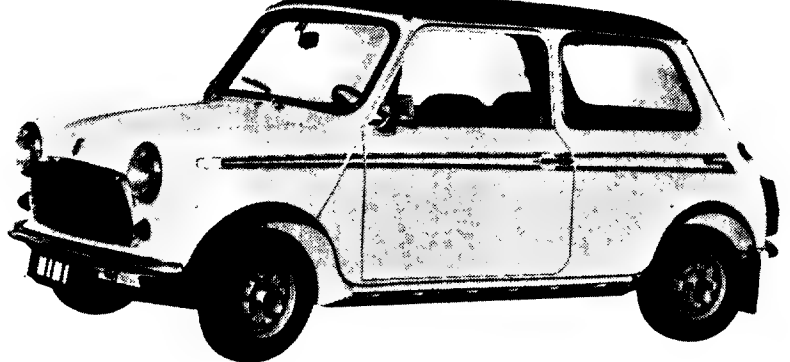
uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI

A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece. «É tão giro ter um Mini» é uma frase simples (com equivalentes noutras línguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar. A sua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor, e a segurança da tracção à frente fizeram escola. Em equipamento, o Mini 1000 renova-se: tem bancos reclináveis e duplo circuito de travagem. O Mini 1000 Special possui ainda tejadilho forrado a «vinyl», painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos.



Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.

British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País. Vontade de futuro.



Política de paz e cooperação reafirmada em Varsóvia

Os princípios básicos da política externa polaca foram solenemente reafirmados nos finais deste mês, perante a Dieta de Varsóvia, pelo secretário-geral do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), Edward Gierek, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Emil Wojtaszek.

Gierek abordou três temas fundamentais: os últimos acontecimentos no Afeganistão, a proposta polaca de convocar para Varsóvia uma conferência dedicada ao desarmamento militar, e as perspectivas de evolução da situação internacional.

A retirada parcial do Afeganistão realizada pela URSS foi considerada como prova de que aquele país, uma vez mais, está disposto a encontrar soluções políticas para as situações, por mais complexas que elas se apresentem, com base nos princípios da não ingerência e da garantia de segurança para os Estados da zona considerada.

De seguida, Gierek recordou a importância de que se reveste a próxima conferência sobre segurança e cooperação europeia, a realizar no Outono em Madrid, e anunciou que a proposta apresentada pelo VIII Congresso do POUP para uma conferência de Varsóvia sobre desarmamento militar encontrará pleno eco entre os aliados da Polónia e suscitará reacções que permitem certo optimismo nos meios ocidentais.

Quanto às perspectivas para a situação internacional, Gierek sublinhou que a ratificação do acordo EUA-URSS sobre limitação de armas estratégicas (SALT II) contribuiria para a melhoria da situação internacional progressivamente esse que passaria também pela suspensão da decisão da NATO de implantar os

novos mísseis na Europa.

Contudo, Gierek advertiu que são vãs as esperanças num rápido progresso no caminho da paz, pois no sistema imperialista «predominam ultimamente as forças aponstadadas na guerra fria, na agudização da tensão e na corrida aos armamentos», acrescentando que tais forças «têm o apoio de Pequim».

Mas nem tudo é pessimista: segundo Gierek, existem na Europa forças capazes de contrabalançar as tensões, e debilitar as influências dos mentores da guerra-fria. Como exemplo referiu a recente conferência de Partidos Comunistas Europeus em Paris da qual saiu um apelo que contém uma ampla plataforma de cooperação de todas as forças de paz.

Por fim, Gierek louvou os esforços do Papa João Paulo II em prol do desarmamento e da cooperação pacífica.

O papel da Polónia

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Emil Wojtaszek, denunciou as tendências inquietantes que se registam no panorama internacional salientando que a «perigosa decisão tomada pela NATO de implantar novos tipos de armas nucleares na RFA e noutros países da Europa Ocidental tende a romper o equilíbrio militar aproximativo Leste-Oeste e a quebrar o princípio da segurança igual das partes».

Foi sobretudo a posição da Polónia no contexto internacional que mereceu as atenções do ministro: «a Polónia não esmorece os seus esforços para fazer retroceder a Europa neste perigoso caminho», afirmou, lembrando a importância que o en-

contro Giscard-Brejeve (realizado com a participação de Edward Gierek em Varsóvia) teve para a causa do reatamento do diálogo sobre o desarmamento e a segurança.

O ministro referiu também o realce que merece a próxima conferência de Madrid e passou em revista os principais pontos da actualidade internacional: levou a decisão soviética de retirar parcialmente do Afeganistão, destacou as alterações verificadas no Sudoeste Asiático por acção do Vietname, Kampuchea e Laos, apontou os perigos da

actual política externa de Pequim, destacou o reconhecimento da autodeterminação do povo palestino como ponto fulcral da paz no Médio Oriente e condenou a violação da soberania do Irão.

Por fim, o ministro declarou que o seu país apoia a luta dos povos em vias de desenvolvimento e dá particular realce às relações com os países do Terceiro Mundo «que pratiquem uma política anti-imperialista e que tenham escolhido o caminho de mudanças progressistas e a orientação socialista».

Bani-Sadr critica fundamentalistas

O presidente iraniano Bani-Sadr afirmou que o Irão «está a ser minado por dentro» pelos fundamentalistas.

«É possível referir numerosos exemplos que ilustram bem como a nossa revolução está a ser minada por dentro» — disse Bani-Sadr num discurso divulgado terça-feira.

«No anterior regime, era possível atacar ilegalmente a vida, a propriedade ou a posição de qualquer pessoa» — afirmou.

«Isto também é hoje possível neste regime» — considerou.

«Dantes, isso passava-se em nome do xá e hoje passa-se em nome da campanha de ataque aos contra-revolucionários» — acrescentou.

«A censura dirige este país» — declarou o presidente.

«Quando o povo é mantido na ignorância, ele não compreende e quando não compreende não obedece. Quando não obedece,

é tratado como rebelde. Então, utiliza-se a força contra ele... E quando a força é utilizada, começa-se a ficar habituado a isso».

Se esta situação continuar, disse Bani-Sadr, «não haverá qualquer diferença entre este regime e o que foi derrubado».

Bani-Sadr e os fundamentalistas, agrupados no Partido Republicano Islâmico, travaram uma intensa luta pelo poder que adiou o início do debate parlamentar sobre o destino dos 53 reféns norte-americanos que completarão oito meses de cativeiro a 4 de Julho.

O Parlamento foi encarregado pelo «ayatollah» Khomeiny de decidir da sorte dos reféns e os fundamentalistas, que detêm a maioria parlamentar, continuaram a pretender que os reféns sejam julgados sob a acusação de espionagem.

Afeganistão rejeita 'declaração de Veneza'

O Governo do Afeganistão rejeitou a «declaração de Veneza», subscrita pelos EUA, Canadá, RFA, Japão, França, Grã-Bretanha e Itália, na qual os sete países mais ricos do mundo capitalista afirmavam que o Afeganistão «deverá ficar em condições de readquirir a sua soberania, independência política e o carácter não alinhado que já teve anteriormente».

Para o Governo de Cabul, esta declaração constitui uma aberta ingerência nos assuntos internos de um Estado independente. Para Cabul, os referidos sete países «andaram mal em discutir o destino do povo afegão». A agência oficial de Cabul afirma, em conclusão, que «apenas o povo do Afeganistão tem o direito de decidir como seu país deve orientar as relações com os países estrangeiros incluindo os seus vizinhos».

Por outro lado, o ministro afegão da Cultura e da Informação, Abdel Majid Sarblund, afirmou,

através da Rádio Praga, que a guerra no seu país só afecta «parcialmente» quatro regiões fronteiriças, enquanto sob o regime de Hafizwah Amin grassava em 21 das suas 27 províncias.

Entretanto, o jornal soviético «Pravda» afirma em editorial que a URSS não retirará mais tropas do Afeganistão, enquanto não se registar uma «resposta positiva» dos EUA e dos países vizinhos do Afeganistão, nomeadamente, do Irão, e do Paquistão.

Por último, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, em mensagem enviada à «cimeira» da Organização da Unidade Africana, que desde ontem se encontra reunida na capital da Serra Leoa (Freetown), apelou às nações africanas para apoiarem «a guerra de libertação do povo afegão» contra as «forças invasoras».

Casa Branca autoriza 'ponte aérea' para a Tailândia

Um comunicado da Casa Branca anuncia que o presidente Carter aprovou o envio de equipamentos militares ligeiros para a Tailândia por ponte aérea.

Tais armas, precisa o comunicado, compreendem espingardas M-16, canhões sem recuo de 106 mm e obuses de 105 mm. O custo desta ponte aérea esta computado em um milhão de dólares.

Por outro lado, os Estados Unidos farão igualmente chegar à Tailândia por mar, armas ligeiras e munições de artilharia, acelerando, além disso, o fornecimento por via marítima de 35 carros M-48-A5 a partir de 23 de Julho, logo que haja terminado o período de 30 dias em cujo decurso o Congresso se pode opor a este fornecimento.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 64 853, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE HISTIDINA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faze saber que por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que estabelecimentos Manuel Ferreira, Lda, sitos na Av. 5 de Outubro, 75-5.º, em Lisboa move a Eduardo Franco, industrial com estabelecimento na Pra dos Bombeiros Voluntários lote 3 ao Dafundo, corrementidos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Franco, acima identificado, para no prazo de 10 dias findo o dos editos deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel Ferreira, Lda., atrás identificado, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 9-5-1980

O Juiz de Direito

João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito

José Sousa Gameiro

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE HIDROLOGIA
DIVISÃO DE GEOHIDROLOGIA

FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE DIAGRAFIAS PARA UTILIZAÇÃO EM FUIROS DE Sonda

Anuncia-se que até ao dia 12 de Agosto de 1980 se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido. O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 75 000\$00

O caderno de encargos e o programa do concurso poderão ser examinados na Divisão de Geohidrologia da Direcção dos Serviços de Hidrologia desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 20 de Junho de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

1 Semana de viagem
TUDO INCLUIDO



VIAGENS E TURISMO LDA

R. do Crucifixo n.º 33

1100 Lisboa / Telef.

328856-360302

Part de MALA SET

CONSULTE-NOS

MANPOWER PORTUGUESA

SERVIÇOS TEMPORÁRIOS

RECRUTAMOS PARA ENTRADA IMEDIATA:

CORRESPONDENTES
DACTILOGRAFAS
TELEFONISTAS

SELECIONAMOS:

PERFURADORES
MECANÓGRAFOS
OPERADORES TELEX
ESCRITURÁRIOS

SEDE SOCIAL
P. JOSÉ FONTANA 9-C
1000 LISBOA
TEL. 575250-560271

NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS

544545



centro S.O.S.
voz amiga



Quinta-Feira, 3 de Julho, às 21,45 h

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Comemorativa dos 200 anos da Casa Pia de Lisboa

MESTRE BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
MANUEL J. DE OLIVEIRA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados por Carlos Empis

6 TOIROS 6
do eng. Joaquim Grave



Sociais-Democratas da CEE contra bomba N francesa

Reunidos em Bochum (na RFA) os representantes dos partidos sociais-democratas da CEE manifestaram ontem a sua preocupação ante a bomba de neutrões francesa. Nas suas declarações no final da reunião, o ex-primeiro-ministro holandês Joop den Uyl lembrou que já em 1978 os países europeus haviam rejeitado a bomba de neutrões.

Os sociais-democratas disseram-se também insatisfeitos com os resultados do Conselho Ministerial da CEE em Veneza por este não ter debatido uma

acção laboral concertada para melhoria da situação dos trabalhadores da Comunidade e por não terem sido apresentadas propostas concretas para eliminar os desequilíbrios monetários nem para recomençar o diálogo Norte-Sul.

A Federação dos Partidos Sociais-Democratas da CEE apoiou, por fim, a ideia sugerida por Willy Brandt de uma mini-meia dos principais dirigentes dos países capitalistas industrializados e dos do Terceiro Mundo.

Parlamento egípcio proclama Jerusalém "capital dos palestinianos"

A assembleia popular egípcia aprovou ontem uma resolução declarando o sector Leste de Jerusalém a «capital dos palestinianos».

Na sequência desta resolução, o governo cairota insiste em que a cidade sagrada permaneça árabe tal como o próprio Cairo é árabe. A decisão egípcia constitui uma resposta à legislação que aguarda aprovação no Knesset (Parlamento israelita), e que declara Jerusalém a capital indivisível do Estado judeu.

A resolução, prossegue, declarando que «a soberania Leste é parte integrante da Cisjordânia e os direitos históricos árabes na cidade santa devem ser respeitados».

A resolução, prossegue, declarando que «a soberania árabe em Jerusalém Leste deve ser restaurada e que o sector é considerado a capital dos palestinianos, a quem deve ser dada a oportunidade de exercer os seus direitos nacionais legítimos».

A posição política oficial do Governo do Cairo no âmbito das negociações autonómicas prevê que Jerusalém Leste se torne a sede do projectado conselho para a autodeterminação palestiniana.

A assembleia egípcia decidiu enviar a sua resolução para os parlamentos de todo o mundo, afim de obter o apoio destes para os direitos dos árabes na cidade santa.

Reacção americana

John Tratner, novo porta-voz do Departamento de Estado, recordou ontem, em Washington, os três pontos da posição americana: a cidade de Jerusalém deve ser indivisível, os acessos aos lugares santos devem ser livres para todos, e o estatuto final «deve ser objecto de negociações». A declaração do Departamento de Estado relaciona-se com a abstenção americana aquando da votação no Conselho de Segurança da ONU que declarou «nulas e de nenhum efeito» todas as medidas tomadas por Israel com vista a modificar o carácter e o estatuto de Jerusalém.

As conversações entre egípcios, israelitas e americanos devem recomençar hoje mesmo em Washington para examinar a possibilidade de reatar as negociações a respeito da autonomia palestina nos territórios ocupados por Israel. Estas negociações tinham sido interrompidas em meados de Maio, a pedido do Egipto, após a apresentação na Knesset do projecto de lei que faria de Jerusalém a capital «eterna» de Israel.

Entretanto em Telavive o Governo israelita reagiu desfavoravelmente ao facto de os EUA não terem oposto o seu veto à resolução do Conselho de Segurança.

Emiratos e Iemen em defesa da paz no Golfo Árábico

Os Emiratos Árabes Unidos e o Iemen do Sul acordaram na necessidade de preservar a paz na área do Golfo Árábico de impedir que esta se transforme numa arena de confrontação mundial pelo Poder.

Esta posição foi dada a conhecer num comunicado emitido em Abudhabi na sequência das conversações entre o presidente sul - iemenita Ali Nasser Mohammed e o seu homólogo dos Emiratos xeyan Zayed Bin Sultan Al Nahyan.

Mohammed chegou a Abu Dhabi na segunda-feira ido da Arábia Saudita, onde se reuniu

com o rei Khaled e outros dirigentes de Riad para conversações que descreveu como «francas, fraternas e cordiais».

A agência noticiosa dos Emiratos citou o presidente do Iemen do Sul como tendo assinalado que as suas conversações com o xeyan Zayed se centraram no exame das relações bilaterais em particular e da situação no Golfo e no mundo árabe em geral.

As duas partes deram pontos de vista idênticos revelou Mohammed em declarações à agência.

Segundo os observadores

Brejnev e Schmidt desbloquearam negociações sobre "euromísseis"

O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, partiu ontem à noite de Moscovo, após as suas importantes conversações com o dirigente soviético, Leonid Brejnev, o qual o foi acompanhar ao aeroporto, aonde já tinha ido aguardá-lo. Segundo os observadores algo de importante se terá passado wuanto à questão dos mísseis.

Das conversações resultou um comunicado final onde ambos os países afirmam encarar o desanuviamento como «necessário, possível e útil» e exprimem a vontade de que o desanuviamento seja o principal orientador das relações internacionais.

No comunicado refere-se que as conversações passaram em revista um amplo leque de questões políticas e económicas, respeitantes à Europa e ao mundo e que «determinam a actual situação internacional». Segundo se afirma, as relações entre os dois países basear-se-ão nos tratados e acordos já firmados e sobretudo na Acta Final de Helsínquia e na declaração conjunta de 6 de Maio de 1978. Abordando a próxima conferência de Madrid, os subscritores do comunicado exprimem o desejo de que todos os participantes envidem esforços para que a reunião seja um êxito.

As duas questões fundamentais debatidas na visita — a dos mísseis nucleares da NATO e a do Afeganistão — merecem do comunicado final as seguintes referências: «Leonid Brejnev e Helmut Schmidt exprimiram as suas posições sobre as questões relativas aos mísseis nucleares de médio alcance» e sobre o Afeganistão as duas partes «deram a conhecer os respectivos pontos de vista integralmente e com grande franqueza».

Segundo os observadores, porém, ter-se-ão registado progressos sensíveis quanto ao candente problema dos mísseis



da NATO. E, na verdade, os factos parecem confirmar esta interpretação: o chanceler oeste-alemão teve um encontro inesperado com o ministro soviético da Defesa, Dmitri Ustinov, e a NATO reúne hoje o seu conselho extraordinário em Bruxelas para ouvir um relatório do secretário oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros sobre a viagem de Schmidt a Moscovo. Nos meios da NATO não se esconde a surpresa perante a rapidez com que os oeste-alemães querem informar a NATO.

Facto não tão surpreendente, mas importante: o MNE oeste-alemão, que acompanhou Schmidt a Moscovo, encontra-se em França onde conferência com o seu homólogo Jean-François Poncet, antes de partir para Washington.

Aliás as palavras de Helmut Schmidt também não deixam lugar a dúvidas: segundo o chanceler existe um «início interessante» sobre a questão dos mísseis, e os «aliados serão informados na quarta-feira» (isto é, hoje) «sobre o que dissemos e concluímos quanto a este assunto». Também a agência soviética TASS refere que Brejnev e Schmidt estudaram «as perspectivas de um acordo sobre os

mísseis nucleares de médio alcance», acrescentando que «ambas as partes se pronunciaram a favor de uma solução que corresponda ao princípio da paridade e da segurança igual», e a agência terminava dizendo que as conversações decorreram em «ambiente construtivo».

Segundo o jornalista Henri Kohler, da AFP, Schmidt não sai de Moscovo de mãos vazias e há indícios suficientes para crer que se vão registar mudanças no domínio dos mísseis euroestratégicos. Este jornalista pensa, a partir das declarações de Schmidt, que Moscovo terá tornado a sua posição mais maleável, admitindo a abertura de negociações, mas não renunciando de modo nenhum para já à instalação dos seus mísseis SS-20.

Finalmente, do ponto de vista bilateral, Moscovo e Bonn assinaram um protocolo sobre um programa de cooperação económica e industrial a longo prazo, o qual, no âmbito do acordo germano-soviético de 1978, prevê importantes trocas em instalações industriais, exploração de matérias-primas e fornecimentos de gás natural soviético.

Espanha

Responsáveis da "operação Galaxia" de novo em tribunal

Dois oficiais do Exército espanhol serão hoje julgados pela segunda vez num tribunal marcial, acusados de terem incitado a uma rebelião para derrubar o Governo, que ficou conhecida como Operação Galaxia.

Os acontecimentos imputados aos dois militares ocorreram há dezanove meses, de acordo com autoridades militares. Um tribunal marcial, formado por quatro generais, sentenciou, no passado dia 7 de Maio os dois réus, o coronel da Guarda Civil António Tejero, a sete meses e um dia de prisão, e o capitão de infantaria Ricardo de Saez a seis meses e um dia, por conspiração e tentativa de revolta, em Novembro de 1978.

No entanto, o comandante da Área Militar de Madrid recusou-se a acatar as sentenças de prisão dos dois oficiais, afirmando que elas deveriam ser mais pesadas.

O Código Militar espanhol prevê que as sentenças só podem entrar em vigor quando forem confirmadas pelo coman-

dante da Área Militar de Madrid, Guillermo Quintana.

Quintana ordenou que tivesse lugar um novo julgamento perante o Conselho Superior de Justiça Militar.

Os dois oficiais são os primeiros a serem julgados por conspiração em Espanha, depois do fim da Guerra Civil espanhola em 1939.

Guerra antiterrorismo pode terminar

O Governo espanhol «pode fazer parar a guerra das fúrias já amanhã se puser de parte o seu orgulho e o seu formalismo e aceitar a via do diálogo e da negociação» — afirmou ontem em

Madrid o secretário-geral da coligação autonomista basca Euzkadi Euzkera (EE, próxima da ETA-PM) Mário Onaindia.

Numa conferência de Imprensa, Onaindia, que estava acompanhado por dois dos três membros da EE presos recentemente e ontem postos em liberdade, indicou que a detenção destes e a aplicação da lei antiterrorismo a membros desta organização significava uma «gravíssima regressão política».

Onaindia recordou que se a situação se agravar no País Basco, a EE ver-se-á obrigada a radicalizar a sua posição. Assinalou que foram presos ultimamente pela Polícia 50 militantes da EE, «o que esgota a nossa paciência».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



● ANDERSON CANDIDATA-SE

— O representante republicano John Anderson decidiu, definitivamente, apresentar-se às eleições presidenciais norte-americanas de 4 de Novembro, na qualidade de candidato independente.

● CONFORME AS CARAS...

Centenas de motoristas de táxis de Caracas decidiram cruzar os braços, porque o Governo não os autoriza a fazerem-se pagar conforme a cara do cliente, obedecendo à tradição. Com efeito, o Governo exigiu a montagem de taxímetros nos seus automóveis, para evitar as muitas contestações à volta do preço das corridas.

● ANIVERSÁRIO DO PC CHI-NÊS

— A China comemorou ontem o 59.º aniversário da fundação do Partido Comunista. Mas o tom que preside às comemorações é o pessimismo, sintetizado num editorial do «Diário do Povo» onde se denunciam os efeitos da «crise» que estaria a atingir o regime dentro do partido e no espírito das massas. Recorde-se que há vários meses a esta parte está em curso uma campanha oficial para a renovação do partido, e, em especial, dos seus quadros. O editorial convidava os comunistas incapazes de promover a superioridade da sua ideologia a saírem do Partido. Enquanto isto, chegou ontem a Pequim para conversações, cujo teor não foi revelado, o secretário de Estado adjunto dos EUA para a Ásia Oriental e o Pacífico, Richard Holbrooke.

● CARTER VAI AO JAPÃO

— O presidente Carter dos EUA assistirá aos funerais do falecido primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, que se realizam no próximo dia 8.

● PARTIDO COMUNISTA ESPANHOL

— Fontes do PCE informaram em Madrid que uma delegação deste partido, presidida pelo seu secretário-geral, Santiago Carrillo, visitará a China no segundo semestre deste ano.

AMNISTIA TEM PRESIDENTE

— O sueco Thomas Hammarberg, que sucedeu ontem em Londres, como secretário geral da Amnistia Internacional, a Martin Ennals, por um período de 5 anos, foi, entre 1976 e 1979, presidente do comité executivo dessa organização. Hammarberg, de 37 anos, é um antigo jornalista especialista de política externa do jornal sueco «Expressen» e da rádio sueca.

CENTRAIS NUCLEARES E BRUXARIA

— As autoridades italianas escolhem a localização das suas centrais nucleares consultando bruxos, afirmou um membro do Parlamento Europeu de Estrasburgo. Durante uma conferência de imprensa em Bruxelas, a senhora Emma Bonino citou o caso da central de Montalto onde uma bruxa, esposa dum engenheiro, foi consultada oficialmente e a título oneroso para determinar o melhor local para a futura central.

POLÍCIA BRINCALHÃO

— As autoridades da RFA anunciaram ontem a suspensão de um detective da secção de narcóticos acusado de ter recheado uma torta com haxixe, que deu a comer num piquenique realizado com os seus colegas. Alguns dos polícias que ingeriram o bolo tiveram de receber tratamento hospitalar, e dois ficaram internados.

Novo expediente sul-africano para manter controlo da Namíbia

Prestaram juramento em Windhoek doze ministros dum gabinete designado pela África do Sul para administrar a Namíbia, que Pretória continua a ocupar ilegalmente.

O novo gabinete formado por elementos da Aliança Turnhal, prestou juramento perante o administrador geral sul-africano, Gerrit Viljoena.

O novo «primeiro-ministro», Dirk Mudge pôs ontem em causa a continuação das negociações com as Nações Unidas, com vista à retirada das tropas sul-africanas e transformação da Namíbia num país independente.

Nos termos do acordo que Pretória estabeleceu com a Aliança Turnhal, o poder executivo passa a ser exercido pelo novo gabinete, ficando a África do Sul com a política externa e a

defesa. O regime de Pretória fica também com o direito de veto em questões constitucionais.

Fontes oficiais prevêem que o novo Governo procederá a grandes reformas sociais, nomeadamente no domínio das relações raciais e do trabalho, a fim de conquistar o apoio popular de que não dispõe.

Simultaneamente, a África do Sul, intensificará as operações militares contra a SWAPO, como a actual invasão do sul de Angola, onde o movimento de libertação da Namíbia tem bases.

Estas acções político-militares visariam criar condições para a África do Sul aceitar o plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, o qual inclui a realização de eleições livres e honestas, sem correr o risco de a SWAPO obter uma vitória idêntica à conquistada

pela Frente Patriótica no Zimbábue.

Outro objectivo da África do Sul seria fazer ocupar pelo movimento fantoche UNITA a zona do sul de Angola incluída na faixa desmilitarizada ao longo da fronteira da Namíbia, a fim de fazer participar aquele movimento nas negociações sobre a independência do antigo sudoeste africano.

Angola mobilizada

Angola vive um clima geral de mobilização contra a presença de tropas sul-africanas no seu território.

A Rádio Nacional angolana intercala constantes palavras de ordem na sua programação, como «Queremos a paz, lutaremos por ela», «pela dignidade, honra, independência e interna-

cionalismo, lutaremos até ao fim» e «Os racistas sul-africanos não passarão».

Em Luanda, realiza-se hoje uma manifestação, que se prevê grandiosa, de apoio ao MPLA — Partido do Trabalho e de determinação combatente perante a ameaça existente no sul do país.

Ontem a juventude da capital manifestou-se, declarando os estudantes o propósito de «trocar os livros pelas armas».

A Rádio angolana tem transmitido mensagens em código, para as forças militares e para militares de defesa do país.

Diferentes, conforme as províncias a que se destinam, essas mensagens são do género «Podem começar baile», «Dois dias são suficientes para nadar para a outra costa» ou «Que a décima sétima seja a verdadeira página cinquenta».

Destruição total das bases da SWAPO?

Segundo um jornalista sul-africano autorizado a acompanhar as tropas sul-africanas que invadiram o Sul de Angola, foi destruído todo o dispositivo militar da SWAPO, tendo sido mortos 300 guerrilheiros do movimento de independência da Namíbia e destruído três dezenas de depósitos de armas, munições e viveres. O mesmo jornalista precisou que a invasão começou durante a primeira quinzena de

Junho e prolongou-se durante mais de duas semanas, abrangendo seis sectores não especificados do território angolano.

Tratou-se — afirma — da mais importante incursão até hoje efectuada pelas tropas sul-africanas ao Norte da fronteira da Namíbia, afirmação que implicitamente confirma a ocorrência de invasões anteriores.

Em contacto com a ANGOP a agência oficial angolana afirmou-nos desconhecer tais informações, veiculadas pela France Presse e provenientes de Ondangwa, na Namíbia.

Eleições na Bolívia

Suazo

continua à frente e Banzer

denuncia fraudes...

Hernan Siles Suazo, candidato da Unidade Democrática e Popular, UDP, continua à frente das eleições para a presidência da Bolívia, contando agora 38,07 por cento dos votos, contra 21,92 de Hugo Banzer, líder da direita boliviana e 17,36 de Victor Paz Estenssoro, do Movimento Nacionalista Revolucionário, tido como moderado.

Em entrevista à DPA, prudente, o antigo ditador Hugo Banzer desmentiu que alimentasse quaisquer intenções de provocar um golpe militar, no caso de Suazo vir a ser nomeado presidente.

Acrescentou que o movimento que dirige — a Aliança Democrática Nacional — apenas tem alguns pontos comuns em relação ao MNR de Estenssoro, mas que seria impossível qualquer acordo entre ambas as formações, enquanto a última mantiver a coligação com a Frente Revolucionária de Esquerda e o Partido Comunista.

Aproveitou, entretanto, para denunciar a existência de «irregularidades» que teriam beneficiado, tanto o candidato da UDP, como o do MNR, facto que motivou entre os observadores algumas reservas quanto a uma eventual tentativa de força por parte do ex-ditador, caso a ten-



O ex-ditador Hugo Banzer, no momento em que votava. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

dência do eleitorado se mantiver até final. Banzer não deixou de se considerar o grande vencedor destas eleições...

Cimeira da OUA

Chade, «apartheid», RASD e Namíbia — os temas quentes

A guerra civil no Chade, o regime sul-africano de «apartheid» e a ocupação da República Árabe Saraui Democrática são as principais questões a debater pela 17.ª Cimeira da OUA, que decorre desde ontem em Freetown.

O presidente Siaka Stevens, da Serra Leoa, que abriu a sessão, sucedeu a Leopold Senghor, do Senegal, na presidência da Organização de Unidade Africana. Senghor e o presidente interino da OUA, desde a morte do antigo presidente Tolbert, da Libéria, golpista de Abril passado.

O novo dirigente liberiano, Samuel Doe, decidiu não participar nesta cimeira, perante a má vontade que o novo regime militar de Monróvia encontrou em dirigentes africanos muito ligados a Tolbert, cujo filho mais velho, Benedict, é genro do presidente Houphouët Boigny, da Costa do Marfim.

Entre as resoluções preparadas previamente pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, os cerca de vinte Chefes de Estado africanos deverão exigir um isolamento maior da África do Sul, com vista a derrubar o regime de segregação racial vigente naquele país e o fim da ocupação militar da Namíbia.

Durante a sua reunião preparatória, os ministros dos Negócios Estrangeiros apelaram para um maior apoio à SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, e sanções contra a África do Sul, que ocupa ilegalmente aquele território.

Recorda-se que os ministros condenaram como «agressão armada descarada» a recente invasão de Angola por tropas sul-africanas.

Os chefes de Estado analisaram a situação no Chade, onde facções rivais muçulmanas se confrontam há cerca de 16 anos. Milhares de pessoas têm morrido na batalha pela conquista da capital e mais de vinte mil fugiram através do rio Chari para campos de refugiados nos Camarões.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros votaram uma resolução exortando os Estados membros da OUA a efectuar nova tentativa para a criação de uma força pan-africana de manutenção no Chade.

De acordo com essa resolução, se a OUA não conseguir obter os fundos necessários nos próximos dois meses, os africa-

nos pedirão apoio financeiro ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Uma comissão de seis chefes de Estado deverá efectuar um relato sobre a luta do povo da República Árabe Saraui Democrática contra os ocupantes marroquinos. Marrocos tem ameaçado retirar-se da OUA, se este organismo reconhecer a RASD.

Violento ataque de Waldheim à África do Sul

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, atacou violentamente a África do Sul, no discurso que proferiu em Freetown, durante a sessão de abertura da Cimeira dos chefes de Estado africanos.

Num discurso considerado como a mais violenta crítica ao Governo de Pretória feita por um alto funcionário da ONU, Waldheim denunciou os sul-africanos por manterem o regime de «apartheid» e pelos ataques efectuados em Angola, sob o pretexto de quererem destruir bases de guerrilheiros.

«Nas últimas semanas, produziu-se um perigoso reavivar de tensões e uma escalada de repressão que teve por consequên-

cia muitos mortos e feridos», disse Waldheim, sobre a situação na África do Sul.

«O triste espectáculo de crianças serem obrigadas a virem para as ruas, a fim de protestar contra a injusta política educacional é mais um grave indicio contra o sistema de discriminação».

O Secretário-Geral da ONU afirmou, em seguida, que constituem condições essenciais, para uma solução justa e duradoura dos problemas naquele país, o fim da «repressão», a garantia de que os exilados serão amnistiados e a libertação dos presos políticos.

Waldheim também atacou duramente a África do Sul pelas recentes incursões militares que realizou em Angola e afirmou querer manifestar ao povo angolano «sin-cero pesar pela perda de números as vidas e pelo sofrimento causado por esses ataques».

Disse ainda ter esperança de que se registre na Namíbia uma evolução pacífica, mas sublinhou que já havia um «lamentável atraso na implementação do plano de acção» das Nações Unidas.

Por seu turno, Sam Nujoma, presidente da SWAPO, afirmou que o seu movimento de guerri-

lha abatera doze aviões sul-africanos e três helicópteros, cujos destroços serão mostrados no «Dia da Namíbia», a 26 de Agosto.

O presidente da SWAPO pediu à OUA o fornecimento de auxílio concreto a Angola, sublinhou que a África do Sul «aprovara uma lei em virtude da qual se sente autorizada a atacar militarmente qualquer país que constitua uma ameaça ao Sul do Equador».

Rejeitando de novo os pedidos sul-africanos referentes à participação da UNITA nas discussões sobre a Namíbia e à retirada das forças da SWAPO de Angola e da Zâmbia, até às eleições, Nujoma declarou que a SWAPO está «disposta a participar em eleições sob a supervisão das Nações Unidas».

Um episódio: no início da sessão, o presidente Stevens pediu um minuto de silêncio em memória dos presidentes Agostinho Neto, de Angola, e William Tolbert. Apenas as delegações da Libéria e da Etiópia se não levantaram para observar o segundo minuto de silêncio. No final do discurso de Stevens, o chefe da delegação liberiana levantou-se para ir apertar a mão do seu colega etíope.

Visita do Papa ao Brasil causa polémica



A visita do Papa ao Brasil tem sido rodeada por aparatoso dispositivo de segurança. Na imagem, a polícia faz barreira, contendo a multidão que tenta aproximar-se de João Paulo II. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

levantada entre o Papa e a realidade brasileira pelas autoridades. «João Paulo II vai encontrar muitos lobos vestidos de cordeiros», escreve o semanário «Movimento», lembrando que o regime brasileiro perseguiu, durante anos, os fiéis e os padres. Para evitar qualquer tentativa do Governo de utilizar a visita do Papa a seu proveito, contra a ala progressista da Igreja, 2000 intelectuais assinaram uma carta aberta que será entregue ao Papa amanhã e na qual eles declaram o seu apoio maciço a «uma Igreja realmente popular, comprometida na luta do povo brasileiro». Entre os signatários conta-se o arquitecto de Brasília, Oscar Niemeyer.

No Rio de Janeiro

Embora tendo sido entusiasta, o acolhimento que o Rio de Ja-

neiro dispensou ao Sumo Pontífice não atingiu o de Belo Horizonte, onde o Papa viveu seis horas entre o delírio da multidão.

No Rio, entre o aeroporto e o centro da grande cidade, num percurso de cerca de 20 quilómetros, a multidão foi contida pelos soldados e agentes da ordem disponíveis: Exército, pára-quedistas, fuzileiros, polícias e bombeiros. O Papa parou por duas vezes durante este longo percurso: a primeira para saudar os jovens dos bairros populares e a segunda para abençoar uma escola de samba.

No centro da cidade foi erguido o altar no qual celebrou missa, perante uma multidão compacta.

Depois da missa, o Papa recebeu um grupo de 93 intelectuais e artistas brasileiros, apresentados pelo professor Carlos Chagas, presidente da Academia Pontifical das Ciências.

Desporto



"Levar o desporto ao povo"

Vila Nova de Gaia foi o local escolhido para acolher o 4.º plenário nacional do Movimento Voluntário Desportivo (MVD), que reunirá nos dias 5 e 6 próximos no Colégio de Gaia.

É objectivo do MVD gerar, e citamos, «uma movimentação de carácter organizativo e prático, que, por um lado, proporcione às crianças, cuja actividade é orientada por animadores desportivos voluntários, membros do MV, um são convívio, uma acção de prazer e alegria de um modo correcto e educativo e, por outro lado, seja uma acção mobilizadora desses mesmos animadores, para a organização do MVD e para que levem cada vez mais longe o desporto ao povo, fazendo jus ao lema do movimento desporto direito do povo». Esta iniciativa, segundo um comunicado do próprio MVD, «parte de uma decisão tomada na reunião da comissão nacional e deve ser amplamente discutida no 4.º plenário nacional».

Ao plenário nacional competirá «criar o mínimo de ligação entre os animadores do MVD e, portanto, inventar as estruturas de organização ou responsáveis, de modo a passar à fase de formação de secretariados distritais e regionais e fazer o levantamento de animadores e organizações populares que queiram aderir ao movimento». No âmbito da formação, é intenção do MVD publicar um boletim periódico «visando a preparação dos membros do Movimento Voluntário Desportivo nos vários aspectos do desporto e nas diversas modalidades».

Nos trabalhos do plenário nacional, inscreve-se também a análise do que tem sido o desporto português, bem como a sua situação actual e o papel que nele desempenham os animadores e o MVD.

Colectividades

COVINA

Os trabalhadores da Covina vêm realizando a propósito do 5.º aniversário da nacionalização da empresa, um conjunto diversificado de provas desportivas, estando já marcadas algumas finais. Assim, o jogo para apuramento do vencedor em futebol de 5, está marcado para o próximo dia 6. Um dia antes será a final de tiro aos pratos. As decisões de atletismo e automobilismo decorrerão igualmente a 6 do corrente.



A equipa da U.S. Os Lusitanos, (de Saint Maur), que venceu (4-2) o F.C. Chavanoz, na final europeia da «Taça do Mundo do Emigrante»

Futebol em rescaldo

Para se concluírem as rondas do Campeonato da 2.ª Divisão futebolística, jogam esta tarde Académico-Penafiel (em Coimbra) já com o Amora (folgado) a embolsar o título que esteve em equação. Por seu lado, Fafe (que continuará na Divisão 2) recebe o triunfante na «liguilla»: o Académico de Viseu que, comandado tecnicamente por José Moniz e Angelo, teve um decisivo «sprint» para o escalão maior, provocando grandes festas na terra de Pedro Fernandes.

Hoje, há jogos a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

ZONA NORTE: Sanjoanense-Mirandela, às 17 horas, no campo Conde Dias Garcia, S. João da Madeira.

ZONA SUL: Vasco da Gama-Lusitânia, às 21 e 30, no campo Municipal de Sines.

Trata-se do apuramento do vencedor do torneio, já sem qualquer influência na carreira futura das equipas, que ascenderam ao bloco superior.

Espanhol em Braga

O médio Iglésias (Celta de Vigo) é contratado bracarense. Tem 27 anos de idade.

Octávio: Bonfim espera

Parece a um passo de concretizar-se o regresso do médio Octávio à turma do Bonfim, pois o contrato com o Porto termina dentro de dias.

Viseu contrata

O Académico de Viseu, novo primo-divisionário, faz contratações: Oscar (Boavista), Dinho (Vitória de Guimarães), Arnaldo (Marítimo), Moreira (Oliveirense), Flávio (Oliveira do Bairro), Pedro (Mangualde) e Borge (Montijo).

Futebol, ainda

Encontros por esse Mundo fora: Moçambique, 3-Zimbabwe, 1; Camarões, 3-Malawi, 0; Tunísia, 3-Nigéria, 0.

Título suíço

O F.C. Basileia conquistou o seu 8.º título de campeão de futebol da Suíça. O Grasshoppers e o Servette ficaram apurados para a «Taça UEFA».

Transferências

O antigo futebolista «internacional» brasileiro Clodoaldo vestirá doravante as cores do clube «United» (de Nova Iorque). De seu nome completo Clodoaldo Tavares Santana este centro-campista, durante muito tempo parceiro de Pelé, ganhou (nomeadamente) a «Taça do Mundo» de 1970 (no México), e conquistou, jogando pelo Santos, nove títulos nacionais durante os últimos doze anos.

O celebre futebolista alemão federal Fracz Beckenbauer assinou um contrato com o «Hamburg SV». Deixará o Cosmos

(de NKVOA Iorque) em fins de Outubro e jogará até 30 de Junho de 1982 novamente na RFA, pela soma anual de 350.000 marcos. A esta remuneração juctar-se-ão honorários pagos pela «BP Alemanha», que apoia financeiramente o «Hsv». No entanto, desmente-se energicamente as informações segundo as quais o clube hanseático deveria pagar 800 mil dólares ao Cosmos pela transferência de Beckenbauer.

Muitas

O Celtic de Glasgow e o Glasgow Rangers foram multados em vinte mil libras (cada um deles) pela Federação Escocesa de Futebol por causa do tumulto ocorrido na final da «Taça da Escócia», em 10 de Maio, em Hampden Park.

Os torcedores das duas turmas tinham-se pegado à pancada no campo após a vitória do Celtic, (1 a 0). Em consequência foram detidas 210 pessoas, enquanto número elevado de espectadores de agentes sofreram ferimentos.

A Federação Escocesa mostrou-se (deste modo) muito mais severa do que a União Europeia, que só tinha aplicado uma multa de oito mil libras à Inglaterra em relação aos incidentes causados pelos espectadores ingleses em Turim aquando do jogo contando para o campeonato da Europa, entre a Inglaterra e a Bélgica, no mês passado.

Duas semanas após a final da Taça da Escócia, foi proibida a venda de álcool em Hampden Park durante o desafio Escócia-Inglaterra (do campeonato britânico) e foi até sugerido à Federação Escocesa que fizesse disputar os futuros «derbies» entre o Celtic e o Rangers à porta fechada.

RDA olímpica

A equipa olímpica de futebol da República Democrática Alemã (medalha de ouro em Montreal) entrou na fase final de preparação para os Jogos de Moscovo.

Embora tenhamos de defender a medalha de ouro, não somos de modo nenhum a

equipa favorita. A selecção de 1976 foi renovada quase totalmente — afirmou o seleccionador olímpico Rudolf Krause, que terá de apresentar até 9 do corrente a lista dos 17 futebolistas convocados. Neste momento, tem 20 jogadores pré-seleccionados. Para definir a estrutura da equipa, vão ser efectuados encontros particulares com equipas suecas da segunda divisão.

Em princípio, são dadas como certas as presenças de Rudwaleit e Terletzki, do Dinamo de Berlim (campeão da RDA), do centro-campista Schnuphase (Jena) e do guarda-redes Kuehn (Lokomotiv de Leipzig). Para Krause as grandes dificuldades estão em encontrar bons avançados que marquem golos.

João Alves: agora, sim no Benfica

Ao princípio da madrugada de hoje, concretizou-se a transferência do médio «internacional» João Alves para o Sport Lisboa e Benfica, após conversações que, na capital francesa, tiveram a presença de Borelli (presidente do Paris Saint German), José Ferreira Queimado (presidente do executivo benfiquista) e do próprio jogador. A rescisão com o emblema parisiense foi um facto: o Paris Saint Germain recebe milhão e meio de francos (cerca de 18 mil contos), é recepcionista gratuito do «onze» do Benfica para um torneio a realizar em França e viajará até ao Estádio da Luz para alinhar frente ao Benfica, em encontro de características particulares.

João Alves embolsará cerca de 400 mil escudos de vencimento mensal, (durante 3 anos) para o que já recebeu 4000 contos de «luvas» ficando inteiramente desprendido de ligações com o Paris Saint Germain e completamente ao serviço do Benfica.

«Tour»

Hinault põe cartas na mesa

Agostinho e Chagas perdem tempo

O francês Bernard Hinault ganhou ontem, a 5.ª etapa do «Tour», entre Liège (Bélgica) e Lille (França) num percurso de 249 quilómetros. O belga Rudy Pevénage conserva a «camisola amarela».

Joaquim Agostinho cortaria a meta apenas em 40.º lugar e Marco Chagas entrou em 53.º, ambos com o mesmo tempo.

Agostinho e Chagas gastaram 8 horas, 9 minutos e 10 segundos, mais seis minutos e doze segundos do que o vencedor.

A quinta etapa do «Tour», disputada entre Liège e Lille, decorreu sob chuva e contra um vento forte e glacial, mas isso não impediu um «festival» Hinault. Nos 249,3 quilómetros do percurso, Hinault nem foi travado pelos empedrados difíceis e escorregadios, que tantas críticas lhe merecem.

Placard

Hóquei lança rede

O «internacional» Virgílio, que tem estado ao serviço profissional do hóquei italiano, encontra-se de férias em Lisboa, mas não têm más a medir: já recebeu convites do Sporting e do Benfica.

Hinault bateu os seus mais directos rivais, em particular a

equipa do holandês Zoetemelk, que foi a principal vítima da etapa.

O percurso foi aumentado cerca de treze quilómetros, por decisão das autoridades locais belgas, o que indispôs os corredores, que pela 2.ª vez viram acrescido o traçado de uma estrada.

A luta, nesta etapa, que especialistas como Poulidor e Anquetkil consideram «Dantesca», iniciou-se ao quilómetro 195, liderada por Kuiper, Delcroix e o próprio Hinault. Os empedrados, sempre temidos, apresentaram-se em condições quase impraticáveis, devido à chuva que os tornou altamente escorregadios. Foi este o cenário que Kuiper escolheu para atacar, mas Hinault e Delcroix acompanharam-no. Kuiper colocou-se à cabeça do pelotão antes do empedrado e Zoetemelk, Plentier, Van de Velde, Raas e as «locomotivas» da Ti-Raleigh não o puderam seguir.

A doze quilómetros da meta, Hinault e Delcroix alcançaram Kuiper e nessa altura, os três levavam um avanço de um minuto e três segundos sobre o pelotão. Ao aproximar-se a meta, em Lille, o avanço aumentou para dois minutos e três segundos, Delcroix, «furou» e, embora a roda tivesse sido mudada em cinco ou seis segundos, já não conseguiu alcançar Hinault

e Kuiper.

Estes dois ciclistas bate ram-se ao sprint, vencendo Hinault.

Os dois «heróis» desta infernal etapa uniram esforços contra um adversário comum (Joop Zoetemelk) tanto mais que, par Hinault, Kuiper não representava perigo imediato na geral.

Delcroix entrou na meta um minuto e dois segundos depois do pelotão, com a maioria dos favoritos, com mais dois minutos treze segundos.

Classificações

Classificação da 5.ª etapa: 1.º Bernard Hinault (Fr-Ren), 8 h m e 22 s (média 30,945); 2.º Henie Kuiper (Hol-Peu), mt; 3.º Ludo Delcroix (Belg-lis), 8.04.20; 4.º Yvon Bertin (Fr-Ren), 8.05.33; 5.º Guido Van Calster (Belg-Spl), 8.05.35 e 6.º Sean Kelly (Irl-Spl), mt.

Após as alterações introduzidas na chegada à meta da 5.ª etapa do «Tour», na sequência de novo visionamento do Photo finish, a classificação geral de prova ficou assim ordenada nos primeiros lugares: 1.º Pevénage, 28 horas, 2 minutos e 5 segundos; 2.º Bazeo, a 1 minuto e segundos; 3.º Hinault, a 3 r 30 4.º Kuiper, a 6 e 49; 5.º Lubberding, 7 e 06; 6.º Zoetemelk, a 7 e 17; 7.º Claes, a 7 e 20; 8.º Van de Velde, a 7 e 48; 9.º Vanderboucke, mt; 10.º Bernaudeau, a 8 e 57; 26.º J. Agostinho, a 15,50 e 39.º M. Chagas, a 17,22.

Wimbledon

Geruliatis eliminado

Borg: 32 triunfos

dente aos oitavos de final da competição, foi suspensa durante uma hora, devido à chuva, após os dois primeiros «sets», ganhos por Geruliatis.

Fibak era o líder da série número três.

Quanto ao sueco Bjorn Borg (quatro vezes vencedor do título) registou a sua 32.ª vitória consecutiva, no torneio de Wimbledon, qualificando-se para os quartos-de-final da competição, em «SIMPLES». A qualificação deveu-se à vitória do tenista sueco sobre o húngaro Balasz Taroczy (6/1, 7/5, 6/2).

Esta 32.ª vitória consecutiva constitui também um recorde. Antes dela, Borg partilhava com o célebre australiano Rod Laver o anterior máximo de 31 êxitos sucessivos.

Resultados das partidas de ontem do torneio de ténis de Wimbledon (Inglaterra): singu-

lares homens, quarta eliminatória, John McEnroe (EUA) venceu Kevin Curren (África do Sul) 7-5, 7-6, 7-6. Wojtek (Polónia) venceu Vitas Geruliatis (EUA) 3-6, 4-6, 6-3, 6-3, 8-6; Peter Fleming (EUA) venceu Oony Parun (Nova Zelândia), 6-3, 6-2, 6-7, 7-6; Bjorn Borg (Suécia) venceu Balacs Taroczy (Hungria), 6-1, 7-5, 6-2.

Passaram também aos quartos de final os norte-americanos John McEnroe e Peter Fleming, que fazem equipa em «pares homens».

Em singulares senhores (quartos de final) os resultados foram: Chris Evert Lloyd (EUA) venceu Andrea Jager (EUA), 6-1, 6-1; Evonne Goolagong Caaley (Austrália), venceu Wendy Turnbull (Austrália), 6-3, 6-2; Tracy Austin (EUA) venceu Greer Stevens (África do Sul), 6-3, 6-3.



Um dia de festa

José António Arsénio, figura de há longos anos intimamente ligada ao desporto (desde presidente do Conselho Técnico da Federação de Andebol e responsável-mor pelo Departamento de Futebol Profissional do Sporting) reuniu-se com representantes dos Órgãos de Comunicação Social, a exemplo do que vem sendo hábito no topo de todas as temporadas desportivas. Desta feita, havia um duplo motivo: comemorar o primeiro êxito nacional do futebol sportinguista, após a temporada em que, sob o seu comando, «leões» devoraram o título e a «Taça de Portugal».

Dinheiros, dinheiros

A meio deste ano de graça de 1980, a Direcção-Geral dos Desportos revela publicamente o montante dos subsídios que, de Janeiro a Dezembro (também deste gracioso ano) ficam ao dispor das várias Federações desportivas. Não se poderá negar que houve presteza nos estudos e velocidade nas decisões...

Eis a lista de nomes, os números e, também, matéria para se verificar que, em relação ao ano transacto, se verificou um corte na ordem dos 100 contos. Ora veja-se:

Andebol	7900	Remo	1700
Atletismo	8000	Vela	1700
Basquetebol	8400	Xadrez	1500
Ginástica	2600	Boxe	950
Natação	4400	Halterofilia	1500
Voleibol	5300	Hipismo	600
Futebol	—	Hóquei em Campo	1250
Badminton	1450	Ténis	1000
Canoagem	400	Ténis de Mesa	2100
Ciclismo	4000	Tiro	620
Esgrima	1700	Tiro c/Arco	1200
Judo	2800	Tiro c/Armas de Caça	620
Lutas Amadoras	1600	Actividades Submarinas	450
Patinagem	5400	Automobilismo	—
Râguebi	2900	Bilhar	—
		Bridge	60
		Campismo	60
		Columbofilia	250
		Esqui	—
		Golfe	50
		Motociclismo	200
		Motonáutica	—
		Pentatlo Moderno	170
		Pesca Desportiva	460
		Mini-Golf	70
		Montanhismo	—

Como se verifica, automobilismo, esqui, montanhismo, bilhar, motonáutica e futebol não são contemplados com qualquer dinheiro de erário público. Vindo através da DGD.

Ponta esquerda

Giancarlo Antognoni, titular da selecção italiana de futebol e centrocampista da Fiorentina, deverá comparecer ante a comissão disciplinar da «Liga» por presumível implicação no escândalo das apostas clandestinas.

Em comunicado público a Federação Italiana de Futebol estende a obrigação de comparência ante a Comissão Disciplinar ao jogador Piergiorgio Negrisola e ao mesmo clube na pessoa do seu presidente. O motivo porque serão julgados a nível desportivo baseia-se em presumíveis irregularidades cometidas no jogo Pescara-Fiorentina, em 10 de Fevereiro deste ano, que terminou com a vitória dos visitantes (2-1).

Antognoni é acusado de não ter denunciado à Federação a proposta feita por Negrisola para acordo prévio do resultado do encontro.

Sayanda quer ir a Moscovo

Raul Sayanda, que se encontra impedido pela Federação Portuguesa de Tiro de participar nos Jogos Olímpicos, afirmou que não está definitivamente conformado com a sua ausência de Moscovo.

Sayanda foi o único atirador a obter os mínimos olímpicos mas a respectiva Federação não assinou a autorização para a sua deslocação à capital soviética.

Não faz parte (também) do lote de atletas, que vão beneficiar do apoio da Comissão de preparação à Alta Competição.

O atirador português afirmou que continuará a lutar para mostrar que tem razão e impedir que segregações deste tipo voltem a repetir-se.

Por outro lado, Sayanda só nos últimos dias recebeu a resposta da Federação de Tiro a uma carta por si enviada, em que manifestava o seu desejo em concorrer aos Jogos.

A carta da Federação recebeu uma resposta da minha parte, pois discordo de alguns pontos da mesma que serão por mim rebatidos, acrescentou.

Referindo-se a uma anterior entrevista concedida à ANOP, em que Raul Sayanda afirmara que não se sentiria bem junto a outros atletas que figuram na lista com fins mercenários, o atirador sublinhou que a mesma levantou algumas dúvidas merecedoras de uma generalização incorreta.

Tal entrevista (acrescentou) foi motivada por uma outra dada pelo porta-voz da Comissão de Preparação à Alta Competição em que foi dito que eu não estava incluído na referida comissão mas que nela poderia ser incluído se «mudasse de opinião».

Sayanda considerou (então) tais afirmações como uma posição de chantagem de só podia ser apanágio de uma Comissão criada com fins mercenários.

Ora (disse ainda) eu nunca desistiria dos meus princípios para pactuar com pessoas cujos fins desportivos se pactuam pelo mercenarismo. Esta é que é a interpretação correcta das minhas declarações.

Raul Sayanda frisou que as suas palavras não poderão ser generalizadas e estendidas a atletas que demonstraram a sua vontade de não se deslocares aos Jogos Olímpicos, antes mesmo de ter sido concretizada a referida Comissão.

Máximos, máximos

O britânico Steven Ovet estabeleceu um novo recorde mundial da milha, com 3.48,8 no «meeting» internacional de atletismo a decorrer em Oslo. O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Sebastian Coe, com 3.49,0 estabelecido o ano passado.

Meia hora antes do recorde de Ovet, Coe batera o recorde

mundial dos 1000 metros.

Coe, que no Verão passado bateu em 41 dias três recordes mundiais, cobriu os primeiros 800 metros em 1.44,40 minutos, menos 2,4 segundos que o tempo correspondente de Wohlthutens naquela distância. Embora cedendo um pouco nos últimos 200 metros, o atleta britânico terminou a prova bem

Vela na Póvoa do Varzim

Morte de belga foi accidental

Desconhece-se, por enquanto, a data em que se realizarão as cerimónias fúnebres do velejador belga Georges Stuyts, de 23 anos, que participava no Campeonato do Mundo de Vaurien, que está a disputar-se ao largo da Póvoa do Varzim. Recordou-se que o velejador belga foi acometido por uma indisposição intestinal, agravada por um problema cardíaco, na sequência do qual (presume-se) viria a falecer.

Justificando os motivos porque Stuyts não fora autopsiado, o delegado do Ministério Público do Tribunal de Vila do Conde referiu o facto de não haver suspeita de crime. Em contactos que teve com o chefe da equipa belga, tomou conheci-

mento de que apenas lhe foram ministrados quatro ou cinco comprimidos laxativos, quando da sua indisposição intestinal, disse o delegado do MP, dr. Alípio Ribeiro, desmentindo que o infortunado velejador tenha ingerido morfina.

Quanto ao decorrer do campeonato, os primeiros lugares estão assim distribuídos: 1.º, G. Alonso/Patrick de AZ, Espanha, 34,7 pontos; 2.º, Patrik Babine/E. Devaux, França, 42; 3.º, JJM. Drogou/H. Drogou, França, 45,4; 4.º, Ramon Goni/Reys Goni, Espanha, 45,7; 5.º, António Roquete-F. Campos, Portugal, 48,7.

Hoje e amanhã, disputam-se as duas últimas regatas, sendo depois feita a distribuição dos prémios.

Cristina Peralta

nada como um peixe

A nadadora benfiquista Cristina Peralta estabeleceu hoje novo recorde nacional absoluto dos 208 metros bruços com o tempo de 2 minutos 42,50 segundos. Este recorde passa a constituir a melhor marca de sempre da natação feminina portuguesa, pela tabela alemã.

Com este tempo, conseguiu na piscina de 25 metros do Estádio da Luz Cristina Peralta obter os mínimos para participar nos próximos campeonatos da Europa de juniores, que são de 2 minutos e 44 segundos.

Na mesma jornada, que visava a obtenção de vários recordes, Alexandra Nogueira (também do Benfica) conseguiu o máximo nacional de infantis, dos 200 metros mariposa (com 2.28,40) e uma sua colega de equipa (Teresa Vilaret) estabeleceu nova melhor marca da categoria de juvenis na mesma prova, com o tempo de 2.27,70.

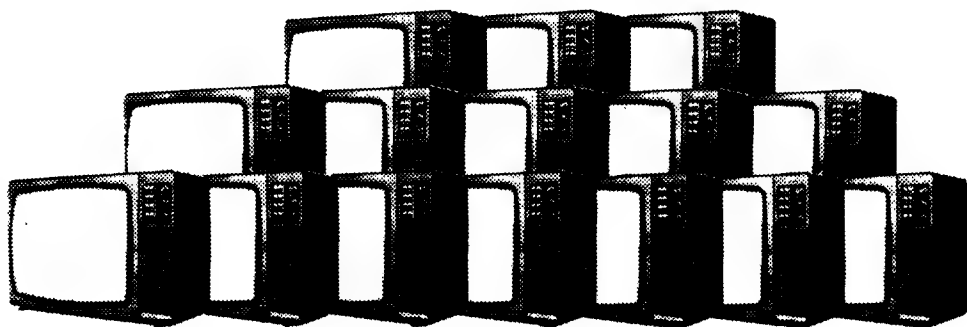
A passagem dos 100 metros, Teresa Vilaret bateu ainda o recorde nacional da categoria, no tempo de 1.09,70.

TOTOBOLA



dê cor à sua sorte!

APOSTE, SEJA MILIONÁRIO E HABILITE-SE À OFERTA DE 75 TELEVISORES A CORES



15 TELEVISORES SIEMENS A CORES por semana a sortear nos concursos de 6, 13, 20 e 27 de Julho e 3 de Agosto



JOGUE 10 OU MAIS APOSTAS INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

LOTARIA DO VERÃO

TALUDA

24.000 CONTOS

Dia 3 anda a roda



Cultura e espectáculos

'Poderes do horror', de Julia Kristeva

Porquê a abjecção?

Não se trata de uma mania de artistas mórbidos: em nós, no mundo, sentimos bem que a civilização é um fervilhar de horror recalcado, de inominável.

Esta herança do animal já **O Apocalipse** a farejava e uma certa arte carnavalesca não deixou nunca de a exprimir. Mas no século vinte terá aflorado como nunca, graças a espíritos penetrantes como Freud, ou frenéticos como Joyce, Bataille, Artaud, Céline.

Aplicar as intuições do primeiro às vertigens dos segundos para tirar essa abjecção a claro: tal o objectivo de **Os Poderes do Horror**. Este livro exige do leitor — melhor será desde já prevenir — uma bagagem de universitário. Mas os profanos não se arrependem de se prenderem à leitura. Nessa onda de falsos ensaios que a basófia das letras faz jorrar sobre nós, eis que surge um livro de verdade, que nos deixa jubilosos, exaustos, modificados!

Raramente as ciências humanas foram tão bem utilizadas para esclarecer a literatura, e a literatura para esclarecer as nossas trevas. Julia Kristeva, pela sua ampla informação, pela sua inteligência, coloca-se bem acima dos críticos universitários que têm surgido nestes últimos dez anos.

Portanto, o objecto existe, todos o temos encontrado, todos o reconhecemos pelo nojo que inspira. Isto desde a nata do leite aos cadáveres, imagens repulsivas da nossa podridão próxima, até essa vaga e antiga ameaça que nem por isso deixa de estar sempre presente: a do desamparo que precedeu o advento da humanidade à linguagem e à vida em sociedade.

Este horror original radica, sem dúvida, no aparecimento de tabu do incesto, tal como as primeiras morais totémicas. Todas as religiões assentam numa mancha que se propõem purificar. Julia Kristeva detecta-o com toda a facilidade na Bíblia e também nos filósofos, desde Platão a Hegel.

Sade escapa à abjecção, porque para o ateu puro que ele é não há nada de sagrado, uma vez que nada é inominável. Mas reencontramo-la no Dostoiévski dos **Possessos**, (ou **Os Demónios**) segundo o qual a abjecção procede de desagregação das leis paternas, e em toda uma linha de aventureiros da escrita: imundo mundano em Proust, medo da putrefacção em marcha em Artaud, incapacidade de excluir o repulso em Bataille, impossibilidade, em Joyce, de designar um objecto de desejo, a fuga para a palavra literária, para o canto dos vocábulos.

Céline procura também uma saída na melodia. O horror a que ele foge é muito pior. O escritor é, ao mesmo tempo, sujeito e vítima fascinada desse horror. Com ele, a repulsa moral, política e estilística do nosso século é levada ao paroxismo.

Especificamos, porque o mal-entendido é habitual, que a atenção concedida ao escritor

ção em razão daquilo que lhe rendem em gozo bem ignóbil.

Todos os factos da guerra são literalmente cultivados como provas de que o homem tem «o massacre nos livros». O parto satisfaz de forma ideal o seu **voyeurismo** e o seu nojo pela sexualidade. O aborto, ainda mais: a morte apodera-se do vivo, estupendo!

cinante da sua dor, a única coisa «autêntica».

O seu tom populista é mais uma estratégia estilística que propriamente uma adesão ideológica, e o mesmo diremos da sua gíria, cuja opacidade agressiva põe o leitor à sua mercê. As reticências? Como as de Seurat: uma astúcia impressionista. Andando de lá para cá na sua «li-

Acontece que este sonho de sublimação pelo canto não é só dele neste século. Já Nietzsche o anunciava: «enganar-se no ritmo de uma frase é enganar-se no seu próprio sentido». O monólogo de Molly em Joyce visa obter a mesma libertação pela beleza do gesto. E como esquecer Artaud martelando as suas últimas queixas no banco do asilo?

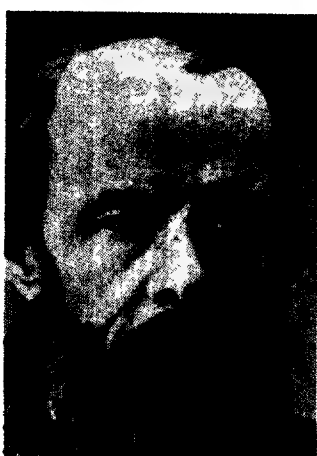
Os livros conseguidos têm sempre de ter um senão. Pouco bastaria para que **Poderes do Horror** alargasse a sua influência para lá dos círculos universitários. Bastaria simplificar e explicar um pouco os arcanos da psicanálise em vez de os supor de uso corrente e renunciar a algumas construções de fase que fatalmente passarão de moda. A força daquilo que este livro contém exige uma formulação mais clara, menos datada.

Outro senão reside no facto de esta «abordagem» psicolinguística dos textos literários não ser apresentada como uma «leitura» entre outras, complementares e indispensáveis como por exemplo a história tão ausente que parece desprezada. O leitor pode evidentemente beber um pouco em várias fontes, ir buscar uma coisa a Berberis, outra, a Julia Kristeva. Mas porque não serão os próprios críticos a ajudar o leitor, a preveni-lo contra a tentação do exclusivo, confrontando eles mesmos entre si o seu saber e a sua paixão?

Votos formulados mais do que reservas opostas, como se vê. Na sua especialidade, Kristeva é mestra, como já disse. Dizer isto não basta, porém. Uma aptidão



Sade escapa à abjecção...



... Dostoevsky



Para Céline o Evangelho era um código de «racket»

por Julia Kristeva e o «riso libertador» que nele aprende não equivale evidentemente a uma «absolvição» dos seus delírios nazis. Ideologicamente, considera-os criminosos mas secundários, como, aliás, todas as ideias de Céline em relação ao que está em jogo na sua obra literária.

A Igreja Católica não é mais bem tratada por ele que os judeus — **O Evangelho: um código de racket!** — ou que o povo — **tudo pela comezaina** — ou que Maurras e o próprio Hitler — **nada do ponto de vista espiritual!** A doutrina «de diamante» que ele preconiza — Família, Nação, Raça, Corpo — é coisa em que não acredita. Programas e compromissos políticos só se serve deles para conter a loucura, o antisemitismo, para vomitar tudo quanto seja «simbólico»: instituições religiosas, elite intelectual, ideologia comunista, etc. O judeu incarna a Lei, a Abstracção, o Feminino erigido em Senhora e escravizando um pobre Ariano desprovido de todos esses poderes...

E mesmo assim muitas vezes navega à deriva neste nihilismo. A única verdade do mundo é a morte. Se, por vezes, a chaga de viver «se aureola de um ridículo pequenamente infinito» é para melhor destacar a podridão de tudo. No seu apocalipse zombeteiro, como todos os apocalipses sem Deus, Céline escolhe e açambarca os temas da abjec-

O seu ideal fóbico adivinha-se já na tese de medicina que escreveu sobre a febre puerperal: o sexo feminino contaminado por um cadáver, que achado!

Como verdadeira psicanalista, Julia Kristeva aproxima os textos uns dos outros, como se estivesse a escutar um paciente entregue livremente às associações estendidas num divã, a fim de surpreender a que mecanismos do inconsciente obedece esta obra da noite, cega aos seus próprios caminhos.

Sabe-se como Céline suspeitava de todas as mulheres. A não ser a figura da dançarina, que se limita a contemplar com olhos de irmão amoroso, todas elas são megeras abusivas, «dissipadoras do infinito»! A mãe dele, cujo culto masoquista do trabalho e escritor exagera, não escapa à anjecção: nem o pai, que não deixa de ser «asqueroso» pelo facto de possuir a arte de bom contador de histórias.

Editor passou por ali, ou melhor, não chegou a passar-lhe. Diagnóstico do analista: não há uma narração, uma palavra que seja de Céline, que não derive da tentativa obcecante e perigosa de «situar um ser falante entre os seus desejos e os seus interditos». O mesmo é dizer que o pensamento coerente é a menor das suas preocupações. «Ao princípio era a emoção», repete ele. O único projecto de Céline é firmar-se do lado de lá do civilizado, do sensato, na ponta lan-

malha», como chama ao trabalho, ao seu «ofício». Céline prossegue sempre o mesmo combate odioso e fascinado com a abjecção suprema que é a língua materna, mais na esperança de a tornar palpitante do que no esforço de a converter à razão. «O desgosto não basta, diz ele, há que recomençar a música.»

Gal chegou e o Coliseu está esgotado!

Gal aí está. Ontem, vinte quatro horas após a sua chegada, numerosos jornalistas foram conhecê-la de perto, num magnífico bar do bairro de S. Mamede. Sorrisos mil, cumprimentos, algumas «focacas» e longos minutos de pose para os insaciáveis homens da fotografia e pouco mais nos mostrou a Maria da Graça Costa Penna Burgos, nome de família, nascida no mês de Setembro de 1945, na velha Baía de S. Salvador, a cidade mais luso-africana do mundo.

Para quem sabe de ouvido pelo menos, da fase trepidante desta notável intérprete brasileira (a tropicália, o pé descalço, a fase umbigo, etc, etc.) Gal parece bem mais amadurecida, mais calma. Os antigos companheiros Gil, Caetano e Betânia, já não a acompanham. No 12.º ano da sua carreira, Gal tem um «show» próprio, composto de velhas e novas canções do imenso repertório.

Há um ano, de Janeiro a Agosto agitou no Rio, um espectáculo com lotações sempre esgotadas. Foi ideia do seu empresário, o carioca Guilherme Araújo, e com objectivos mais largos: «queria mostrar uma Gal brasileira, mas de padrão internacional (...) e queria mostrá-la como ela está agora, linda e sofisticada».

E isso. Ela aí está. Hoje à



noite canta num hotel de Lisboa, num cenário evocativo do seu memorável êxito do Rio, visto por toda a gente, de proletores e ministros, sem esquecer Pelé, com quem se disse ter havido caso amoroso. Amanhã é no Coliseu, também à noite mas, meus amigos, a casa já está há muito, esgotada. Esperemos que a TV não tenha deixado perder a oportunidade de gravar o espectáculo. Seria imperdoável.

Prémios da APE para 1980

A Associação Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, atribuirá este ano os seguintes Prémios Literários:

- Prémio de Originais de Poesia
- Prémio de Originais de Ficção
- Prémio de Originais de Ensaio
- Prémios de Revelação (Ficção, gpoesia e Ensaio)
- Prémios de Literatura Infantil
- Prémio de Ensaio «Luís de Camões»

Os Prémios de Originais destinam-se a galardoar originais de autores portugueses (com um ou mais livros publicados) nos géneros de Poesia, Ficção e Ensaio e terão o valor de 40 000\$00 cada.

Os Prémios de Revelação destinam-se a galardoar originais de autores inéditos em cada um dos géneros de Poesia, Ficção e Ensaio. Cada prémio terá o valor de 30 000\$00.

Os Prémios de Literatura Infantil galardoarão originais portugueses e serão 3 nos valores

de 25 000\$00, 15 000\$00 e 10 000\$00.

O Prémio de Ensino «Luís de Camões», destina-se a galardoar estudos sobre esse autor, e terá o valor de 60 000\$00.

Os originais para todos os prémios deverão ser enviados até 31 de Outubro de 1980 e os júris tornarão públicas as suas decisões em Janeiro de 1981.

Os Regulamentos de todos estes prémios estarão à disposição dos interessados na sede da Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-2.º — 1200 Lisboa).

para a generalização filosófica amplifica a sua competência analítica. Para lá do caso Céline, a autora esboça uma verdadeira teoria da abjecção. Esta assentaria no mecanismo universal da subjectividade, o qual, por sua vez, radicaria na crise narcísica; ela permitiria ver o lado de lá dos códigos religiosos, morais, políticos sobre os quais repousa o sono dos indivíduos e das sociedades. A escuta dos escritores que pairam em zonas de tão elevado risco, conduziria, em suma, a uma consciência inigualada do facto de dançarmos todos sobre a cratera dum vulcão!

Como todos os livros que valem a pena, **Poderes do Horror** perturba-nos e contribui para que os outros nos perturbem.

Bertrand Poirot-Delpech
Serviço Exclusivo «Le Monde»
/«DL»

«Pouvoirs de l'Horreur» de Julia Kristeva, colecção «Tel Quel», Edições Le Seuil, Paris

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69

ATÉ DOMINGO, 6
TODAS AS NOITES
AS 22 HORAS

TOMA LÁ SHOW

POESIA
TEATRO
CANÇÕES

TORDO ARY

PAREDES

HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA

NOVAS CANÇÕES
DE ARY E TORDO

O ESPECTÁCULO QUE
PERCORREU A R.P. DE
MOÇAMBIQUE

FOTOCÓPIAS
DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

EXPLOSIVO COMO NUNCA!

BUD SPENCER



SÓ HAVIA
UMA FORMA
DE LIQUIDAR
AQUELA DÍVIDA
DE HONRA

a vingança de Bill KIOWA

MONTGOMERY FORD - Wyde Preston - Jeff Cameron - Stanley Gordon
William Berger - Tatsuya Nakadai - real. TONINO CERVI eastmanCOLOR

Interd. to menores 18 anos - DOPERFILME

ROMA BREVEMENTE ODEON

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CINEMA CASTIL **BREVEMENTE** **estúdio 444**

uma aventura fascinante para o início das suas férias!

uma família actual que troca a civilização
pela vida dos antigos pioneiros

uma família na floresta

W.L. DERNES FAM. L.Y.

Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney



ROBERT F. LOGAN • SUSAN DAMANTE SHAW
HOLLYE HOLMES • HAM LARSEN

Produção ARTHUR DUBS • Realização STEWART RAFFILL • Música GENE HAUER • DOUGLAS LACKEY

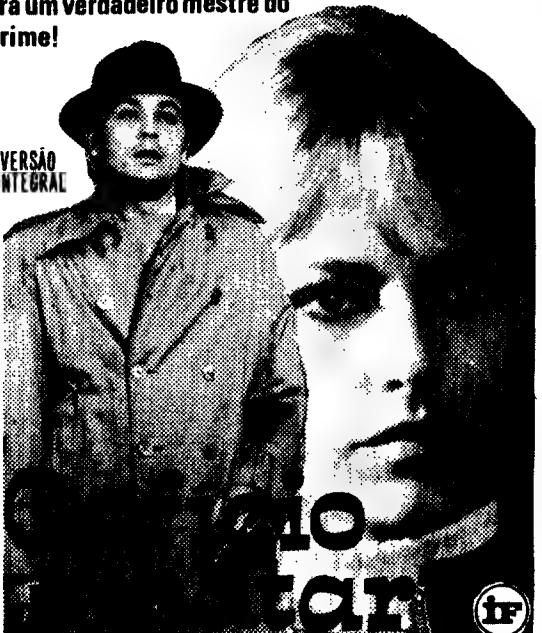
EASTMANCOLOR **DOPERFILME**

UM **DELON** explosivo!

AMANHÃ

Apesar de tímido e solitário,
era um verdadeiro mestre do crime!

VERSÃO INTEGRAL



eastmancolor

ALAIN DELON

Nathalie DELON • François PERIER

Um filme de Jean-Pierre Melville

Não acons. men. 13 anos

FEIRA DO ARTESANATO DA COSTA DO ESTORIL



**ESTORIL • 4 DE JULHO
31 AGOSTO 1980**

Horário — 2.ª a 5.ª feira — 17 às 24 horas
6.ª feiras — 17 às 01.00
Sábados — 15 às 01.00 horas
Domingos — 15 às 24 horas

Atracções diárias no palco da Feira
Jante no Restaurante Costa do Estoril

No recinto e Parque Infantil as crianças têm entrada gratuita

ORGANIZAÇÃO DA
JUNTA TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

DISTRIBUIDORES REUNIDOS



GIOVANNA RALLI • LUIGI PROIETTI

divirta-se!!!
veja como elas
tentam eliminar

um homem a mais

um caso muito sério de humor negro

CRISTIANO CENSI • GIACOMO RIZZO • MASSIMO DE ROSSI
ELISA CEGANI Realização de ALFREDO ANGELI — TECHNICOLOR

AMANHÃ ESTREIA NO **POLITEAMA**

Não aconselhável a menores de 13 anos

SO ATE DOMINGO

TEATRO DA GRAÇA

TRAV. S. VICENTE, 11 - Telef.: 87 56 26

«O trabalho de João Lagarto é muito bom»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

«João Lagarto — uma interpretação a reter»
Tito Livio — «A Capital»

«João Lagarto houve-se com pundonor»
Fernando Midoes — «D.P.»

«João Lagarto pôs ao serviço de António Patrício a sua excelente dicção e uma presença agradável»
Manuela de Azevedo — «D.N.»

D. JOÃO E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA
HOMÔNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO

O NOVO TEATRO

4.ª SEMANA

NOVO HORÁRIO

Enc. José Gil Int. João Lagarto

Diariamente às 19 horas
M/13 anos

Sub. SEC — Os sócios da Voz do Operário
tem entrada gratuita

Em OLÍLIO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Canal da crítica

Mário Castrim

Uma televisão isenta ... de vergonha

A guerra continua a ser manancial de filmes, romances, memórias. Nem sempre, como seria para desejar, com o fim de mostrar o pesadelo, de tocar o sino a rebate. Até já tem servido, vejam só, para fitas cómicas, pitorescas, brincalhonas. Que redundam na propaganda da guerra...

Outras vezes utilizam-na como material de «suspense». Para arrear para escovar os nervos antes de ir para a cama. Alguns psicólogos dizem que isso faz bem ao casamento. Mas só muito longinquamente tem a ver com a motivação histórica, com as razões profundas para odiar as guerras e para lutar contra elas.

A televisão portuguesa estreou ontem uma nova série de origem inglesa. Intitula-se «Perigo: Bombas não Detonadas». Passamos além do título. Teria sido possível encontrar outro mais sugestivo. Entre o «Danger UXB» dos sóbrios ingleses e o farfalhado título português, a diferença é nítida. Certo que para os ingleses, «UXB» tem uma representação que «BND» não possui para os portugueses, pelo menos para os que não fizeram a guerra colonial. Mas, de qualquer modo, a sigla possuiria

um impacto que se dilui na transcrição literal.

A série, a ajuizar pelo primeiro episódio, tem menos a ver com a guerra do que com a exploração de emoções e sentimentos experimentados em situações extremas. A guerra ali é o pretexto das bombas, e as bombas são o pretexto para pôr à prova os nervos... dos telespectadores. Uma espécie de «salário do medo» que usa bombas hitlerianas em vez de nitroglicerina para apagar incêndios em poços petrolíferos.

Assim, a guerra aparece... para nos distrair. Ao mesmo tempo, certamente, para mostrar a valentia do povo inglês e a dívida que para com ele tem a Humanidade. O que não se contesta, nem uma, nem outra coisa.

Mas guerra para distrair, isso não. Guerra para exploração de sentimentos fáceis, não. By God!

Duas versões

O tempo de antena foi ontem ocupado pelo Partido Comunista Português.

Assistimos a um cerrado ataque ao Governo AD, com as palavras mais violentas que já se ouviram na televisão portuguesa. E com algumas informa-

ções preciosas que justificariam um «frente a frente» entre comunistas e adistas, já que estes impediram o voto de censura que o PCP se propunha apresentar na Assembleia da República.

Isto porque, enquanto os membros do Governo proclamam (inclusive na televisão) que os preços estão controlados e alguns até baixaram, o PCP garante que, durante a vigência do actual Governo, os preços dos géneros alimentícios aumentaram em média 25,3 por cento; os do calçado e vestuário 34,9 por cento; e os da habitação, 24,6.

Curiosamente, no *Telejornal* de ontem, o sr. Casimiro Pires, secretário da Habitação, anunciava em Aveiro que só este ano se tinham construído 10 mil fogos, enquanto no TA do PCP se afirmava que os ditos fogos não iam além dos 2880. Ou seja, no espaço de breves minutos, duas versões.

Impõe-se total esclarecimento. E este passa por um frente a frente na TV. Toca a andar!

Critérios...

Outro pormenor, incluído no TA do PCP, não pode passar em

claro. Refiro-me à reportagem da exposição camoniana organizada por aquele partido, nas Belas-Artes.

Trata-se de uma exposição de grande significado cultural, reconhecido aliás por pessoas que moram noutras áreas partidárias mas compartilham do amor pela cultura e pela arte.

Pois bem: é lamentável que a única referência na grande TV a este facto, tenha partido da entidade organizadora, no seu programa de índole política. É lamentável que a informação da RTP o tenha tão brutalmente ignorado, sobrepondo assim critérios partidários a critérios culturais. Uma televisão que assim procede, condena-se ao isolamento e ao repúdio.

Televisão isenta? De acordo. Isenta, sim. Mas de vergonha.

Só amen? Outra vez?

Através da «1.ª Página», programa coordenado por Adriano Cerqueira, perito em reportagem de motores (gripados, como se prova pela sua viagem de acompanhamento de Sá Carneiro) fomos até aos Açores saber dos problemas da reconstrução.

Além dos elementos da população, o repórter ouviu unicamente membros do Governo Regional. O parecer doutras forças políticas foi pura e simplesmente ignorado — embora não se ignorasse a opinião de um político responsável com a data de... 1958.

Voltámos à informação — pelos vistos. Recomendando o assunto ao Conselho de Redacção da RTP.



Na rubrica, No grande Mundo do Desporto, a ser exibida esta noite através da RTP-2 podemos ver entre outras modalidades os saltos de sky

Hoje



- 18.30 O Rei Barba-de-Tordo e a Princesa Orgulhosa
- 19.00 País, País
- 19.25 Museu Guiado — Uma visita ao Museu Josefa de Óbidos
- 20.00 Telejornal — (C)
- 20.35 Roteiro — (C) — Um programa de índole cultural.
- 21.20 O Tempo — (C) — A informação meteorológica
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola — (C)
- 21.40 Jogos sem Fronteiras — (C) — Santarém é a representante de Portugal na 5.ª jornada dos Jogos sem Fronteiras, a realizar no dia 9 do corrente, em Martina-Franca (Itália)
- 22.00 A Estreante Endiabrada — (C) — Realização de Vincente Minnelli em 1958. Intérpretes: Rex Harrison, Kay Kendall, John Saxon, Sandra Dee e Angela Lansbury
- 23.45 Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia
- 23.55 24 Horas — (C)



- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Documento/80 — (C) — As primárias americanas e a ditadura no Uruguai
- 21.00 Sinhozinha Fio — (C) — Apresentação do episódio n.º 9 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.30 Informação/2 — (C)
- 22.00 No Grande Mundo do Desporto — (C) — Em foco três modalidades de sky e uma exibição de karaté no Madison cional dos campeões em que diversos pilotos famosos correm em carros idênticos; o campeonato de saltos na modalidade de sky e uma exibição de karaté no Madison Square Garden
- 23.00 Música de Câmara — (C) — 3.º programa. Durante este programa podemos assistir à actuação de Julian Breen, na interpretação de um concerto de Vivaldi

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de S. Benite
EM ENSAIOS

SUB. SEC.

comício



LISBOA

5ª FEIRA, DIA 3

21.30 H

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

MÁRIO SOARES
SOUSA FRANCO
LOPES CARDOSO

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses
LINHA DO NORTE
Prevêem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas. Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.
Pedimos a boa compreensão dos Srs. Passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
A Estreante Endiabrada (22.00)

RTP-2
No Grande Mundo do Desporto (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 211287

Amanhã



09.15: no Propedéutico; 18.30: umário; 18.35: Histórias contadas; 19.00: País, País; 19.20: Enciclopédia de bolso; 20.00: Telejornal; 20.30: Manta de Retalho; 21.25: O Tempo (C); 21.30: Uma Boa Gotada de Ar (C); 22.00: Reportagem do exterior — Tourada à antiga portuguesa; 00.00: Volta à França em Bicicleta; 00.10: 24 Horas.



20.30: Os Quatro Fantásticos; 21.00: Sinhozinha Fio — Episódio n.º 10; 21.30: Informação/2; 22.00: Directo/2 debate sobre a CEE; 23.00: Frac, uma volta muitos desvios.

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef. 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

medalhas progressistas

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS NACIONALIZAÇÕES

UMA FESTA PARA TODA A GENTE

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

MELEÇAS

80 MM PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL

ROTEIRO CULTURAL

Festival em Setúbal

O Festival de Teatro de Setúbal prossegue hoje, à tarde e à noite, respectivamente com «Credores» de Strindberg, pelo Teatro de Animação de Setúbal, e «Auto de El-Rei Seleuco» de Camões, pelo Grupo de Teatro Amador «Teia».

Amanhã, o Festival inclui um único espectáculo, nocturno, pelo grupo Oficina Teatro-Dança.

Teatro no Rossio

O Grupo de Teatro «Paket» leva à cena hoje e amanhã na Praça do Rossio, em Lisboa, a peça «Der Tum» de Hugo V. Hofmannsthal e Calderon de La Barca.

O espectáculo, que se realiza às 21.30, é uma iniciativa da Embaixada da Áustria com a colaboração da CML.

«IN-ACÇÃO» nas Belas-Artes

O novo espectáculo concebido por Ricardo Pais, sonhorizado por Carlos Zingaro e produzido da imaginação e do trabalho colectivos de «Os Cómicos», sobe esta noite à

cena na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Está a despertar grande interesse e promete ter foros de acontecimento teatral-musical (aqui não há «actores», há «instrumentos») a IN-ACÇÃO (assim lhe chamaram os seus autores-executantes), que esteve para ser realizada na sala das faianças do Museu de Arte Antiga e acabou por ser aí interdita por despacho da SEC.

Arte Infantil

Crianças de 27 países assinam cerca de três centenas de trabalhos no Salão de Arte Infantil que ontem abriu ao público no Casino Estoril.

Patente até ao dia 6, a exposição terá a 5.ª o momento culminante, com a entrega de prémios em acto formal que contará com a presença de entidades locais e governamentais.

Subordinadas ao tema «A Minha Terra», as criações plásticas destinam-se ao Museu da Criança, a criar em Cascais.

Linda Chiis, 7 anos, da África do Sul, e Cathrin Cronfeld, 12 anos, da República Democrática Alemã, obtiveram os primeiros prémios, enquanto os restantes foram repartidos por jovens dos mesmos países, e ainda da República Federal da Alemanha, Jugoslávia, Espanha, Polónia e Suíça.

O prémio especial ao país com melhor conjunto de trabalhos, que havia contemplado a Polónia em 1979, ano do primeiro salão, coube desta feita à África do Sul. O júri era constituído pelos



«Convite à valsa», de Columbano, uma das pinturas patentes ao público na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

pintores Maluda, Manuel Cargaleiro, Dulce de Barros e Vera de Castro, crítico de arte Edgardo Xavier e o director

da Galeria, Lima de Carvalho.

«Património 80»

Integrada na iniciativa «Património 80», está patente ao

Tesouro para Descobrir, uma Herança para Defender».

Dada a qualidade do material seleccionado, o Instituto Português do Património Cultural — entidade que patrocinou o concurso — encara a possibilidade de fazer circular no próximo ano lectivo, aquela exposição pelas escolas interessadas que o solicitarem.

Recorda-se que os objectivos do concurso, que visavam chamar a atenção das camadas mais jovens para os perigos de degradação e destruição que o nosso Património Cultural corre, foram plenamente atingidos. Deram entrada mais de duzentos trabalhos colectivos, calculando-se em cerca de cinco mil o número de crianças concorrentes.

Nova Casa-Museu

Quadros de mestres portugueses e estrangeiros e peças de Cerâmica Oriental, Mobiliário e Ourivesaria estão expostas na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves que abriu ontem ao público no antigo atelier do pintor Malhoa.

A rica colecção retomou o seu lugar na moradia da Avenida 5 de Outubro, projectada pelo arquitecto Norte Júnior, que com ela obteve o Prémio Valmor de 1905.

O próprio Malhoa, que trabalhou no salão do primeiro andar, e ainda Silva Porto, Marques de Oliveira (ambos com muitos quadros), Columbano, António Ramalho, Ricardo Hogan e Alfredo Keil são alguns dos pintores com obras expostas, por forma a construir um testemunho «da tradição artística do período áureo» da produção pictural contemporânea de Anastácio Gonçalves.

Também podem ser vistas pelo público esculturas de Anjos Teixeira (pai), Costa Mota e João da Silva, uma fabulosa colecção de loiças da China, Delfet, Pérsia, Turquia, Japão, França e Inglaterra, e móveis clássicos.

A Casa-Museu dr. Anastácio Gonçalves está aberta diariamente das 10 às 17 horas (Av. 5 de Outubro, 8).

Pintura

Inácio Matsinhe expõe a partir de amanhã à noite na Galeria Tempo/Grupo Alvariz, na Rua Nova de S. Mamede, 17, em Lisboa.

Organizada pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Exposições e Museografia, inaugura-se hoje nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian, às 18 horas, na Sala 2 da Zona dos Congressos, a Exposição da pintora Teresa de Magalhães.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49610	54510
ALEMANHA FED. (marco)	27840	28550
AÚSTRIA (xelim)	3380	4500
BÉLGICA (franco)	13644	15744
BRASIL (cruzeiro)	542	572
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41370	43370
(notas de 5 a 1000)	42320	44320
DINAMARCA (coroa)	8385	9325
ESPAÑA (peseta)	8655	9755
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48305	50305
(notas de 5 a 1000)	48355	50355
FINLÂNDIA (marka)	13330	13380
FRANÇA (franco)	11380	12380
HOLANDA (florin)	25800	26300
INGLATERRA (libra)	114865	118865
ITALIA (lira)	8052	8230
JAPÃO (iene)	320	330
NORUEGA (coroa)	9395	10345
SUECIA (coroa)	11365	12325
SUIÇA (franco)	29670	30680
VENEZUELA (bolivar)	9575	10575

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
SINES	16°
BEJA	21°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.49 3,7 m 12.20 1,0 m	
18.06 4,0 m 00.54 0,9 m	
Dia 3	
7.36 3,7 m	
19.54 3,9 m 13.11 1,1 m	
Dia 4	
8.29 3,6 m 1.49 1,0 m	
20.50 3,7 m 14.10 1,3 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste soprando moderado a norte do litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante tarde, subida de temperatura.

NAScer ÀS 6.16
OCASO ÀS 21.05

DIA 5 DIA 12 DIA 20 DIA 27

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Folclore de Portugal; 21.00: Música do Brasil; 21.30: 27.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir; 18.00: Cantata BWV 82, de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Solos de piano (21.00: «Sinfonia Dante», de Liszt; 21.55: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: O maestro Claudio Abbado; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 18.45: Zona de controle; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Telefone top; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-top; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: O som da noite; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.



Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

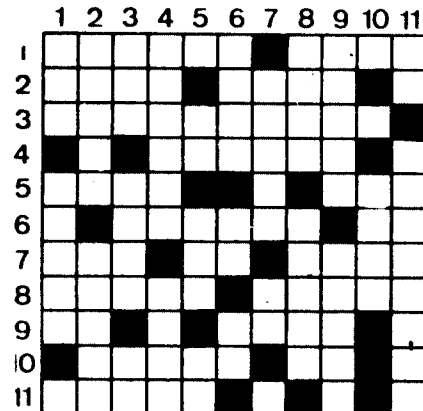
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12672

HORIZONTAIS

- 1 Sofres, Falha.
- 2 Serra de Portugal. Rio de França.
- 3 Mulheres presunçosas.
- 4 Travo.
- 5 Guarnecer de asas. Fedor.
- 6 Cavalo alado. Amónio (sq).
- 7 Ave pernalta. Ósmio (sq). Rói.
- 8 Relata. Pôr a data em.
- 9 Clima. Artigo definido. Flecha.
- 10 Época. Era Cristã.
- 11 Unir por casamento. Tempo do verbo ser. Artigo definido.



VERTICAIS

- 1 Cidade de França. Provoca.
- 2 Zombarás. Nome de mulher.
- 3 Medida de superfície. Mamífero desdentado espécie de tatu. Pertences.
- 4 Professor. Cidade de Itália.
- 5 Cidade da antiga Caldeia. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Prasiódromo (sq).
- 6 Caruma. Carta de jogar. Solitário.
- 7 Deusas. Preposição.
- 8 A totalidade das coisas. Louco.
- 9 Ave trepadora. Acometo.
- 10 Pesquosa.
- 11 O mais. Parceiro.

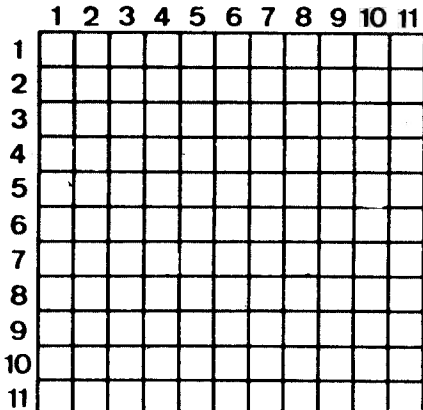
Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8732

HORIZONTAIS

- 1 Tombara. Pingos.
- 2 Astúcia. Arruinei.
- 3 Ligara. Courela.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Segundo. Sufixo que designa estado. Nesse lugar.
- 5 Nome de frutos. Apellido.
- 6 Solitários. Coisa (ant).
- 7 Camareira.
- 8 Sacerdócio (fig). Engulo (fig).
- 9 Altar cristão. Dourada.
- 10 Sx. guia. Pronome indefinido.
- 11 Sufixo que designa estado. Ouro (sq). Adicionas.



VERTICAIS

- 1 Convencer. Barril turco para água.
- 2 Estêreis. Alteza Real.
- 3 Passada. Defunta.
- 4 Zombarias. Rã (pop).
- 5 Içais. Arara.
- 6 Bismuto (sq).
- 7 Galispos. Nome de letra.
- 8 Endivivar. Grisalho.
- 9 Rio da Escócia. Molestaram.
- 10 Seduzem (fig). Montão.
- 11 Fechais as asas para descer mais depressa. Ecoais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12671

HORIZONTAIS:

- 1 Omo. Baba. Se.
- 2 Uil. Cola. Per.
- 3 Pelágio.
- 4 Eiras. Aru.
- 5 Moram. Saca.
- 6 La. Afíou.
- 7 Ur. Samas.
- 8 Ios. Gal. Imo.
- 9 Treparas. Em.
- 10 Mata. Erra.
- 11 Eira. Arear.

VERTICAIS:

- 1 OUVÉ. MUITO.
- 2 Mi. Im. Ror. E.
- 3 Prol. Semi.
- 4 Cearas. Par.
- 5 Bolsas. Agata.
- 6 Ala. Mamar.
- 7 Baga. FALA.
- 8 Irais. Ser.
- 9 POUCCO. Re.
- 10 Se. Au. Mera.
- 11 Erros. Somar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8731

HORIZONTAIS:

- 1 Trafalgar.
- 2 Uil. Ara. late.
- 3 Raiz. Rias.
- 4 Seiva. Aar.
- 5 Mr. Riam. Rua.
- 6 Im. Adir.
- 7 Agar. AAA.
- 8 Camaratas.
- 9 Aslam. SS.
- 10 Sud. Atracai.
- 11 Orar. Aaro.

VERTICAIS:

- 1 Turim. Acaso.
- 2 Ria. Riga. Ur.
- 3 Si. Mamada.
- 4 Fazer. Ras.
- 5 Ar. Ill. Ria.
- 6 Larva. Malta.
- 7 Iama. Tara.
- 8 Ala. Amar.
- 9 Rasarias. Co.
- 10 Aura. Sã.
- 11 Terra. Assim.

Provérbio: OUVÉ MUITO E FALA POUCO.

Lisboa

PERMANENTE

ZILER, R. S. Tomé, 54956 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILIZ**, E. de Benficia, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. St. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusitadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA2011**, R. Mou, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Maria Fernandes, MAF (T. 880703); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **VILAR**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **PARÉDE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186), Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078), Até às 21 horas; **NOVA**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303), Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589), Até às 22 horas; **DA MAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121), Até às 22 horas; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2519939).

2518726); **CACEM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012), Até às 24 horas; **MERCES**: Claro Russo, Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela, Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**: Feljó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211311); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311333); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Beira Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamelo, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE - Pedro Gomes Até às 22 horas

SACAVEM - Maria R. Salvador Allende lote 2 (Tel. 2514369) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO - Rua de Santa Catarina, 259, Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 392, Tel. 52250; **PINHEIRO MANÇO** - Rua São João de Brito, 25-29, Tel. 60692; **SANTA TERESA** - Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100, Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293, Tel. 480761; **BOA-HORA** - Rua da Boa-Hora, 80, Tel. 28763; **TERREIRO** - Rua da Reboleira, 21, Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDAREM - Rua de Gondarém, 360 (Foz); **ALVES** - Pr. do Exército Libertador 62, Te. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104, Tel. 315075; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90, Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 32, Tel. 22043.

Centro de Cinema e Teatros

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
interdito men. 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS E DINHEIRO

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI
ARTUR
Productions Walt Disney

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português - Technicolor

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE ONDE FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
3.ª Semana

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5.ª Semana da Academia
15.ª semana de êxito
As 23.45 Int. men. 18 anos
O ESCORPIÃO
c/Alain Delon

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
jornográfico Hard Core

As 24.00 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPERIO GREGO
Com Anthony Quinn e Jacqueline Bisset

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
As 24 horas Int. m. 13 anos
FEBRE DE SABÃO À NOITE

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA
Um filme de Peter Collinson
c/Oliver Reed e Susan George

CITY CINE

579460

As 15, 18 e 21.15

Int. a men. 13 anos
NASHVILLE
Um dos melhores filmes de Robert Altman
c/David Arkin e Barbara Baxley
As 23.45
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
n. acons. a men. 13 anos

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir...
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christopher e Daniel Stern

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DOMINIQUE

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30 Não acons. m. 13 anos
O GRANDE GOLPE DE OURO
Um filme de John Hough
Com Sophia Loren e George Kennedy

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
2.ª Semana
ÚLTIMOS DIAS

ESTÚDIO 444

779095

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days"
no nosso televisor instalado no bar
3.ª semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VENCEDORES
Paul Newman
As 18.15
n. acons. men. 13 anos
O INDOMÁVEL REBELDE

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redford, Faye Dunaway, Max von Sydow
Um filme de Siegfried Pollack
2.ª Semana
últimos dias

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Bates
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY - TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO

538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

O COMBOIO DOS VALENTES

Um filme de Peter Carter
c/Peter Fonda, Helen Shaver e Jerry Reed

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark, Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOIS INDOMÁVEIS PALERMAS
Hilarantes aventuras
c/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais audaciosa interpretação
Colorido
3.ª Semana

PATHÉ

821933

R. Francisco Metrass, 122

As 21.30
N. acons. men. 13 anos
TRINTA COW-BOY INSOLENTE

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/Frank Sinatra e Trevor Howard

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
A SOMBRA DO DUPLA AMANTE

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MORTE EM DIRECTO
Um filme de grande qualidade!
c/Romy Schneider, Harvey Keitel e Max von Sydow

ROMA

887778

Av. de Roma, Lte JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia de grande espectáculo!
DEMÔNIO SOBRE RODAS
Condutores americanos e japoneses numa arrepiante competição de audácia e acrobacia!
c/Linda Strayer e Howard Nishimura

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COMBOIO DOS VALENTES
A grande aventura dos homens da estrada

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton

</

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1206 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porto - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229.

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Enquanto a greve dos pilotos continua

A TAP à espera do Conselho de Ministros

A greve por tempo ilimitado decretada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) mantém totalmente paralisada a frota da TAP pelo segundo dia consecutivo esperando-se, agora, as decisões do Conselho de Ministros, para se vislumbrar alguma hipótese de saída à crise.

Os Governos Regionais da Madeira e dos Açores ensaiaram uma solução provisória para quebrar o isolamento das ilhas fretando aviões estrangeiros. Para os Açores, os voos estão

Esse encerramento temporário, de que falava o ministro Pinto Balsemão, no domingo passado, e que Sá Carneiro consideraria, no dia seguinte, como última das últimas decisões e que o seu executivo quereria evitar, pode apontar para o futuro desmembramento da TAP em diversas empresas com a entrega das parcelas rendíveis ao capital privado (há, pelo menos, um grupo árabe interessado) e a manutenção no sector público das parcelas deficitárias.

A declaração da empresa em

que encarada à luz do que este Governo entende por nacionalizações.

E se o «Portugal Hoje» não tem dúvidas em escrever que «o CDS joga forte na crise da TAP», o «Correio da Manhã» tenta sacudir a água do capote do partido de Freitas do Amaral sugerindo que a culpa é dos fascistas declarados. «Estou-me nas tintas, este nem é o meu Governo» terá declarado o presidente do Sindicato dos Pilotos, comandante Cunha Lopes, segundo o C. M., ao que o advogado do SPAC, Ponce Leão

O malogro da "prioridade das prioridades" da "AD"

Governo baralha as cartas e joga na ambiguidade

As polémicas declarações de Giscard d'Estaing em 5 de Junho sobre o alargamento da CEE têm feito correr muita tinta e constituem o motivo imediato da visita de Sá Carneiro a Paris, que hoje termina. As palavras do presidente francês e a confirmação das mesmas que ontem fez de viva voz aos governantes portugueses foram extremamente claras.

O facto de os responsáveis da «AD» se permitirem aparecer face à opinião pública apresentando um certo optimismo e multiplicando as tomadas de posição tendentes a retirar qualquer importância real às declarações de Giscard, de outros dirigentes franceses e mesmo de Helmut Schmidt, explica-se pela utilização que fazem dos conflitos de interesse que percorrem a CEE, e que são quase totalmente desconhecidos do público português.

As rúbricas sorridentes e demagógicas da equipe governamental são contudo imprescindíveis para que a «AD» não apareça ridículamente, em vésperas de eleições, com as mãos vazias, no que toca à sua «prioridade das prioridades».

Neste jogo de «fracasso escondido com o sorriso de fora», a «AD» serve-se de uma série de tensões e conflitos internos da CEE, de ordem institucional e política, para baralhar os dados da questão e afirmar que nada mudou depois das declarações do chefe do Estado francês.

A estratégia da dupla «Sá Carneiro/Freitas do Amaral» face ao seu eleitorado, a propósito dessas declarações tem-se resumido a contrapor-lhe múltiplas afirmações em sentido inverso ultimamente proferidas por responsáveis de outros governos dos «Nove» e por membros da Comissão Europeia, assim como por dirigentes de alguns órgãos consultivos da CEE. Algumas dessas afirmações têm sido aliás, frequentemente manipuladas de forma a omitir as expressões que nelas se aproximam da posição francesa. Hoje mesmo, a propósito das conversações de Sá Carneiro com os responsáveis de Paris, o Governo e os órgãos de Informação a ele afectos, conseguem, por via da manipulação da informação transformar um estrondoso fracasso político numa retumbante vitória.

Servindo-se constantemente das declarações dos responsáveis da Comissão a favor do cumprimento dos calendários de adesão, a «AD» ludibria a opinião pública, na medida em que as posições dessa instituição têm carácter de simples propostas sem qualquer laço vinculativo para o Conselho de Ministros, que toma as decisões. O mesmo, mas mais veementemente, se pode dizer das posições expressas por órgãos da CEE como o Parlamento Europeu e o Comité Económico e Social que, em matéria de adesões (e em quase todas as outras) têm uma competência exclusivamente consultiva.

Este tipo de instituições da CEE tem, no entanto, tudo a ganhar com o apoio mais ou menos incondicional ao actual alargamento do Mercado Comum. Com efeito, no imbróglio do funcionamento da Organização, a Comissão e o Parlamento encarnam os projectos federalistas de construção, a longo prazo, daquilo a que chamam os Estados Unidos da Europa.

Este projecto, como é sabido, encontra sérios obstáculos da parte de alguns dos governos dos países membros, fundamentalmente do francês. Existe, portanto, um conflito permanente de competências entre a Comissão e o Parlamento, por um lado, e o Conselho por outro. Os dois primeiros órgãos tentando perma-

nentemente ir além das competências que lhe são atribuídos pelos tratados constitutivos da Organização e o Conselho, graças às pressões de alguns dos governos membros, tentando diminuir-lhes as prerrogativas previstas nos mesmos tratados.

Para muitos partidários do aprofundamento da «Construção Europeia» no sentido da constituição de uma federação de Estados, o impasse institucional motivado pela entrada de três novos países na organização, constituiria momento ideal para forçar a mão dos franceses e outros mais reticentes em relação a novas transferências de soberania dos Estados membros para as instituições de Bruxelas.

A confusão em que necessariamente cairia o funcionamento da Comunidade, cujas deficiências se agravaram ainda mais com a entrada da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca em 1973, seria o argumento ideal para operar as transformações de carácter institucional que encaminhariam o processo de tomada de decisão e os mecanismos globais da Comunidade no sentido do aprofundamento dos seus poderes. É neste quadro que a Comissão e o Parlamento se batem pelo alargamento, dado que, no cenário imaginado pelos federalistas, será a esses dois órgãos que caberá o papel executivo e legislativo da futura Comunidade. O actual Conselho de Ministros passaria então a ser qualquer coisa do tipo do Senado americano ou do Bundestrat da RFA.

E, portanto, neste contexto que Giscard aparece no princípio do mês passado a declarar abertamente que não se deixará apanhar de surpresa e que antes da adesão de novos membros deseja ver clarificado um certo número de coisas. Foi isso mesmo, diga Sá Carneiro o que disser, que Giscard ontem lhe repetiu.

A existência de todos estes conflitos institucionais faz que as declarações dos membros da Comissão e do Parlamento apareçam, para os não iniciados, como incompreensíveis face às posições francesas.

É justamente com o desconhecimento em Portugal destes problemas internos da CEE que a «AD» joga para lançar a confusão e fazer crer que Giscard disse outra coisa ou que o que disse é puro eleitoralismo.

Um outro aspecto das dissensões interiores que permite a Sá Carneiro manter esse jogo consiste na própria oposição de interesses entre os diferentes países membros da CEE. Deste modo, o governo da «AD» pode contar com o apoio de alguns Governos desses países que apostam também no alargamento como forma de fortalecer as suas posições no interior da Comunidade. Recorde-se, contudo, que a posição de um único país é bastante para impedir ou atrasar a adesão de qualquer novo membro.

Um último aspecto da estratégia da «AD» face ao fracasso da sua política europeia, consiste na manipulação das próprias palavras de Giscard. Dizendo que agora Giscard já não se opõe ao alargamento, Sá Carneiro ilude a questão fundamental e pretende confundir o povo português. É que, na verdade, Giscard nunca disse que se opunha ao princípio da adesão de Portugal, o que ele disse e mantém é que é necessário rever uma série de mecanismos internos da CEE para que o alargamento a Portugal à Espanha e à Grécia não traga problemas. E para isso não é preciso interromper as negociações, basta travá-las. E isto já era sabido há muito tempo, só que o governo sempre o escondeu aos portugueses.

José António Cerejo

Morreu Lord Snow

Lord Snow (Charles Percy Snow), novelista e cientista inglês, faleceu ontem na sua residência de Londres com 74 anos de idade. No obituário que lhe é dedicado pelo jornal «Times», de Londres, afirma-se que lord Snow «ocupou uma posição na vida inglesa similar à dos escritores H.G. Wells e Arnold Bennett».

A obra mais conhecida deste autor — «Os corredores do poder» — retrata os meandros políticos e foi publicada pouco tempo depois de lord Snow ter sido convidado pelo então primeiro-ministro Harold Wilson para o pelouro da tecnologia, em 1964, cargo de que resignaria dois anos mais tarde para continuar a escrever novelas que lhe valeram a aclamação internacional.

Reunificação da Coreia

Promovida pelo Comité Português de Apoio à Reunificação Independente e Pacífica da Coreia realiza-se esta noite, pelas 21.30, no Centro Nacional de Cultura (Rua Antónia Maria Cardoso, 68-1.º) uma sessão pública integrada no mês de solidariedade com a luta do povo coreano. Entre os oradores conta-se o embaixador da Coreia do Norte em Lisboa e o general Costa Gomes.

Despedimento recusado pelo MT

A administração do Hotel Altis, em Lisboa, recusou ontem a «readmissão» de cinco trabalhadores que se encontravam suspensas com intenção de despedimento, apesar do Ministério do Trabalho ter recusado o seu parecer favorável àquela medida.

As cinco trabalhadoras, duas das quais grávidas e uma delegada sindical, apresentaram-se ontem naquela unidade hoteleira para retomarem as suas funções, mas depararam com uma recusa absoluta à sua entrada.

GITUS
TURISMO SOCIAL

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
2 semanas c/tudo incluído

ROMÉNIA

de 6 a 19/7 — 27 000\$00

de 27/7 a 9/8 — 27 000\$00

CHECOSLOVÁQUIA

de 7 a 21/7 — 34 365\$00

BULGÁRIA

de 8 a 22/7 — 34 400\$00

R.D.A.

(VISITA A BERLIM)

de 13 a 24/7 — 28 500\$00

POLÓNIA

de 19/7 a 2/8 — 36 900\$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Avenida da República, 12 (Perto do Saldanha)

Telefones 321154/5 - 320271/2/3

Cumplicidade do Governo na greve para vender a companhia a retalho

— acusa o Partido Socialista

A evolução da crise na TAP está a provocar reacções em cadeia das principais forças políticas e sindicais, avolumando-se as acusações — na esteira da nossa informação de ontem — de que se trata de uma manobra governamental e das forças que apolam a AD para atacar a nacionalização da companhia e a distribuir em parcelas a quem der mais.

O Partido Socialista, em comunicado tornado público ontem à noite acusa, formalmente, a coligação governamental dizendo tratar-se de uma manobra tipicamente AD que visa a desintegração da transportadora aérea nacional.

«A AD prepara-se — diz o Partido Socialista — para colocar a TAP — Air Portugal numa posição insustentável a fim de legitimar o seu posterior desmembramento e a sua reprivatização a retalho.»

«Sindicato afecto ao CDS»

Depois de referir que se tenta apresentar o caso como um conflito laboral, opondo uma parte dos trabalhadores da empresa ao Governo, o PS garante tratar-se, antes, de uma minoria de trabalhadores liderada por um sindicato, o SPAC, «afecto ao CDS» a reclamar «privilégios feudais, uma isenção fiscal de classe».

«O Governo AD responde cheio de razão formal — prossegue o comunicado — que a pretensão dos pilotos é impossível no plano legal; mas fá-lo com o habitual cinismo, por-

que o que lhe interessa é a greve e a paralisação para poder justificar uma acção drástica sobre a empresa (...). Ou seja: os aparentes contendedores desta batalha mais não são do que cúmplices desta manobra. SPAC e Governo AD, simulando digladiar-se avançam a passo firme no sentido de destruir a TAP, o que não é caso único. Outros ataques estão em curso ao sector empresarial do Estado como revelam as recentes medidas tomadas nos sectores cimenteiros, cervejeiros e vidreiro».

Idênticas acusações ao Governo de estar a continuar,

a ser realizados, sem problemas, desde esta madrugada com um «Boeing 737» fretado a uma companhia dinamarquesa e que já fez a primeira viagem Lisboa - Ponta Delgada com a lotação esgotada.

Quanto à Madeira a situação complicou-se pois o Sindicato dos pilotos belgas, em solidariedade com os seus colegas portugueses, ordenou o regresso da tripulação do avião fretado pelo Governo Regional. A ordem foi acatada e o Governo Regional está a tentar substituir esse avião belga por outro, a fretar ainda hoje.

O Conselho de Ministros de amanhã tem exactamente este assunto como questão mais quente da agenda. E das informações entretanto filtradas, assim como das declarações conhecidas de membros do Executivo Sá Carneiro resulta que medidas drásticas estão a ser preparadas.

situação económica difícil, para aplicar soluções drásticas, como a suspensão dos contratos colectivos e a redução de salários, também tem sido falada mas não é muito viável, dada a natureza da TAP.

Grande parte da imprensa da manhã retoma a nossa informação de ontem sobre o conflito aberto entre sectores socio-profissionais da TAP apoiantes da Aliança Democrática e do Governo de Sá Carneiro.

Resulta da leitura da imprensa desta manhã, que a estratégia global da AD aponta para a dissolução da TAP mas que no interior das forças que apolam há clivagens importantes. E a clivagem principal passa pela gente do CDS a apostar, a fundo, no enterro da empresa para a reprivatizar, enquanto uma certa faixa socio-profissional, ligada ao PSD, e que tem expressão na própria Comissão de Trabalhadores, defende a nacionalização, ainda

teria acrescentado, «nem o meu: eu até sou fascista».

Ainda segundo o «Correio da Manhã» aquele jurista é também advogado da «Fima Lever» e técnico da CIP, a confederação patronal.

O jornal «A Tarde», de ontem, garante que o SPAC mantém «uma posição suprapartidária» enquanto seriam sectores afectos ao PCP a aproveitar-se da greve dos pilotos.

A animosidade do público para com eles é evidente e a imprensa mais não faz do que dar eco disso. Apoio, se é que de tal se trata, não passa das fugidias alusões de «A Tarde», que referimos.

Trabalhadores de terra adiam greve de 48 horas

Os trabalhadores de terra da TAP mandaram ontem a Comissão Sindical Negociadora da companhia para decretar uma paralisação de 48 horas «na data mais conveniente».

Em documento aprovado durante um plenário, os trabalhadores decidiram manter as reivindicações já apresentadas, nomeadamente no que se refere à «entrega imediata das pontuações das funções».

Exigem também a entrega imediata da contra proposta de grelha salarial da proposta patronal de revisão das tabelas salariais e a formalização das propostas de subsídios das condições especiais de trabalho.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEIROS, RELÓGIOS DE MESA E CAIXA ALTA, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE

NA:

GALERIA ACTUAL

— Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)